

D.O.

DIÁRIO OFICIAL

MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

SUPLEMENTO

Não pode ser vendido separadamente.

ANO XIX – Nº 3645

Quinta-feira, 28 de dezembro de 2010

Atos do Prefeito

A CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS DECRETOU E EU SANCIONO A SEGUINTE:

LEI Nº 6806 de 27 de dezembro de 2010

“Institui o Sistema Municipal de Cultura de Petrópolis e dá outras providências”

CAPÍTULO I

DO SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA

Art. 1º – Fica instituído, no âmbito do Município de Petrópolis, o Sistema Municipal de Cultura – SMC – que visa proporcionar efetivas condições para o exercício da cidadania cultural a todos os petropolitanos, estabelecer novos mecanismos de gestão pública das políticas culturais e criar instâncias de participação de todos os segmentos sociais atuantes no meio cultural.

§ 1º – Constituem-se instrumentos institucionais do Sistema Municipal de Cultura de Petrópolis:

- Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis;
- Conselho Municipal de Cultura;
- Conferência Municipal de Cultura;
- Plano Municipal de Cultura;
- Fundo Municipal de Cultura;
- Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais;
- Sistema Municipal de Formação e Capacitação Cultural.

§ 2º – Para consecução dos fins previstos neste artigo, o Sistema Municipal de Cultura – SMC tem por objetivo:

- Consolidar um sistema público municipal de gestão cultural, com ampla participação e transparência nas ações públicas;
- Universalizar e democratizar o acesso a bens, serviços e produtos culturais;
- Dinamizar as cadeias produtivas da economia da cultura;
- Assegurar a efetividade das políticas públicas de cultura pactuadas entre o Município e a Sociedade Civil;
- Mobilizar a sociedade, mediante a adoção de mecanismos que lhe permitam, por meio da ação comunitária, definir prioridades e assumir co-responsabilidades no desenvolvimento e na sustentação das manifestações e projetos culturais;
- Estimular a organização e a sustentabilidade de grupos, associações, cooperativas e outras entidades atuantes na área cultural;
- Fortalecer as identidades locais, através do incentivo à criação, produção, pesquisa, difusão e preservação das manifestações culturais;
- Criar mecanismos para a difusão das diversas identidades étnicas existentes no Município de Petrópolis, fortalecendo a inclusão e a difusão cultural;
- Estimular o intercâmbio cultural e a convivência com os demais municípios e estados brasileiros, em especial com os da Região Serrana Fluminense;
- Levantar, divulgar e preservar o patrimônio e as memórias materiais e imateriais de todas as comunidades do Município;

- Proteger e aperfeiçoar os espaços destinados às manifestações culturais, cumprindo as legislações federal, estadual e municipal quanto aos legítimos direitos conferidos aos portadores de necessidades especiais;
- Estimular a continuidade aos projetos culturais já consolidados e com notório reconhecimento da comunidade;
- Manter e ampliar os eventos tradicionais que identifiquem os costumes da população;
- Assegurar a centralidade da cultura no conjunto das políticas locais, reconhecendo o município como o território onde se traduzem os princípios da diversidade e multiplicidade culturais, estimulando uma visão local que equilibre o tradicional e o moderno, numa percepção dinâmica da cultura.

CAPÍTULO II

DA FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE PETRÓPOLIS

Art. 2º – A Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis – FCTP – é o órgão da administração indireta do município de Petrópolis encarregado da elaboração e executar os programas culturais na cidade.

§ 1º – A FCTP foi criada pela Lei municipal nº 5.107, de 17 de janeiro de 1994, modificada pela Lei nº 5.897, de 12 de agosto de 2002, e é regida pelo seu Estatuto Social, publicado através do Decreto Municipal nº 502, de 03 de janeiro de 2003.

§ 2º – A Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis é entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito público, patrimônio próprio e duração por prazo indeterminado.

CAPÍTULO III

DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

Art. 3º – Fica alterada, no que couber, a Lei Municipal nº 6.412, de 19 de dezembro de 2006, que criou o Conselho Municipal de Cultura de Petrópolis;

Art. 4º – O Conselho Municipal de Cultura – CMC – é um órgão colegiado composto pelo Poder Público e pela Sociedade Civil, de composição que apresente, no mínimo, 50% de representantes da sociedade civil, de caráter permanente, consultivo, deliberativo e fiscalizador, e tem o objetivo de assessorar a Prefeitura de Petrópolis e a Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, no âmbito de sua competência, bem como de contribuir para a execução das políticas públicas culturais do município, institucionalizando a relação entre a Administração Municipal e os setores da sociedade civil vinculados à cultura.

Art. 5º – O Conselho Municipal de Cultura ficará vinculado à Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis – FCTP.

Art. 6º – Compete ao CMC:

- Representar a sociedade civil de Petrópolis, junto ao poder público municipal, em assuntos que digam respeito à cultura;
- Formular e propor ações para as políticas públicas voltadas para as atividades culturais no município;
- Encaminhar sugestões para a elaboração do Plano Plurianual – PPA, bem como da Lei de Diretrizes Or-



çamentárias – LDO, no que concerne aos recursos, no âmbito da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis e do FUNCULTURA, destinados ao incentivo de todos os segmentos culturais do município, com vistas ao desenvolvimento pleno do cidadão e sua integração social;

- Apresentar e discutir projetos que digam respeito à produção, ao acesso e à difusão da cultura em Petrópolis e, em especial, aprovar o Plano Municipal de Cultura;
- Fiscalizar as ações relativas ao cumprimento das políticas culturais do município pelos órgãos públicos de natureza cultural, na forma de seu regimento interno, e acompanhar as ações voltadas às atividades culturais do município;
- Promover e dar continuidade aos projetos culturais de interesse do município, independentemente das mudanças de governo e/ou de seus secretários, fortalecendo as características e as diversidades culturais locais;
- Estimular a democratização e a descentralização das atividades de produção e difusão culturais no município, visando garantir a cidadania cultural como direito de acesso e fruição dos bens culturais, de produção cultural e de preservação e guarda do patrimônio material e imaterial, bem como da memória histórica, social, política e artística;
- Colaborar para o estudo e o aperfeiçoamento da legislação sobre a política cultural e fomento para as atividades culturais no âmbito municipal;
- Realizar estudos e pesquisas voltadas à identificação de problemas relevantes no cenário cultural do município, para a propositura de ações que visem sanar os mesmos, sempre de acordo com a realidade orçamentária;
- Avaliar e acompanhar os ganhos sociais e o desempenho dos programas e projetos aprovados para atividades culturais no município;
- Planejar a aplicação de recursos na área cultural, propondo e acompanhando critérios para a programação e para a execução financeira e orçamentária do Fundo Municipal de Cultura;
- Preservar, atualizar, fiscalizar e salvaguardar os registros ligados a todos os bens do patrimônio cultural material e imaterial do município;
- Fiscalizar o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIC;

Art. 7º – O CMC terá a seguinte composição:

I – Representantes do Poder Público:

- 04 (quatro) representantes da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, sendo um deles integrante da administração do Teatro D. Pedro;
- 01 (um) representante da Secretaria de Governo;
- 01 (um) representante da Secretaria de Educação;
- 01 (um) representante da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- 01 (um) representante da Secretaria de Esportes e Lazer;
- 01 (um) representante da Secretaria de Trabalho, Assistência Social e Cidadania;
- 01 (um) representante da Secretaria de Planejamento e Urbanismo;
- 01 (um) representante da Câmara Municipal;
- 01 (um) representante da Coordenadoria da Juventude.

- j) 01 (um) representante da Coordenadoria de Comunicação Social;
- k) 01 (um) representante da Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial;
- II – Representantes da Sociedade Civil, a serem indicados prioritariamente pelos respectivos órgãos de classe ou assembleia de categoria:
- a) 01 (um) representante do segmento de dança;
- b) 01 (um) representante do segmento de artes plásticas;
- c) 01 (um) representante do segmento de teatro;
- d) 01 (um) representante do segmento de literatura;
- e) 01 (um) representante do segmento de música;
- f) 01 (um) representante do segmento de canto coral;
- g) 01 (um) representante do segmento da cultura germânica;
- h) 01 (um) representante do segmento de audiovisual;
- i) 01 (um) representante dos artesãos;
- j) 01 (um) representante dos museus;
- k) 01 (um) representante das Escolas de Samba e Blocos Carnavalescos;
- l) 01 (um) representante do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico.
- m) 01 (um) representante do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo;
- n) 01 (um) representante da cultura de rua;
- o) 01 (um) representante das culturas afro-brasileiras, indígenas e populares;
- p) 01 (um) representante do segmento de Pesquisa Histórica e Memória;
- q) 01 (um) representante do Conselho Municipal de Defesa da Pessoa Idosa.

§ 1º – Cada membro do CMC terá um suplente, que o substituirá em caso de impedimento ou qualquer ausência;

§ 2º – A representação da sociedade civil poderá ser realizada por entidades não governamentais, legal e juridicamente constituídas, que representem, legitimamente, a maioria dos integrantes do seu respectivo segmento, devendo a entidade, neste caso, indicar um representante e um suplente para representar o segmento no CMC;

§ 3º – Os segmentos que não possuem entidades representativas constituídas, ou que possuem entidades que não representem a maioria de seus integrantes, deverão convocar uma assembleia específica visando eleger e nomear o seu representante no conselho e o seu respectivo suplente.

§ 4º – Os representantes dos segmentos da Sociedade Civil deverão comprovar atuação ininterrupta no segmento que representa por, pelo menos, 2 (dois) anos;

§ 5º – Os conselheiros serão nomeados pelo Prefeito de Petrópolis, em ato publicado no Diário Oficial do Município.

§ 6º – Os representantes titulares e suplentes da Sociedade Civil deverão ter seus nomes informados por ofício à FCTP no prazo máximo de 15 dias após o processo de escolha dos mesmos, para que sejam providenciadas as suas respectivas nomeações, através de portaria, no Diário Oficial.

§ 7º – Fica vetada a indicação de cidadãos, enquanto funcionários públicos do Município de Petrópolis, como conselheiros representantes da Sociedade Civil.

Art. 8º – Os demais segmentos culturais não relacionados nesta Lei que desejarem obter vaga no Conselho deverão formular proposta por escrito, endereçada à Presidência do CMC, que submeterá o pedido à aprovação da Plenária.

Art. 9º – O mandato do Presidente terá duração de 2 (dois) anos, não permitida a recondução, havendo alternância entre o Poder Público e a Sociedade Civil.

§ 1º – O Presidente da Sociedade Civil será eleito pelos conselheiros titulares do CMC em normas estabelecidas em seu regimento interno.

§ 2º – O mandato do Presidente da Sociedade Civil deverá sempre coincidir com o último ano do mandato

do Prefeito em exercício e o primeiro ano de mandato do próximo prefeito, garantindo assim a continuidade das ações do Conselho durante a troca do Governo Municipal.

Art. 10 – O mandato de seus conselheiros e de seus suplentes será de 02 (dois) anos, permitida 2 (duas) reconduções consecutivas.

§ 1º – Os segmentos da Sociedade Civil poderão substituir seus representantes, não podendo o mandato exceder o prazo do mandato original.

§ 2º – Os conselheiros e respectivos suplentes indicados pela Administração Pública Municipal poderão ser substituídos a qualquer tempo, mediante a nomeação de novo Conselheira para sua vaga.

Art. 11 – Os Conselheiros que faltarem a 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) reuniões alternadas, sem justificativa, pelo período de 12 meses, serão substituídos.

Art. 12 – Não haverá nenhum tipo de remuneração para o exercício das funções dos membros do Conselho, sendo o mesmo considerado como prestação de serviço de relevante valor social.

Art. 13 – O CMC se reunirá, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, conforme a necessidade e conveniência, nos moldes do disposto em seu Regimento Interno.

Art. 14 – O Regimento Interno do CMC deverá disciplinar, obrigatoriamente, os seguintes assuntos:

- Frequência, horário e local das reuniões;
- Funcionamento administrativo do Conselho;
- Eleição de sua Diretoria;
- Criação, composição e funcionamento das câmaras setoriais, das comissões internas, dos fóruns setoriais e temáticos e do Fórum Permanente de Cultura;
- Formas de alteração do Regimento Interno.

Art. 15 – As deliberações, atos e resoluções do CMC serão consignadas em ata e arquivadas em livro próprio.

Art. 16 – Poderão ser criadas Câmaras Setoriais, de caráter permanente e para assuntos específicos, que deverão constar no Regimento Interno do Conselho.

Art. 17 – Poderão ainda ser criadas comissões internas no âmbito do Conselho para análise e discussão de questões transitórias diversas ou sobre áreas específicas, devendo sua criação, composição e funcionamento serem disciplinadas em assembleia e registradas na ata da reunião do dia.

Art. 18 – No caso de extinção ou modificação da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, o CMC ficará vinculado ao órgão municipal encarregado da gestão pública cultural da cidade de Petrópolis.

Art. 19 – As entidades e os representantes dos segmentos integrantes do Conselho Municipal de Cultura – CMC – deverão estar inscritas, previamente, no Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais.

Art. 20 – Fica criado o Fórum Municipal de Cultura de Petrópolis, órgão permanente de caráter consultivo e propositivo, vinculado ao CMC como disposto nesta lei, que representa democraticamente a Sociedade Civil e é constituído pelo conjunto de câmaras setoriais, de acordo com as áreas cadastradas no SMIIC – Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais.

Art. 21 – O Fórum Municipal de Cultura tem como atribuição e competência apoiar o CMC com o objetivo de incentivar o desenvolvimento da cultura, no que tange ao encaminhamento de propostas dos diversos segmentos representados nas câmaras setoriais, de projetos culturais e outros assuntos que lhe forem pertinentes.

Art. 22 – O regimento Interno do Fórum aprovado pelo CMC, regerá seu funcionamento, estrutura, organização e o regulamento eleitoral.

CAPÍTULO IV DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

Art. 23 – A Conferência Municipal de Cultura, promovida e organizada pelo Conselho Municipal de

Cultura – CMC – e pela Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, é a instância máxima de participação e deliberação do Sistema Municipal de Cultura – SMC, tendo direito à voz e voto todas as pessoas físicas e jurídicas, inscritas no Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIC – com direito apenas à voz todo cidadão inscrito previamente na Conferência.

§ 1º – A participação com direito à voz e voto se dará com a inscrição no Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIC – efetuada, pelo menos, 45 (quarenta e cinco) dias antes da data da Conferência.

§ 2º – Em cada processo eleitoral, o cadastrado só pode se candidatar para representar um segmento ou área.

Art. 24 – São atribuições e competências da Conferência Municipal de Cultura:

- Subsidiar o Município, bem como seus respectivos órgãos gestores da área cultural, propondo e aprovando as diretrizes para elaboração e atualização do Plano Municipal de Cultura – PMC – observando, quando pertinentes, as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Cultura e o Plano Estadual de Cultura;
- Aprovar o Regulamento da Conferência no ato da abertura desta;
- Mobilizar a sociedade e os meios de comunicação para a importância da cultura, bem como de suas manifestações, para o desenvolvimento sustentável do município;
- Facilitar o acesso da sociedade civil aos mecanismos de participação popular, no município, por meio de debates sobre os signos e processos constitutivos da identidade e diversidade cultural;
- Auxiliar o Governo Municipal, subsidiar os governos Estadual e Federal e consolidar os conceitos de cultura junto aos diversos setores da sociedade;
- Identificar e fortalecer a transversalidade da cultura em relação às políticas públicas nos três níveis de governo;
- Promover a viabilização de informações e conhecimentos estratégicos para a implantação efetiva do Sistema Municipal de Cultura e posteriormente da consolidação com os Sistemas Estadual e Nacional de Cultura;
- Avaliar a estrutura e o funcionamento do Conselho Municipal de Cultura – CMC – levando em consideração os relatórios elaborados pelo mesmo, apresentando modificações, quando forem necessárias;
- Avaliar a execução das diretrizes e prioridades das políticas públicas de cultura.

Art. 25 – A Conferência Municipal de Cultura é realizada, em caráter ordinário, a cada 2 (dois) anos e, extraordinariamente, de acordo com o Regimento Interno do Conselho Municipal de Cultura – CMC.

Parágrafo único. O regulamento de cada Conferência Municipal de Cultura, sua dinâmica e finalidades, serão elaborados por uma comissão paritária formada por membros do Conselho Municipal de Cultura – CMC – e servidores da Fundação de Cultura e Turismo, de acordo com o estabelecido no Sistema Municipal de Cultura – SMC.

CAPÍTULO V DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Art. 26 – O Plano Municipal de Cultura, doravante representado pela sigla PMC, é o instrumento de planejamento das ações, projetos, programas e do conjunto das políticas públicas para a cultura no município de Petrópolis, e caráter decenal, ocorrendo neste período um mínimo de três revisões, as quais ocorrerão obedecendo a metodologia e estrutura definidas nesta lei.

Parágrafo único – a primeira versão do PMC vigorará pelo período de 2011 a 2020 e tanto do ponto de vista de organização como de conteúdo servirá de parâmetro para as subseqüentes.

Art. 27 – O PMC contou, em sua elaboração, com duas etapas, sendo a primeira a análise e diagnóstico da situação artística e cultural de Petrópolis e a segunda, a definição de projetos, propostas e diretrizes estratégicas objetivando atender as demandas apresentadas e o cumprimento das políticas gerais da área cultural, do governo e da sociedade.

Art. 28 – O PMC foi elaborado sob a coordenação da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis – FCTP, e do Conselho Municipal de Cultura, sendo precedido de ampla convocação e participação da sociedade civil organizada sendo esta não restrita aos segmentos estritamente artísticos, mas contemplando ainda movimentos sociais e instituições civis, assim como segmentos culturais étnicos, grupos comunitários e populares.

Parágrafo único – o PMC, elaborado com a participação de quatorze grupos temáticos, doravante representados pela sigla GT, formados pelos membros do Conselho Municipal de Cultura, Fóruns Setoriais e sociedade no geral, obedecendo à seguinte divisão, esta por sua vez baseada na estrutura e política do Ministério da Cultura e do Conselho Federal de Política Cultural:

- GT I: Música (reunindo os segmentos de música popular, música erudita e canto coral);
- GT II Artes Visuais (reunindo os segmentos de artes visuais e todos identificados com as chamadas artes plásticas e ainda a área de moda);
- GT III Artes Digitais e Audiovisual (reunindo os segmentos ligados a artes digitais, novas tecnologias, e os ligados à indústria cinematográfica e audiovisual);
- GT IV Artes Cênicas (reunindo os segmentos de teatro e circo);
- GT V Literatura e Bibliotecas (reunindo os segmentos literários de prosa e verso e os equipamentos de leitura – salas públicas, privadas e/ou comunitárias bibliotecas);
- GT VI Artesanato (reunindo os segmentos de artesanato e artes aplicadas);
- GT VII Dança (reunindo os segmentos de dança em suas dimensões populares e dança clássica);
- GT VIII Étnicos I (reunindo os segmentos culturais de matrizes afro-brasileiras e orientais – asiáticas e árabes, carnaval e danças folclóricas afins);
- GT IX Étnicos II (reunindo os segmentos de culturas de matrizes europeias e danças folclóricas afins);
- GT X Juventude e Culturas Urbanas (reunindo os segmentos de juventude, cultura urbana e de rua);
- GT XI Patrimônio e Museologia (reunindo os segmentos de patrimônio, memória e pesquisa histórica e museologia e equipamentos museológicos);
- GT XII Instituições da sociedade civil e movimentos sociais (reunindo as entidades civis, movimentos populares, de gênero, étnicos, associações de moradores, entidades sindicais, entre outros);
- GT XIII Comunicação (reunindo os segmentos de meios de comunicação como imprensa escrita, televisão, rádio e mídias digitais).

Art. 29 – O PMC, aprovados pela Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis e pelo Conselho Municipal de Cultura, é parte integrante da presente Lei.

CAPÍTULO VI DO FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA

SEÇÃO I DOS OBJETIVOS E DAS RECEITAS

Art. 30 – Fica criado o FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA – FUNCULTURA, que tem como finalidade promover o desenvolvimento cultural do município, através do financiamento de projetos artístico-culturais na cidade de Petrópolis, constantes do Plano Municipal de Cultura;

Art. 31 – As disponibilidades orçamentárias e financeiras do FUNCULTURA serão aplicadas em favor de projetos culturais habilitados em editais, apresentados por pessoas físicas ou jurídicas, enquadrados nos diversos segmentos culturais previstos no Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais.

Art. 32 – São objetivos do FUNCULTURA:

- Custear projetos, mediante a publicação de editais específicos para os diversos segmentos culturais;
- Oferecer contrapartida para projetos e convênios dos quais o Fundo seja proponente e que visem a captação de verbas nas diversas instâncias governamentais, buscando atender o disposto no Plano Municipal de Cultura;

Parágrafo Único – Fica autorizado o custeio pelo FUNCULTURA de projetos estruturantes de relevante valor cultural, sem a publicação de editais, desde que aprovados pelo Conselho Municipal de Cultura, e desde que observados os comandos estabelecidos em Lei, em especial a Lei nº 8666/93.

Art. 33 – Para fazer face aos seus encargos, o Fundo disporá dos seguintes recursos:

- Recursos orçamentários do Orçamento Geral do Município, correspondentes, no mínimo, 5% (cinco por cento) do orçamento destinado à Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis;
- Recursos próprios ou transferidos, tais como contribuições, doações, auxílios, ou legados recebidos de pessoas físicas ou jurídicas ou de organismos públicos ou privados, nacionais e internacionais;
- Recursos resultantes de convênios, contratos, subvenções ou acordos celebrados entre o município e o Estado, a União ou demais instituições públicas ou privadas, com competência na área cultural, observadas as obrigações contidas nos respectivos instrumentos.
- Reembolso de saldos não utilizados em projetos financiados pelo Fundo;
- Recursos provenientes do resultado financeiro de suas operações financeiras, tais como juros, atualização monetária, aplicações, e outros, obedecida a legislação em vigor.
- 50% (cinquenta por cento) da receita apurada com a exploração do Teatro Dom Pedro;
- 25% (vinte e cinco por cento) da receita apurada na bilheteria da Casa de Santos Dumont e do Palácio de Cristal ou de outros atrativos turísticos culturais públicos municipais;
- Outras receitas diversas que lhe forem destinadas.

§ 1º – Os recursos previstos neste artigo serão administrados pelo FUNCULTURA e transferidos obrigatoriamente, à sua conta bancária especial, aberta em seu nome em estabelecimento oficial de crédito.

§ 2º – Os recursos do FUNCULTURA serão utilizados de acordo com as necessidades de aplicação, sendo expressamente vedadas quaisquer aplicações em projetos e programas que não se enquadrem nesta Lei.

§ 3º – No encerramento do exercício financeiro será efetuada a Prestação de Contas anual da movimentação do FUNCULTURA.

§ 4º – O saldo do Fundo, apurado em balanço no término de cada exercício financeiro, será transferido para o exercício seguinte, à conta do mesmo.

Art. 34 – É vedada a aplicação de recursos do FUNCULTURA para as seguintes atividades:

- Construção ou reforma de bens imóveis, salvo reforma ou restauração de bens tombados;
- Aquisição de bens móveis de uso permanente (despesas de capital), salvo se tratar-se de aquisição de acervos;
- Projetos cujo produto final seja destinado a circuitos privados e/ou particulares;
- Projetos que beneficiem unicamente o proponente, seus sócios ou titulares;
- Projetos de pessoas ou empresas inadimplentes com a Fazenda Pública municipal;
- Projetos que não comprovem aplicação no município de Petrópolis;

SEÇÃO II DA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE PROJETOS

Art. 35 – Para a seleção de projetos a serem custeados com os recursos do Fundo, deverão ser elaborados editais específicos pela Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis.

Parágrafo Único – Os projetos aprovados deverão ser como principal local de produção e execução o município de Petrópolis.

Art. 36 – Caberá à Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis a elaboração dos editais, estabelecendo prazos, forma de apresentação dos projetos, critérios de seleção e documentação a ser exigida.

§ 1º – Ficarão a cargo do Conselho Municipal de Cultura deliberar sobre os programas e projetos do Plano Municipal de Cultura para os quais serão destinados os editais, bem como aprovar os mesmos antes de sua publicação.

§ 2º – Os editais deverão respeitar a disponibilidade orçamentária e financeira do FUNCULTURA.

Art. 37 – Os projetos culturais que pretendam obter financiamento deverão ser datados e assinados pelo proponentes e apresentados na forma constante dos editais e seguir todas as determinações destes, sob pena de serem considerados inabilitados.

Art. 38 – Os projetos culturais deverão apresentar proposta de contrapartida social ou retorno de interesse público, tais como doações, apresentações, bolsas de participação, entre outros.

Parágrafo Único – No caso de o objeto do projeto resultar em obra de caráter permanente, como CDs, DVDs, livros, etc., a contrapartida consistirá em doação de parcela da edição ao acervo municipal.

Art. 39 – O FUNCULTURA poderá garantir até 100% (cem por cento) do custo de cada projeto aprovado, ficando a cargo dos editais estabelecer as contrapartidas dos proponentes, de modo a não inviabilizar a sua execução.

Art. 40 – Para análise dos projetos que concorrerão aos editais será estabelecida uma Comissão Técnica de Avaliação e Seleção de Projetos, composta por no mínimo 03 (três membros) aprovados pelo Conselho Municipal de Cultura e nomeados pelo Presidente da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis.

Parágrafo Único – Caberá à Fundação de cultura e Turismo de Petrópolis indicar nomes de possíveis membros da Comissão Técnica de Avaliação e Seleção de Projetos, que serão selecionados de acordo com o notório conhecimento dos mesmos.

Art. 41 – Fica autorizada a contratação de técnicos especializados para comporem as Comissões Técnicas de Avaliação dos projetos, de acordo com as especificações de cada edital, custeados com recursos do FUNCULTURA, desde que observados os comandos estabelecidos em Lei, em especial a Lei nº 8666/93.

Art. 42 – Todos os projetos aprovados e apoiados com verba do FUNCULTURA deverão mencionar o apoio da Prefeitura de Petrópolis e da Fundação de Cultura e Turismo em entrevistas e declarações públicas, que tratem acerca do objeto do presente Convênio, bem como fazer constar a logomarca das entidades citadas em todas as peças publicitárias alusivas aos mesmos.

Art. 43 – Os projetos já aprovados e desenvolvidos anteriormente que forem concorrer a novos benefícios do FUNCULTURA com repetição de seus conteúdos fundamentais devem anexar relatório de atividade contendo as ações previstas e executadas, bem como explicitar os benefícios planejados para a continuidade.

Art. 44 – Os projetos não-aprovados ficarão a disposição de seus proponentes até trinta dias após a divulgação do resultado, sendo inutilizados aqueles que não forem retirados neste prazo.

SEÇÃO III DA ADMINISTRAÇÃO DO FUNDO

Art. 45 – A Gestão do Fundo Municipal de Cultura fica a cargo da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, sob a supervisão do Conselho Municipal de Cultura.

Art. 46 – O FUNCULTURA terá como seu representante legal e ordenador de despesas o Diretor-Presidente da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, e como tesoureiro, o Diretor Administrativo e Financeiro da Fundação de Cultura e Turismo.

Art. 47 – Os recursos do FUNCULTURA somente poderão ser movimentados mediante a assinatura conjunta do Representante Legal e do Tesoureiro.

Parágrafo Único – Ocorrendo a exoneração do Presidente da Fundação de Cultura e Turismo ou do Diretor Administrativo Financeiro, estes se obrigam a apresentar à Secretaria de Controle Interno do município as contas do

FUNCULTURA relativas ao período em que responderam como gestor e tesoureiro do Fundo, respectivamente, respeitadas as normas do Tribunal de Contas do Estado.

Art. 48 – Para a gestão de suas atividades, o FUNCULTURA utilizará subsidiariamente a estrutura administrativa já existente na Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis.

Art. 49 – A contabilidade do FUNCULTURA deverá ser realizada por profissional habilitado, técnico em contabilidade e será organizada de forma a permitir o exercício de suas funções de registro, acompanhamento e controle.

§ 1º – As demonstrações e os relatórios produzidos passarão a integrar a Contabilidade Geral do município.

§ 2º – A escrituração contábil deverá se subordinar às normas gerais de contabilidade pública e de direito financeiro, observadas as legislações pertinentes.

Art. 50 – Compete ao Diretor-Presidente da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, na qualidade de gestor do FUNCULTURA:

- Autorizar expressamente todas as despesas e pagamentos realizados pelo Fundo;
- Movimentar, juntamente com o tesoureiro, a conta bancária do fundo;
- Firmar convênios, contratos e congêneres;
- Indicar e nomear os membros da Comissão Técnica de Avaliação e Seleção de Projetos;
- Encaminhar, na época aprazada, demonstrativos e prestações de contas necessários ao acompanhamento e controle do Tribunal de contas do Estado.

CAPÍTULO VI DO SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS

Art. 51 – Fica criado o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIIC, instrumento de reconhecimento da cidadania cultural e de gestão das políticas públicas municipais de cultura, de caráter normativo, regulador e difusor, que organiza e disponibiliza informações sobre os diversos fazeres culturais do Município, bem como seus espaços e produtores.

Parágrafo único – A organização e manutenção do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIIC – ficam sob a responsabilidade da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis – FCTP.

Art. 52 – O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIIC – tem por finalidades:

I – reunir dados quantitativos e qualitativos sobre a realidade cultural do município, por meio da identificação, registro e mapeamento dos diversos artistas, produtores, técnicos, usuários, profissionais, bem como grupos, entidades e equipamentos culturais existentes;

II – Viabilizar a pesquisa, a busca por informações culturais, a contratação de artistas e serviços de entidades culturais, e estimular toda a cadeia da economia criativa, além de subsidiar o planejamento e a avaliação das políticas culturais do município;

III – Identificar agentes, comunidades e entidades até aqui não incluídas nas políticas culturais do município;

IV – servir de instrumento para a busca por informações culturais e a divulgação da produção cultural local;

V – ser um difusor da produção e do patrimônio cultural do município, facilitando o acesso ao seu potencial e dinamizando a cadeia produtiva;

VI – consolidar informações dos seus integrantes para incentivar a participação na Conferência Municipal de Cultura e no Conselho Municipal de Cultura, que constituem instâncias deliberativas do Sistema Municipal de Cultura; e

Art. 53 – O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIIC – deverá ser organizado de acordo com Áreas Temáticas e com seus respectivos segmentos.

§ 1º – As Áreas Temáticas são propostas de modo a tornar a área de atuação de atividades a mais abrangente possível, e seguirão a divisão já estabelecida no Plano Municipal de Cultura, prevista no Art. 28 desta Lei

§ 2º – Os Fóruns Setoriais, organizados pelo Conselho Municipal DE CULTURA – CMC – podem deliberar pela inclusão, exclusão ou fusão de novos segmentos no Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIIC.

Art. 54 – O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIIC – disponibilizado em formatos, impresso ou digital, tem sua implementação através de ato administrativo da FCTP em acordo com o Conselho Municipal de Cultura – CMC.

Parágrafo único – O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIIC – tem campos de informações disponíveis para o acesso público e gratuito, e campos de acesso restrito à administração da FCTP.

Art. 55 – Podem se cadastrar no SMIIIC:

I – pessoas físicas com comprovada atuação na área cultural;

II – agentes culturais comprovadamente atuantes na cidade, que desenvolvam projetos culturais em prol da cidade de Petrópolis;

III – pessoas jurídicas legalmente registradas, localizadas e atuantes na área cultural em Petrópolis há, no mínimo, 1 (um) ano; e

IV – teatros, salas de cinema, centros culturais, museus, casas de memória, academias ligadas à área de cultura, espaços que comprovem atuação cultural, bens tombados, casas de leitura e escrita, bibliotecas, “sebos”, acervos, escolas de arte, locais de interesse turístico, galerias de arte, pontos de exposição e comercialização de artesanato, praças e outros que identifiquem afinidade com a cultura.

Art. 56 – Pessoas físicas ou jurídicas podem se cadastrar em mais de uma área ou segmento.

Art. 57 – Qualquer cidadão pode apresentar junto ao Conselho Municipal de Cultura – CMC – impugnação fundamentada sobre pessoa física ou jurídica cadastrada no SMIIIC, devendo este analisar e tomar decisão.

CAPÍTULO VII DO SISTEMA MUNICIPAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO CULTURAL

Art. 58 – Fica instituído o Sistema Municipal de Formação e Capacitação Cultural – SMFCC – um conjunto de ações contínuas voltadas para a formação, capacitação e reciclagem dos gestores culturais e agentes culturais – artistas, produtores e técnicos do setor cultural – bem como para o fomento de pesquisas no campo artístico/cultural.

Parágrafo Único – Para consecução dos fins previstos neste artigo, o Sistema Municipal de Formação e Capacitação Cultural tem por objetivo:

– Capacitar e contribuir para profissionalização de gestores culturais de instituições públicas e privadas dos setores culturais locais, de forma a melhor qualificar a formulação de políticas e a gestão de programas, projetos e serviços culturais oferecidos à população.

– Estimular e fomentar de forma gradual e ao longo do tempo, a qualificação em todas aquelas áreas que são vitais para o funcionamento de um complexo sistema cultural, em diferentes níveis de formação, e que envolvem as seguintes áreas:

- Criação, inovação e invenção;
- Difusão, divulgação e transmissão;
- Circulação, cooperação, intercâmbios, trocas;
- Análise, crítica, estudo, investigação, reflexão, pesquisa;
- Fruição, consumo e formação de plateias;
- Conservação e preservação;
- Organização, gestão, legislação e produção da cultura;
- Cooperação e intercâmbio cultural;
- Logística e processos técnico-artísticos.
- Implementar e desenvolver um sistema voltado para a formação e aperfeiçoamento dos gestores culturais, contemplando conteúdos e metodologias capazes de oportunizar a compreensão da cultura em múltiplos aspectos, utilizando-se os seguintes aspectos:

– A dimensão simbólica e identitária;

– A centralidade para a cidadania e para o desenvolvimento social e econômico;

– A compreensão das políticas públicas de cultura como resposta a realidades objetivas de bases locais e regionais;

– A compreensão da economia da cultura e dos modelos de financiamento público;

– A compreensão e apropriação de ferramentas de gestão de políticas e programas;

– A compreensão de que o planejamento estratégico é o momento de reflexão política e de correção de rumos, não se reduzindo a uma ferramenta de gestão.

– Promover cursos de gestão e produção cultural, técnica e artística nas suas diversas áreas.

Art. 59 – Fica facultado ao município buscar parcerias com as diversas instituições públicas e privadas, promotoras de formação e capacitação nos diversos níveis e setores culturais e artísticos da cidade, para fins de implementar os objetivos do SMFCC.

Art. 60 – A organização e manutenção do Sistema Municipal de Formação e Capacitação Cultural – SMFCC – ficam sob a responsabilidade da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis – FCTP.

Parágrafo único – O compromisso municipal com o SMFCC deve ser exercido na forma de investimento em capacitação do corpo de servidores municipais atuantes na área cultural e na criação de cursos, espaços de reflexão e debate sobre os temas culturais e de seminários e palestras em torno de questões a ele pertinentes: produção e gestão cultural, elaboração e formatação de projetos, arrecadação de recursos, e outros.

CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 61 – Toda a implantação e gestão do Sistema Municipal de Cultura observará as recomendações, normas e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da cultura, em especial pelo Sistema Nacional de cultura.

Art. 62 – Para fins de composição do CMC, fica determinado que as nomeações de Conselheiros que estão em vigor nos segmentos originalmente criados pela Lei 6.412/06 e que foram mantidos permanecerão válidas até o fim do mandato e os conselheiros representantes dos segmentos extintos serão automaticamente desligados do Conselho.

§ 1º – Para que não haja divergência no término do mandato e próximas eleições dos representantes dos segmentos da Sociedade Civil, fica determinado que o primeiro mandato dos conselheiros dos novos segmentos criados por esta Lei se dará em 16 de dezembro de 2011, juntamente com o mandato dos conselheiros dos segmentos anteriormente criados, sendo que, para os próximos mandatos, será considerado o período de 2 (dois) anos previsto no Art. 8º.

§ 2º – Os novos segmentos criados terão o prazo de 45 (quarenta e cinco) dias para a realização de suas assembleias e a apresentação do nome de seu conselheiro para a nomeação.

Art. 63 – As eventuais despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias consignadas à Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis e ao Fundo Municipal de Cultura.

Art. 64 – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas todas as disposições em contrário, em especial a Lei nº 6434, de 17 de abril de 2007, e o Decreto Municipal nº 486/07, que institui e regulamenta o programa de apoio a projetos culturais e esportivos no Município de Petrópolis.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento da presente Lei competir, que executem e façam executar, fiel e inteiramente como nela se contém.

Gabinete do Prefeito de Petrópolis, em 27 de dezembro de 2010.

PAULO MUSTRANGI
Prefeito



Capítulo I

Sumário

Capítulo I	pág. 01
Plano Municipal de Cultura: marco zero de uma política de Estado para a cultura petropolitana	
Capítulo II	pág. 04
Concepção de Política Cultural	
Capítulo III	pág. 12
Os números da Cultura	
Capítulo IV	pág. 20
Petrópolis em números	
Capítulo V	pág. 29
O processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura	
Capítulo VI	pág. 37
Diagnóstico 1: A realidade dos segmentos culturais	pág. 38
Diagnóstico 2: A realidade dos segmentos a partir dos eixos e sub-eixos temáticos	pág. 69
Capítulo VII	pág. 87
As Diretrizes do PMC	pág. 87
Capítulo VIII	pág. 96
Programas e Projetos	pág. 96
Expediente e Instituições envolvidas	pág. 152
Referências Bibliográficas	pág. 157

Plano Municipal de Cultura: marco zero de uma política de Estado para a cultura petropolitana

Realizada em novembro de 2009, a I Conferência Municipal de Cultura de Petrópolis, marcou um novo período na política cultural do município: anteriormente, a exemplo do que ocorria em muitas outras cidades, Petrópolis mantinha uma prática pautada no atendimento das demandas dos grupos culturais e do próprio governo e sociedade por eventos, basicamente convidando atrações externas. Este modelo, em alguns casos, trazia resultados imediatos de visibilidade para a cidade – mas atendia e satisfazia apenas poucos artistas e produtores locais. Era a chamada “política de balcão”, que no geral, oferecia péssimos resultados, no que tange à continuidade.

A partir da citada conferência, Petrópolis se insere em um novo contexto, que surge no Ministério da Cultura no governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva, durante a gestão dos ministros Gilberto Gil e Juca Ferreira. A partir deste marco, União, estados e municípios passam a pensar as políticas culturais a partir de três dimensões: simbólica (conceito de que todas as ações humanas são culturais, e que é preciso observar a diversidade de expressões), econômica (em sua estruturação para geração de renda, profissionalização dos segmentos artísticos, etc.) e, principalmente, cidadã (a ideia de cidadania cultural e da cultura como um direito social básico).

Para articular estas dimensões, foi necessária uma estruturação do Ministério da Cultura/MinC, fundado em 1985, após a separação do Ministério da Educação. O MinC, até então, era apenas um gabinete (ministro, secretários setoriais, etc.); e, distante deste e executando políticas independentes, existiam algumas instituições coligadas (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN, Fundação Nacional de Arte/FUNARTE, Fundação Casa de Rui Barbosa e Fundação Cultural Palmares, eram as principais). O próprio Ministério carecia de uma política única, planejada e principalmente de Estado. Isso significava que, a cada mudança governamental, a “política” ia por água abaixo. Neste contexto, Petrópolis como a maioria dos municípios brasileiros permanecia atada ao balcão: pois como dizem estudiosos da área, não ter uma política definida também é uma política.



Desta forma, a I Conferência Municipal de Cultura alcança uma dimensão histórica, pois a partir desta, Petrópolis passa a pensar em um planejamento cultural, do qual resultam o presente Plano Municipal de Cultura – doravante apresentado como PMC – e, ainda, em sua inserção no Sistema Nacional de Cultura/SNC.

A consequência imediata desta adesão é a construção participativa do seu Sistema Municipal de Cultura, - SMC – do qual este plano e outros instrumentos fazem parte integrante.

Neste novo modelo de política cultural, não cabe ao poder público propor todo o conteúdo, assim como sua função não se limita a “assinar o cheque” após a negociação “no balcão”. O que temos aqui é a proposta consolidada para o exercício de uma gestão compartilhada entre poder público e sociedade civil organizada, na qual os dois lados têm responsabilidades e deveres a cumprir.

A política cultural orientada pelo MinC e em implantação em Petrópolis é também chamada pelos gestores e especialistas na área de **CPE**, pois o SMC é baseado no tripé **C**onselho Municipal de Cultura, **P**lano Municipal de Cultura e **F**undo Municipal de Cultura.

A altura em que este plano é apresentado aos demais segmentos da sociedade civil organizada e à Câmara dos Vereadores, Petrópolis já avançou muito na construção das ferramentas necessárias à execução desta política cultural, em linha com a orientação do MinC a saber:

- 1) O CMC, foi reestruturado em 2009, tomando-se deliberativo e aumentando a representatividade da sociedade civil indo além da recomendação do MinC, de que os conselhos sejam paritários entre os dois segmentos.
- 2) O Fundo Municipal de Cultura/FUNCULTURA voltado para a viabilização dos programas do PMC e do próprio SMC.¹
- 3) O PMC foi elaborado pela Sociedade Civil e Poder Público, tendo como base o Conselho Municipal de Cultura/CMC, mas ampliando-se para outros segmentos artísticos, culturais e sociais organizados em grupos setoriais/GTS (ver a figura no capítulo V).²

1 Vários especialistas defendem que os fundos são elementos de financiamento cultural muito mais eficazes que as leis de incentivo à cultura, pois nestas o poder público se limita a renunciar a possibilidade de arrecadação tributária, autorizando os projetos/produtores a captarem recursos no mercado. Já nos fundos – providos por fontes diversas – os recursos podem ser disponibilizados através de editais nos quais os proponentes têm certeza de que, uma vez aprovados, não ser patrocinados pelo próprio fundo.

2 O PMC terá validade de dez anos – 2011/2020 – com três avaliações/atualizações ao longo do período.



4) O PMC define o conceito de política cultural em curso em Petrópolis, apresenta números que justificam a organicidade do setor no país e no município, faz um diagnóstico da área cultural no âmbito municipal e finalmente propõe programas e projetos destinados a suprir as necessidades diagnosticadas, fazendo ainda uma correlação entre estes projetos e as áreas/programas/instituições, nos níveis federal e estadual.

5) Os Planos Nacional, Estaduais e Municipais de Cultura vêm consolidar as políticas de Estado e podem ser considerados as cartas magnas/constituições dos respectivos Sistemas de Cultura. Pelo Sistema, cada elo deve estar bem organizado e posicionado, de maneira que cada um, no seu ambiente geográfico e sociopolítico, promova ações que inter-relacionadas, constituem um todo. Os planos são também a efetivação das políticas, os programas e projetos constantes nestes são a forma de colocar em prática as concepções de políticas culturais defendidas pelos governos e sociedade.



Capítulo II

Concepção de Política Cultural

O que é política cultural?

A definição de políticas e medidas culturais da Convenção da Diversidade Cultural, da UNESCO, afirma que a Política Cultural, “refere-se às políticas e medidas relacionadas à cultura, seja no plano local, regional, nacional ou internacional, que tenham como foco a cultura como tal, ou cuja finalidade seja exercer direito sobre as expressões culturais de indivíduos, grupos ou sociedades, incluindo a criação, produção, difusão e distribuição de atividades, bens e serviços culturais e o acesso ao mesmos”.

Outro autor, Teixeira Coelho, do Observatório de Política Cultural, da Universidade de São Paulo/USP, define o tema como um “programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer às necessidades culturais da população” ou ainda como “o conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover a produção, distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por ela responsável”. Para tanto, concorrem as normas jurídicas, legislativas e marcos regulatórios definidos pelo Estado somadas em outra ponta, intervenções diretas de ação cultural.³ Outra definição, da pesquisadora Lia Calabre, do Setor de Pesquisa em Política Cultural da Fundação Casa de Rui Barbosa, “Por política cultural estamos considerando um conjunto ordenado de preceitos e objetivos que orientam linhas de ações públicas mais imediatas no campo da cultura.”⁴

A partir destes pressupostos, abordaremos em pequenos tópicos neste capítulo: as referências internacionais da política em curso (Agenda 21 da Cultura e Convenção da Diversidade) e a aplicação do conceito de diversidade no cenário local (Petrópolis: cultura para todos!) bem como o papel do Estado, neste contexto.

3 COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 2004, p. 293.

4 CALABRE, Lia. Política Cultural no Brasil: um breve histórico. In: CALABRE, Lia. (Org.) Políticas Culturais: diálogo indispensável. Rio de Janeiro: Edições da Casa de Rui Barbosa, 2005, p. 09.



Referências Internacionais da política cultural em curso

Como vimos, a política cultural que se pretende implantar na cidade de Petrópolis, é coerente com o conceito orientado pelo MinC, que por sua vez é uma referência para todos os municípios que se inseriram no SNC ou que têm feito esforços neste sentido. Já a política federal de cultura, tem duas referências internacionais: a Agenda 21 da Cultura⁵ e a Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais⁶. Ambos são documentos adotados pelas nações desenvolvidas ou em desenvolvimento e entendem a cultura como um dos maiores ativos no plano interno para a promoção da inclusão social, cidadã e pelos direitos humanos de seus povos, e além de promover a inserção destas nações no mundo globalizado, sem prejuízo de suas diversidades.

A Agenda 21

Aprovada em 2004, em Barcelona, por cidades e governos locais de todo mundo, marca o compromisso destas administrações com os direitos humanos, a diversidade cultural, a sustentabilidade, a democracia participativa e a paz. A Agenda 21, surgiu no contexto do IV Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social de Porto Alegre, no primeiro Fórum Universal das Culturas. A organização mundial Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) adotou o documento como referência dos seus programas culturais e assumiu um papel de coordenação do mesmo, após sua aprovação.

Em resumo, a Agenda 21 propõe e defende que:

- A diversidade cultural é o principal patrimônio da humanidade;
- A cultura e o meio ambiente são bens comuns da humanidade;
- Os governos locais reconhecem que os direitos culturais são indissociáveis dos direitos humanos e que a liberdade cultural é essencial para a democracia;
- os governos locais são porta vozes da cidadania mundial;
- A paz mundial deve caminhar juntamente com as estratégias de desenvolvimento cultural; a guerra, o terrorismo, a opressão e a discriminação são expressões de intolerância que devem ser condenadas e erradicadas;

5 Disponível em <http://agenda21culture.net/> acessado em 29 de junho de 2010 às 14:45.

6 Disponível em <http://www.unesco.org/pt/brasil/culture/cultural-diversity/> acessado em 29 de junho de 2010 às 14:50.



- O patrimônio cultural tangível (material, arquitetônico, etc.) e intangível (imaterial) são testemunhos da vida, criatividade e identidade dos povos e, diante disto, devem ser descartadas quaisquer imposições de padrões culturais rígidos;

- As políticas culturais devem equilibrar os interesses públicos e privados, vocação pública e institucionalização da cultura, nem primando pela excessiva institucionalização, nem pela valorização só do aspecto mercadológico;
- O acesso aos bens culturais deve ser para todos, independente de gênero, etnia, faixa etária, etc. e a identidade cultural do indivíduo é dinâmica e não estática, mesmo que represente as suas referências históricas, geográficas, sociais, etc.

Estes e outros princípios, assim como os contidos na Convenção da Diversidade, que abordaremos no próximo tópico, constituem um arcabouço conceitual, mas também jurídico, para as ações em curso na União, Estados e Municípios brasileiros e desenvolvidas, no momento, em Petrópolis.

Com o Plano Municipal de Cultura e o estabelecimento do Sistema Municipal de Cultura bem como dos demais instrumentos que o compoem, Petrópolis está agindo em acordo com os conceitos acima apresentados e cumprindo uma das recomendações da Agenda 21 para os governos locais: "Assegurar a centralidade da cultura no conjunto de políticas locais (...), em coordenação íntima com os processos de participação cidadã e planificação estratégica".

Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais

A Convenção, adotada em 2005, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/UNESCO, e ratificada pelo Brasil (Decreto Legislativo 485/2006), assemelha-se e corrobora, o princípio norteador da Agenda 21 sobre a diversidade cultural como uma característica e patrimônio da humanidade, e um dos principais motores do desenvolvimento sustentável das comunidades, povos e nações. Resumidamente, se propõe a:

- Proteger e promover a diversidade de expressões culturais;
- Encorajar e promover o diálogo e intercâmbios entre as culturas, e a interculturalidade;
- Reafirmar o vínculo entre cultura e desenvolvimento para todos os países, em especial os em desenvolvimento e encorajar as ações no plano nacional e internacional neste sentido;



- Reconhecer a natureza específica das atividades, bens e serviços culturais enquanto portadores de identidades, valores e significados.

E para isto, a Convenção da Diversidade adota, entre outros, os seguintes princípios:

- Respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais;
- Soberania dos Estados para adotar as medidas e políticas de proteção e promoção da diversidade;
- Igual dignidade e respeito por todas as culturas;
- Solidariedade e cooperação internacionais;
- Complementaridade dos aspectos econômicos e culturais do desenvolvimento e do desenvolvimento sustentável;
- Acesso equitativo de expressões e bens culturais;
- Abertura e equilíbrio.

A aplicação da Convenção é relativa às políticas e medidas adotadas pelas partes que a subscrevem e/ou adotam e à promoção da diversidade de expressões culturais. E em seu bojo, apresenta as obrigações e direitos das partes e uma relação de ações para a viabilização prática destes conceitos nos diversos pontos do planeta. E afirma que tanto o poder público e suas instituições como a sociedade civil devem zelar pela Convenção, criando os instrumentos para sua aplicabilidade e bom funcionamento local.



Democratização da cultura ou democracia cultural?

Um outro conceito importante para a política cultural em curso é a ideia de democracia cultural, que também ecoa com as premissas da Agenda 21 e da Convenção da Diversidade. O conceito de “democratização da cultura”, defendido no passado e ainda presente em discursos de gestores culturais e artistas, é substituído pela democracia cultural, próxima à ideia de cidadania cultural e que não opera com a lógica de levar cultura (normalmente, a erudita) para determinado grupo ou comunidade, o que costuma estar na base do discurso de “democratizar a cultura”. Aqui a lógica é dar condições para que estes possam viver e divulgar a sua própria cultura. Evidentemente, que não é objetivo desta política isolar tais grupos, mas garantir sua participação no processo cultural em todos os níveis: não só consumindo ou sendo “educado” pelos “cultos” e artistas, mas também produzindo cultura e a partir de sua experiência, dialogar com outros segmentos, tomando muito mais ricos os seus repertórios.



Petrópolis, a exemplo de outros municípios brasileiros, não é formado por uma única etnia ou grupo cultural. Portanto, conhecer e compreender a totalidade dos segmentos que compõem o seu povo é uma das principais questões apontadas no Plano Municipal de Cultura. É importante, por exemplo, pesquisar a cultura indígena – dos Coroados – que relata-se como anterior a fundação da cidade.

A diversidade de expressões simbólicas deve ser observada na definição de políticas culturais, assim como nas sociais: – educação, saúde, grupos étnicos e outros.

Como proteger, respaldar e divulgar aquilo que não conhecemos? Precisamos de um diagnóstico específico para estas expressões simbólicas.

Quais são as caras da cultura petropolitana? Como garantir cultura para todos? Como fazer para que isto não seja só um bordão – mas uma garantia concreta de que toda ação cultural aqui desenvolvida partirá do princípio de que somos uma única municipalidade, mas constituída de diferentes identidades?

Não podemos ter a predominância de um segmento ou etnia sobre os demais, pois isto traria um risco para o equilíbrio sócio-cultural municipal e até mesmo para a etnia supostamente predominante. Ao longo do diagnóstico e dos programas e projetos, poderemos observar a preocupação latente com a diversidade e a alteridade.

Petrópolis: cultura para todos!

As definições da Agenda 21 e da Convenção da Diversidade podem parecer inicialmente distantes da realidade municipal petropolitana, mas a proposta deste Plano Municipal de Cultura parte do pressuposto de que o embasamento nestes documentos será fundamental para uma prática cultural, capaz de prover qualidade de vida e bem estar para a população, artistas e produtores, contribuindo com a integração social da cidade, objetivo maior de todos que nela habitam. Petrópolis tem na sua formação o encontro das culturas brasileira – em todas as suas matrizes - e europeia, com forte presença dos colonizadores germânicos (espalhando a sua cultura por áreas inteiras e exercendo forte influência no cotidiano, fator anualmente celebrado na Bauernfest), assim como de outros povos, como os italianos, concentrados na região da Cascatinha, e os portugueses, principalmente no bairro do Caxambu. E, dentro da migração interna no país, recebeu grandes contingentes de egressos do Estado de Minas Gerais, devido a fatores sociais, culturais e geográficos.

Petrópolis tem dois grandes patrimônios protegidos pelos citados documentos: o ambiental e o cultural, e é por si só um grande palco, onde respira-se ar puro e cultura. Neste sentido, trazer a Agenda 21 e a Convenção da Diversidade para o dia a dia é um desafio.⁷

⁷ Desde suas primeiras reuniões, o PMC orientou-se neste sentido, tendo os eixos temáticos do MinC como base.

O papel do Estado

Diante dos conceitos apresentados, percebemos que a sociedade civil, o Estado e as instituições a este vinculadas têm responsabilidades na formulação e implementação das políticas contemporâneas para a cultura. Mas, pela suas funções e estruturas organizacionais, administrativas, financeiras, etc., as instituições públicas têm uma maior parcela de responsabilidade, neste processo. À sociedade civil, cabe a participação na formulação das políticas/programas/projetos, assim como a fiscalização da aplicação dos recursos e o compartilhamento da gestão.

Ao poder público, cabe a liderança em torno do fomento e no planejamento cultural, sem nenhum ranço autoritário ou de direcionamento no processo de conteúdo e criação (o chamado “dirigismo cultural”). E a responsabilidade deste poder é dada pela própria Constituição da República, promulgada em 1988. Para o ex-ministro da Cultura, Gilberto Gil “Não cabe ao Estado fazer cultura, mas, sim, criar condições de acesso universal aos bens simbólicos. Não cabe ao Estado fazer cultura, mas, sim, proporcionar condições



necessárias para a criação e a produção de bens culturais (...), promover o desenvolvimento cultural geral da sociedade”. Ou ainda, para Gil “ (...) o Estado não deve deixar de agir. Não deve optar pela omissão (...), apostando todas as suas fichas em mecanismos fiscais (...) entregando a política cultural aos ventos (...) do deus-mercado”.⁸

Neste sentido, foi fundamental a promulgação da PEC 48, a Emenda Constitucional do Plano Nacional de Cultura, de 10/08/2005. Com este mecanismo, o Brasil passou a ter um instrumento legal de controle da sociedade para o cumprimento de metas de desenvolvimento cultural, de caráter plurianual. Com a emenda, que acrescenta o § 3º ao artigo 215 da Constituição Federal, o mesmo fica assim (grifos nossos):

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º - O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.
§ 2º - A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º - A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do país e à integração das ações do Poder Público:

I- defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;

II- produção, promoção e difusão de bens culturais;

III- formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;

IV- democratização do acesso aos bens de cultura;

V- valorização da diversidade étnica regional.

Já o artigo 216 da Carta Magna trata de outro assunto importante para o nosso Plano Municipal de Cultura (também com grifos nossos):

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

⁸ GIL, Gilberto. **Discursos do Ministro da Cultura**. Brasília: Minc, 2003.



V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Todos os aspectos aqui, só reafirmam que o Plano Municipal de Cultura é um processo que marcará a história das políticas petropolitanas, para além da área estritamente cultural. Se bem aplicado, o PMC será um instrumento da sociedade e didático para esta e para o Poder Público, sobre a importância de políticas sociais que compartilhem o planejamento no processo democrático, sem prejuízo para as atribuições das duas esferas, sem que com isto, confundam-se as atribuições das duas esferas. Nem a sociedade civil e seus representantes são, estão ou estarão “cooptados” e atrelados ao poder público - nem este abre mão de suas funções - mas compreendem que sem o diálogo e a ação conjunta, nada será feito.



Capítulo III

Os números da cultura

Artistas, produtores e mesmo gestores culturais, não raro costumam eximir-se de quase todos os assuntos não diretamente relacionados ao processo de criação artística ou aos assuntos práticos da produção. Porém, quando se esquivam de observar aspectos como economia, política, serviços sociais e outros, insistindo no velho discurso de que “isso não nos afeta diretamente” criam uma barreira negativa: ao serem discutidos e implementados por outros “especialistas”, a Cultura tende a ser um tópico excluído ou desconsiderado, consequentemente confirmando o discurso de “que a cultura não tem nada a ver com política, economia, etc. ...”. É um ciclo vicioso.

Dentro deste aspecto, todo o planejamento do PMC para os próximos anos e décadas poderá se revelar inócuo. Inicialmente, para que ele seja efetivo, a área cultural precisará amadurecer, esquecendo os interesses imediatistas e exclusivistas. Será preciso pensar para além do financiamento pelas vias tradicionais – mecenato estatal, editais e leis de incentivo – partindo do ponto que a cultura é, sim, um fator de desenvolvimento humano, mas também sócioeconômico. E isto não “macula” as expressões artísticas e conteúdos simbólicos, é apenas um outro viés. A soma dos dois aspectos leva ao ganho para todos. Nos atermos a esta nova realidade, observando a cultura não só pelo valor estético, nos oferecerá diagnósticos sobre a sua relação concreta com a cidade, o estado e o país, demonstrando a capacidade do setor para gerar renda, emprego, arrecadação tributária e mesmo, lucro.



Economia da Cultura – o que é isso?

Toda e qualquer atividade desenvolvida em uma região, envolvendo recursos e gerando resultados, afeta a economia. MinC, através do Programa de Desenvolvimento da Economia da Cultura (Prodec), trabalha com o conceito de Economia da Cultura em vez dos também conhecidos Economia Criativa ou Indústria Criativa. Isto se faz pelo entendimento que o primeiro é mais abrangente, atingindo até mesmo setores como ciência e tecnologia. Já os dois últimos, são restritos aos setores culturais regidos por patentes, propriedade intelectual e direitos autorais. De fato, a área é bem mais ampla. Setores como o de festas populares e mesmo o artesanato, ambos fortemente presentes de norte a sul do país, não necessariamente são regidos e geradores de propriedade intelectual, mas são parte importante da economia local e nacional.⁹

Os estudos nesta área avaliam o efeito multiplicador das atividades culturais na economia e o impacto que esse investimento gera, comparando aos seus custos. Neste sentido Petrópolis ainda necessita de mais ações e estudos que permitam identificar, em profundidade, o potencial da área cultural no aspecto econômico, observando, por exemplo, os impactos:

- Diretos: pelo próprio projeto/empresa cultural, suas despesas na cidade, como locação de espaço/equipamentos, compra de produtos e serviços, etc.
- Indiretos: os gastos do público participante, hospedagem, alimentação, transporte, compras, etc.
- Induzidos: envolve todas as compras e despesas efetuadas pelos artistas, produtores, equipe, jornalistas, etc.
- Tributados: impostos, taxas e outros que a empresa/projeto paga ao município.

Deve-se observar ainda os benefícios:

- Materiais/tangíveis: como a criação de novos postos de trabalho; geração de renda; atração de outros e novos recursos; rearticulação e/ou revitalização do espaço urbano (como na Lapa/RJ) e atração de mídia espontânea para o município.
- Imateriais/intangíveis: crescimento intelectual do cidadão petropolitano; apoio educacional para além da educação formal; bem estar social; cidadania, pertencimento a cidade e identidade; troca de

⁹ PORTA, Paula. Economia da Cultura: Um Setor Estratégico para o País. Disponível no site do Ministério da Cultura, no link <http://www.cultura.gov.br/site/2008/04/01/economia-da-cultura-um-setor-estrategico-para-o-pais/> acessado em 04 de julho de 2010 às 11:30.



conhecimento e culturas/interação; e novamente mídia espontânea para o município (autoestima do município).

É importante ainda atentarmos que não há bônus sem investimento, e neste caso, a área cultural deverá associar-se a outras, sobretudo ao turismo, para defender políticas públicas em torno de segurança, infraestrutura urbana, saúde/pronto atendimento, educação/línguas, etc.

Observando as nações definidas como desenvolvidas, ainda segundo os dados do MinC presentes no artigo de Paula Porta¹⁰, vimos que:

- EUA: a Broadway, o Jazz em New Orleans e a indústria cinematográfica, respondem por 7,7% do Produto Interno Bruto/PIB e por 4% da força de trabalho. Segundo dados de 2001, são os principais itens de exportação.
- Inglaterra: a área cultural corresponde a 8,2% do PIB, segundo dados de 2004, empregando 6,45% da força de trabalho. A geração do emprego no setor cresce 2% ao ano, contra 1% na economia geral. A riqueza gerada cresce 5% contra 3% nos outros segmentos. Em 2009 as bilheterias teatrais em Londres somaram meio bilhão de libras, ou R\$1,5 bilhão.¹¹



A Economia da Cultura é hoje o setor de maior dinamismo no mundo, registrando crescimento de 6,3% ao ano contra 5,5% da economia em geral. A projeção é de que alcance crescimento superior a qualquer outro segmento, em média 10% ao ano, na próxima década (exatamente o período de vigência deste Plano Municipal de Cultura).

Ainda convém registrar que a Economia da Cultura tem como base uma fonte inesgotável de recursos, que o Brasil, em geral e Petrópolis em especial, têm em larga escala: a criatividade.

É uma fonte auto-renovável, não poluente e cujos produtos ainda geram impactos positivos em outros segmentos da economia tradicional (como aparelhos eletrônicos de som, TV, computadores, e uma infinidade de outros exemplos que poderiam ser apresentados).

É com este capital que a área cultural deve iniciar o debate, agregando os demais segmentos da administração pública e da iniciativa privada. Mas, para isso, reiteramos que é necessário conhecer os números, interpretá-los e trazê-los para o nosso benefício.

Por outro lado, sabemos que os benefícios sociais dos segmentos culturais não podem ser medidos somente quantitativamente. Existem segmentos que podem não aparecer em estatísticas econômicas ou mesmo que não representem grandes contingentes na municipalidade, mas só o fato cultural de ter uma presença – mesmo que mínima – é justificativa para ser parte do todo que compõe a cidade, o estado e o país. Ou seja, reiteramos que a questão qualitativa (aqui traduzida para a singularidade, diversidade de conteúdos e especificidade), em se tratando de cultura, é mais importante que os números. Mas estes podem e devem ser aliados da área cultural.

Economia da Cultura no Brasil

Estudos da Fundação João Pinheiro, de 1998, para o MinC indicavam que:

- Em 1997: o setor cultural movimentou R\$6,5 bilhões = cerca de 1% do PIB;
- Em 1994: gerou cerca de 510.000 empregos, sendo 76,7% na iniciativa privada, 13,6% autônomos e 9,7% administração pública;

¹⁰ PORTA, Paula. Economia da Cultura: Um Setor Estratégico para o País. Disponível no site do Ministério da Cultura, no link <http://www.cultura.gov.br/site/2008/04/01/economia-da-cultura-um-setor-estrategico-para-o-pais/> acessado em 04 de julho de 2010 às 11:30.

¹¹ PINTO, Rodrigo. É a Cultura, idiota. O Globo, Rio de Janeiro, 06 de julho de 2010. Segundo Caderno, pg. 02.



- Comparando com o setor automobilístico, fortemente apoiado por benefícios e incentivos fiscais diversos, que gerou 332.300 empregos com salário médio de R\$ 5.436,01 o setor cultural gerou 509.507 empregos com salário médio de R\$ 3.642,35.
- Para cada R\$ 1 milhão investidos em cultura, foram gerados 160 novos empregos diretos e indiretos.
- O salário médio do setor era mais do que o dobro da média salarial do país, em 1994.

Já com a Pesquisa Nacional de Amostragem de Domicílios/PNAD, IBGE, 2001, disponível no site desta instituição (www.ibge.gov.br): foram detectados 544.000 empregados no setor, ou seja, 0,65% da População Economicamente Ativa – PEA em sentido estrito e em uma estatística ampliada 1,45 milhões de empregos ou 1,7% da PEA.

Segundo o Sistema de Informações e Indicadores Culturais, convênio do IBGE com o MinC, 2006, também disponível no site acima citado, o setor respondia em 2003, por:

- 5,7% dos empregados formais brasileiros;
- 6,2% das empresas;
- 4,4% das despesas médias mensais das famílias brasileiras;
- Gasto médio das mesmas com o setor: R\$ 67,00 mensais.

É importante frisar que estes dados são do primeiro ano do Governo Lula, cuja atuação na área cultural fortaleceu e estruturou o setor, inclusive no aspecto econômico. Portanto, quando dados mais recentes forem divulgados, provavelmente estes números serão ampliados.

Ainda segundo informações do MinC, tendo como referência o estudo de Paula Porta, divulgado em 2008¹²:

- No Brasil, atuam 320 mil empresas voltadas para a produção cultural, gerando 1,6 milhão de empregos formais, ou seja, 5,7% das empresas brasileiras, responsáveis por 4% dos postos de trabalho.
- O salário médio do setor é de 5,1 salários mínimos, equivalente a média da indústria, e 47% superior a média nacional.

¹² PORTA, Paula. Economia da Cultura: Um Setor Estratégico para o País. Disponível no site do Ministério da Cultura, no link <http://www.cultura.gov.br/site/2008/04/01/economia-da-cultura-um-setor-estrategico-para-o-pais/> acessado em 04 de julho de 2010 às 11:30.



Petrópolis, pela própria singularidade e história, tem o desafio de incorporar a cultura à agenda de políticas públicas, sem esquecer a dimensão econômica do setor, nem optar pela sua valorização exclusiva. Para tanto, reiteramos que é preciso conhecer o quadro, a partir de pesquisas efetivadas após a aprovação do PMC, e, inclusive, para suportar o processo de implementação deste e do SMC.

A dinâmica do setor ainda não é igualmente apoiada, uma vez que pela Pesquisa de Informações Básicas Municipais, Munic, 2006, fruto de convênio IBGE e MinC, o investimento público dos municípios em cultura não ultrapassa a média de 0,9% do orçamento total das prefeituras.

Os municípios e a Economia da Cultura

A Constituição de 1988, identificada como “Cidadã” por ter definido os marcos de uma sociedade mais democrática e participativa, teve ainda, um acentuado viés de apoio aos municípios. Não poderia ser diferente, pois é nas cidades que a população vive, mesmo que deva obrigações e tenha direitos preservados pelas unidades da federação (estados) e pela União. O interesse pelos municípios, pós-constituinte, gerou pesquisas de diversas instituições, órgãos oficiais, sobretudo o IBGE, que realizou a Munic em 1999, levantando dados dos 5.564 municípios brasileiros. Em resumo, este levantamento indica que:

- 1: A atividade cultural mais constante nas cidades brasileiras é o artesanato (64,3%), seguido de perto pela dança (56%) e pelas bandas (53%) e a capoeira (49%). Os corais, um marco petropolitano, estão presentes em 44,9% dos municípios. Segundo o MinC, a capoeira e a música, são os segmentos que mais despertam interesse no exterior.
- 2: Os festivais também têm um grande peso nas cidades: 49,2% destas têm festivais de cultura popular, 38,7% de música, 35,5% de dança, 25,8% têm festivais de teatro e 9,7% de cinema.



Petrópolis, especificamente, tem potencial de expansão em todas estas áreas, como iremos apresentar no Diagnóstico. No momento, o município já realiza a Bauernfest, Bunka-sal, Serra Serrata, Natal de Luz e o Weihnachtsmarkt, recebe dois festivais de inverno (Dell'Arte e SESC) e tem ainda um de dança (Concurso Nacional de Dança, CAD – Realtec). A cidade possui também uma expressão artesanal diversificada, embora careça de maior organicidade), além de festivais e mostras específicas.

Todos estes, podem e devem ter o seu potencial econômico estudado, tanto para a maior argumentação junto aos patrocinadores privados e públicos, como para que se eliminem “gargalos”, criando planejamentos que ampliem ao máximo o potencial. O Plano Municipal de Cultura se presta a esta tarefa, alguns destes projetos seguirão o seu curso independente, até pelo fato de que nem todos dependem direta ou exclusivamente do Poder Público Municipal.

Sistema Municipal de indicadores culturais

O Sistema Municipal de Indicadores Culturais, a ser criado como parte integrante do SMC, executará, entre outras ações:

- Pesquisas locais que forneçam dados sobre a relação Cultura-Economia, justificando a construção de fontes diretas de financiamento, para além das públicas, e mesmo contribuindo com argumentos para que a Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis possa se relacionar com as demais áreas de governo, sobretudo a econômica.
 - O setor poderá ter maior interação com os demais órgãos do governo, como representantes de um segmento que gera divisas, benefícios tangíveis e intangíveis.
- Aos gestores da FCIP e membros do CMC, cabe ainda:
- Na medida do possível, participar das decisões fazendárias e fiscais da cidade;
 - Intervir nestes debates e provocar reuniões com os secretários da área econômica e de planejamento, além de comparecer às audiências públicas produzidas para esta finalidade;
 - Articular os diversos setores que integram a Cultura, assim como às atividades diversas, mas que têm interseção com a nossa área (desde a indústria de bebidas e alimentação ao mercado de eletrodomésticos, por exemplo);
 - Atuar visando combinar a vocação natural da cidade – cultura e turismo, baseados no patrimônio cultural e natural - com os novos negócios tecnológicos e de conhecimento;



- Estimular a profissionalização do setor e zelar pela proteção dos Direitos Autorais, uma das bases remuneratórias dos criadores culturais e de geração de divisas. Para isso, é importante acompanhar os debates neste campo, pois, embora estes aconteçam em esfera federal, a cidade é o palco onde acontecem as ações geradoras de direitos e propriedade intelectual.



Capítulo IV

Petrópolis em números

Como já foi identificado, não existem dados e estatísticas estritos da área cultural em Petrópolis, sendo este levantamento, uma das tarefas a ser executada após a conclusão do PMC e no processo de consolidação do SMC. Ao longo deste capítulo serão apresentados alguns números que dão uma ideia geral do quadro municipal e poderão orientar futuras pesquisas.

Inventário de oferta turística

Está em curso um inventário da oferta turística de Petrópolis, realizado pelo Instituto Ideias, fruto de convênio entre o Ministério do Turismo e Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, com previsão de lançamento para início de 2011. O mesmo irá atualizar as informações deste capítulo, e servirá para consolidar o que apresentaremos no Diagnóstico. Será um instrumento para as políticas dos dois setores, pois este levantamento, necessariamente atenderá a área cultural, tendo como referência a classificação do Ministério do Turismo, que orienta para a pesquisa de itens diversos na categoria Aspectos Culturais, como:

- Sítios Históricos (Centros Históricos, Quilombos, Monumentos Históricos, e outros);
- Edificações (Arquiteturas Civil, Militar e Religiosa, Ruínas e outros);
- Obras de Arte (no espaço público, como esculturas, estatuas, obeliscos, etc.);
- Instituições Culturais (Museus, Bibliotecas, Arquivos, Centros de Cultura, etc.);
- Espaços Culturais (Teatros, Cinemas);
- Festas e Celebrações (Religiosas, Populares e Folclóricas, Cívicas, etc.);
- Artesanatos (em suas diversas modalidades);
- Músicas e Danças (Danças, Canto Coral, Bandas, Blocos, Escolas de Samba, etc.);
- Grupos Culturais (Teatro, Literários, Étnicos, Circos, etc.)



A fonte dos dados que serão apresentados neste capítulo derivam de um conjunto de instituições que estarão devidamente creditadas e o Plano Imperial (Plano Diretor de Turismo).¹³

Aspectos físicos e geográficos

Petrópolis está localizada na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, numa altitude de 809,5m. É emoldurada por um relevo onde se destacam encostas abruptas e montanhas que abrigam a exuberante vegetação da Mata Atlântica. Seu clima é considerado excelente. Possui localização privilegiada: está a apenas 40 minutos do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. Além disso, é servido por importante malha viária que possibilita o acesso a várias regiões do país. Num raio de 500km² encontram-se 65% do PIB brasileiro e 70% da movimentação de cargas do país.

A área territorial é de 775km²¹⁴, representando 1,8% da área total do Estado do Rio de Janeiro e está distribuída em 5 distritos: Petrópolis, Cascatinha, Itaipava, Pedro do Rio e Posse. O número de habitantes é de 306.645¹⁵, a maior população residente na Região Serrana do Estado do RJ, sendo que 97,77% estão na área urbana e 2,23% na área rural. Limita-se ao Norte com São José do Vale do Rio Preto, ao Leste com Teresópolis e Magé, ao Sul com Duque de Caxias e Miguel Pereira e a Oeste com Paty dos Alferes, Paratiba do Sul, Areal e Três Rios.

Aspectos educacionais

A taxa de alfabetização da população é da ordem de 87,10%, sendo a mais alta de toda a região e acima da média do estado (86,90%). Ainda segundo o IBGE, em 2007, Petrópolis contava com 555 docentes de ensino superior, distribuídos em 4 instituições privadas e 1 pública federal.¹⁶ O município possui atualmente 191 escolas do ensino fundamental, 40 escolas do ensino médio e 194 instituições de educação infantil.

¹³ FUNDAÇÃO de Cultura e Turismo de Petrópolis. Proposta de Revisão do Plano Imperial. Petrópolis: Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, 2010.

¹⁴ IBGE, citado em Estudos de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Petrópolis.

¹⁵ Idem.

¹⁶ Fonte: IBGE, disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, acessado em 02/10/2009. Dados extraídos do Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo da Educação Superior 2007.

Quadro indicativo da Educação em Petrópolis em 2007¹⁷

Nível de formação	Alunos matriculados	Número de Docentes
Ensino fundamental	52.930	2.793
Ensino médio	12.178	989
Pré-escola	6.408	512

Aspectos econômicos

O PIB Municipal gira em torno de R\$ 3.596 bi, dos quais 5,5% correspondem ao segmento de turismo.

Dados que são importantes para a área cultural, uma vez que um dos principais fatores para a atração turística da cidade é a sua vocação histórica, artística e de patrimônio, ou seja, cultural.

A renda *per capita* (números de 2.000) era de: R\$ 399,93 e o Índice de Desenvolvimento Humano IDH-M, dados do mesmo ano, são de 0,804.



Em 2001 a cidade possuía **925 estabelecimentos industriais**, sendo ¹⁸:

711 de Indústria de Transformação

201 de Construção Civil

07 de Extração Mineral

06 de Serviços Industriais de Utilidade Pública

Em 2001, segundo a mesma fonte acima, o município possuía **2.504 estabelecimentos comerciais e 2.186 estabelecimentos de serviços**

Outros aspectos sociais

A cidade conta com uma ampla rede médico-hospitalar formada por 12 hospitais, cerca de 40 clínicas especializadas e 103 postos de atendimento ambulatorial. Apresenta uma média de 1.415 leitos, sendo 1.200 privados e 215 públicos.¹⁹

Os serviços de água e esgoto foram privatizados. Atualmente, 95% dos domicílios são atendidos com água encanada e 64% das residências contam com tubulação para estação de tratamento de esgotos. Segundo a concessionária responsável pelo serviço, 100% das residências são contempladas com energia elétrica.²⁰ A Prefeitura, através de um órgão específico realiza coleta de lixo em 96,4% dos domicílios e a cidade já conta com projeto de tratamento e reciclagem deste material.

¹⁸ Fonte: PREFEITURA de Petrópolis. Petrópolis – Informação para Investidores. Petrópolis: Prefeitura de Petrópolis, SEBRAE/RJ, SENAC Rio, 2004.

¹⁹ Fonte: Gestor Saúde, DATASUS

²⁰ Apurado no segundo semestre de 2008. Questionário PDITS. Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, mar. 2009.



O turismo em Petrópolis

Petrópolis foi considerado como um dos 65 destinos indutores de turismo em nível nacional, segundo o Ministério do Turismo.

A cidade registra uma população fluante de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) visitantes/ano e 600.000 (seiscentos mil) turistas, com frequência média de 34.615 pessoas/ semana. A facilidade de acesso, favorece este fluxo. O setor emprega cerca de 8.500 pessoas e gera uma receita estimada em R\$ 200 milhões/ano.

De acordo com o levantamento realizado pelo PDITS – Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável – no âmbito do PRODETUR Nacional/RJ, realizado em 2008, a análise de movimentação turística do “Polo Serra” considerou o raio de até 250 km, a partir da cidade do Rio, como sendo o maior fluxo turístico do estado. Petrópolis, Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Teresópolis estão contidos nesse raio.

Recursos Naturais associados ao Patrimônio Histórico

O clima, relevo, vegetação e hidrografia de Petrópolis foram e são fatores determinantes de atração de visitantes. As características geográficas privilegiadas beneficiam o desenvolvimento do turismo ecológico e de aventura, cuja prática vem se expandindo no município, através da consolidação de circuitos ecoturais.

Aos aspectos naturais, agregou-se o crescente número de turistas e excursionistas que buscam o patrimônio cultural do Centro Histórico, um testemunho da evolução da paisagem construída no século XIX e início do XX. Por outro lado, o interesse pelo verão se popularizou no século XX e XXI, atraindo habitantes de grandes cidades. Assim, o município manteve o perfil de núcleo de atração de veranistas que aqui instalam sua segunda residência. Esse segmento já está consolidado, com claro deslocamento para outras áreas da cidade, especialmente Itaipava e Araras.

Petrópolis Rural

A cidade também merece destaque no setor de agricultura (floricultura, fruticultura e olericultura - hortaliças em geral), concentrando-se nas regiões do Caxambu, Bonfim, Corrêas, Brejal, Taquaril e Araras. Além dessas atividades, há criação de: gado bovino, suíno, caprino, voltados para a pecuária de corte e leiteira; além de equinos e animais de pequeno porte.



Eventos e Gastronomia

A intensa vida cultural e social vivida por Petrópolis durante o Império e em parte da República, também foi enriquecida pela herança de imigrantes de várias nacionalidades: alemães, italianos, portugueses, sírio-libaneses, entre outros. Estes influenciaram o surgimento de manifestações culturais específicas, como corais, grupos folclóricos e bandas. Neste contexto, a cidade realiza três eventos, a Bauernfest, atualmente com maior destaque e visibilidade, além da Serra Serrata – a Festa Italiana de Petrópolis e o Bunka-Sai – Festival de Cultura Japonesa.

A gastronomia tem se destacado como um diferencial com o surgimento do “Vale dos Gourmets”, polo concentrado em localidades do 2º e 3º distritos (Corrêas, Bonfim, Nogueira, Itaipava, Araras e Vale Florido). Caracteriza-se por pequenos e sofisticados restaurantes que primam pela variedade e excelência. O município ainda dispõe da oferta de variados serviços de alimentação que atendem a diferentes padrões de gastos e consumo. Para incrementar o segmento de turismo gastronômico, dois eventos consolidam-se na programação: o Petrópolis Gourmet e o *Serra Wine Week*.

Alimentação²¹

Restaurantes	150
Bares	29
Cafés	12
Lanchonetes/Casas de Sucos	-
Casas de Chá/Confeitarias	15
Cervejarias	2
Quiosques e barracas	-
Sorveterias	5

²¹ Apurado no segundo semestre de 2008. Questionário PDITS. Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, mar. 2009.



Entretenimento e Lazer

A cidade oferece uma gama variada de opções neste segmento, que mais uma vez podem ser amplamente aproveitados pelos grupos artísticos e culturais, como se pode depreender pela análise dos quadros apresentados.

Eventos²²

Centro de Convenções e Congressos (porte médio)	1
Parques e Pavilhões de Exposições	1
Auditórios/Salões de Convenções	36
Empresas organizadoras de eventos	10
Empres Serviços /Equipamentos especializados	3

Cultura, Lazer e Entretenimento²³

Atrativos histórico-culturais ²⁴	34 ²⁵ + 15 ²⁶
Parques de Diversões	-
Parques Temáticos	-
Parques Urbanos, jardins e praças	12
Clubes	32
Pistas de Patinação, MotoCross, BiciCross	-

²² Apurado no segundo semestre de 2008. Questionário PDITS. Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, mar. 2009.

²³ Apurado no segundo semestre de 2008. Questionário PDITS. Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, mar. 2009.

²⁴ Museus, Trono de Fátima, igrejas, casas de personagens ilustres.

²⁵ Disponíveis no Centro Histórico

²⁶ Oferecidos nos arredores e distritos.



Estádios, Gimásios, Quadras	20
Hipódromos, Autódromos, Kartódromos	1
Mirantes	3
Boates/Disotecas	5
Teatros/anfiteatros ²⁷	9
Casas de Dança	-
Cinemas (salas)	6
Pistas de Boliche	2
Campos de Golfe	1
Parques Agropecuários/de Vaquejada	
Prestadores de Serviços de Lazer e Entretenimento	10

Moda e Moveleira: segmentos culturais ampliados

A vocação cultural e turística da cidade é potencializada ainda pelo segmento de compras, capitaneado pelos polos de moda da Rua Teresa e do Bingen, e pelo polo moveleiro, também situado neste último. Como vimos no capítulo relativo à Economia da Cultura, é preciso pensar (e planejar) a área cultural para além dos setores e segmentos estritamente artísticos.

O polo moveleiro pode ser um aliado da cultura, seja pelo aspecto moderno e tecnológico do design, quanto pelo trabalho único, artesanal e consequentemente artístico. Um exemplo: A partir do patrimônio histórico e cultural e da cidade como portadora de parte da história da governança brasileira, tanto no Império como na República, não são atrativos o mobiliário destes casarões e palácios? Assim, aliar-se ao

²⁷ Estrutura índice do levantamento de oferta turística de Petrópolis – Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis – Núcleo de Projetos – março, 2010.



Capítulo V

O processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura

Após a decisão da I Conferência Municipal de Cultura (realizada em 22 e 23/11/2009) em fazer o Plano Municipal de Cultura, o processo de elaboração do mesmo iniciou-se nas duas primeiras reuniões de 2010 (jan/fev) do CMC, nas quais decidiu-se a contratação de consultoria específica para este fim (sediliada no Núcleo de Projetos da FCTP), seguida de definição da estrutura, dos conceitos, da metodologia e do cronograma para a elaboração do mesmo.

No primeiro momento, foram realizadas entre os dias 22/03 e 26/05, 45 reuniões de grupos temáticos e distritos, (conforme apresentado na figura da página anterior), nestas, a partir de um conjunto de 150 questões/pontos comuns a todos os grupos - baseados integralmente nos eixos da II Conferência Nacional de Cultura, do Ministério da Cultura (ver o próximo tópico) – foram identificadas as demandas e carências da área cultural e as chamadas situações-problemas, chegando ao Diagnóstico, objetivo desta 1ª fase.

As questões abordadas versavam sobre temas importantes para a área cultural como: profissionalização do segmento em Petrópolis; diversidade de manifestações artísticas e culturais presentes no município; auto-imagem do cidadão e da cidade sobre a sua cultura e simbolismo; necessidade de conciliar a predominância ou maior visibilidade de um segmento cultural e étnico com as demais culturas formadoras da cidade; liberdade religiosa e de culto; inserção cultural e social de jovens, idosos e outros segmentos; relações entre cultura e educação; cultura e turismo, cultura e comunicação e outras áreas; integração regional na cidade, e inclusão cultural de toda a municipalidade e não só o Centro Histórico; legislação para patrimônio; legislação sobre benefícios fiscais e relação com as leis de incentivo à cultura em vigor no país; direitos autorais; direito à cultura; avaliação da FCTP e de sua estrutura e finalmente a organização de cada um dos segmentos no município.

As situações-problema identificadas neste conjunto de reuniões, foram apresentadas em um relatório para o CMC reunido em 14/06/2010, dando início a fase de elaboração de propostas/projetos e programas do Plano. Esta, por sua vez foi dividida em duas etapas:

Proposta Plano Municipal de Cultura de Petrópolis - RJ
Setembro / 2010
Página 29 de 160



pelo moveleiro e, através deste, divulgar a história e ser mais uma alternativa de renda e trabalho para artesãos, designs, etc. Um evento consolidado, neste sentido, é o MASTER CASA.

Quanto à moda, esta, hoje, já é mais “aceita” como parte da área cultural, seja pelo aspecto criativo presente na alta costura, seja na criação artesanal, mas também por identificar tendências de comportamento dos grupos que compõem a cidade, o estado e o país. E neste setor Petrópolis tem destaque: a Rua Teresa é uma referência nos níveis regional, estadual e nacional, possuindo de 1.400 a 1.500 imóveis, sendo 920 lojas ativas. Há 600 confecções e uma fábrica de malhas de grande porte que abastecem as lojas, gerando ao todo 40 mil empregos diretos e indiretos. Movimentação que contribui com cerca de 14% do PIB municipal, dada a sua empregabilidade. O movimento da Rua Teresa é considerado satisfatório, pela Associação da Rua Teresa (ARTE), pois cerca de 30 mil consumidores visitam a rua por final de semana, e um total de 6 milhões de peças são vendidas por mês.²⁸

Comestíveis típicos e chocolates, artigos de decoração, cerâmica e artesanato são outros produtos demandados, atraindo comerciantes e pessoas físicas.

Cultura e Turismo: “deveres de casa”

As duas áreas têm a missão de pensar em políticas conjuntas, através de seus respectivos conselhos municipais, CMC e COMTUR e com o suporte da FCTP. Desta forma, entendendo as especificidades e objetivos de cada uma, poderão aproveitar este potencial, com benefícios claros para ambas e consequentemente para a municipalidade.

É importante ainda o registro de que o Museu Imperial, equipamento cultural, vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus/IBRAM, órgão do Ministério da Cultura, é apontado como o principal atrativo turístico da cidade. Desta forma, tendo este como âncora, que outros projetos conjuntos podem ser pensados? O diálogo criativo, poderá resultar em um sem fim de projetos e propostas, tanto de “ressignificação” de outros equipamentos, como de “operações casadas” entre o Museu Imperial, e os museus municipais como a Casa de Santos Dumont e a Casa do Colono, para ampliar, no âmbito municipal, a Política Nacional de Museus com a criação de um Sistema Municipal de Museus.

²⁸ CARVALHO, Evany Noel; LEIDENFROST, Vivian. Estudo de Potencialidade Turística. Avaliação da Pré-Viabilidade Técnica e Econômica – Reativação da Estrada de Ferro Príncipe Grão-Pará. 2006, p.6.

Proposta Plano Municipal de Cultura de Petrópolis - RJ
Setembro / 2010
Página 28 de 160



Etapa I – Não Presencial: iniciada em 14/06 e finalizada em 12/07/2010, na qual munidos do relatório com as Situações-problema os participantes propuseram os projetos, em casa ou em seus grupos, tendo o apoio técnico de um Manual de Orientações para Apresentação de Projetos Culturais e enviaram os mesmos para um endereço eletrônico criado para recebê-los.

Etapa II – Presencial : iniciada em 12/07 e encerrada em 13/08/2010, na qual aconteceram oficinas e reuniões para avaliação e priorização dos projetos apresentados na etapa I, elaboração de outros, além de aglutinação do conjunto em programas, estes por sua vez em consonância com as políticas e linhas do Ministério da Cultura/MinC.

Após este processo o PMC teve a sua redação final aprovada pela assembleia do CMC de 20/09/2010, sendo apresentado em audiência pública para a população em 28/09, submetido a mais uma semana de sugestões pela internet e em seguida encaminhada para apreciação do gabinete do Prefeito, e por este enviada para a tramitação e aprovação na Câmara Municipal de Petrópolis. As etapas futuras do PMC, após a aprovação pela Câmara são a sanção do mesmo pelo Exmo. Sr. Prefeito Paulo Mustrangi e, a partir desta, entrando imediatamente em seu período de vigência, nos anos de 2011-2020. Neste decênio são previstas três atualizações, para adaptar o PMC a eventuais mudanças econômicas e conjunturais.

Os eixos que nortearam os debates

Os grupos e segmentos, tiveram como base para a discussão e concepção do Diagnóstico os eixos temáticos da II Conferência Nacional de Cultura, que por sua vez foram também apreciados nas I Conferência Municipal de Cultura de Petrópolis e I Conferência Estadual de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (que teve expressiva delegação petropolitana). Abaixo apresentaremos os eixos, organizados por sub-eixos e um pequeno resumo do que significam:



1: Produção Simbólica e Diversidade Cultural

1.1 – Produção de arte e bens simbólicos: as formas de expressão artística e os bens simbólicos derivados das diferentes formas de ver o mundo, tomados em conjunto, fazem parte de uma política cultural baseada na multiplicidade de expressões como referência institucional.

1.2 – Convenção da Diversidade e Diálogos Culturais: sendo coerente com os tratados internacionais que o Brasil assina, divulga e promove, o objetivo deste eixo é estimular as políticas de proteção especial aos grupos vulneráveis ao processo de globalização, e promover as interações entre os diferentes segmentos étnicos e culturais.

1.3 – Cultura, Educação e Criatividade: é necessário refazer o casamento entre Cultura e Educação, ter uma agenda comum, qualificar a Educação Artística, o estímulo ao livro e a leitura, e recolocar a cultura na vida comum de estudantes e professores. E atenção para a implementação das leis em torno do Ensino da Música e da História e Cultura Afro-brasileira nas escolas.

1.4 – Cultura, Comunicação e Democracia: pensar em formas do município contribuir no processo de regionalização da programação das emissoras, para além do jornalismo. Definir estratégias de comunicação alternativa, seja pelos meios digitais e outras possibilidades.



2: Cultura, Cidade e Cidadania

2.1 – Cidade como fenômeno cultural: superar as desigualdades internas no município, contribuir com a integração entre os distritos, e pensar a própria cidade como um espaço cultural, observar legislação municipal, urbana e patrimonial neste sentido.

2.2 – Memória e Transformação Social: uma tradição só se firma e se mantém se é capaz de renovar-se. O que importa são as interpretações, os valores e significados que se dão a este patrimônio, seja ele material ou imaterial. Então os espaços de memória – museus, arquivos, etc. – têm uma grande importância social política, guardando direitos e a própria diversidade cultural. Neste sentido as políticas culturais de preservação tem que pensar neste aspecto amplo.

2.3: Acesso, Acessibilidade e Direitos Culturais: a cultura é um direito social básico e o acesso a esta tem que ser defendido e exercido na cidade, para isso devem ser garantidas também a acessibilidade física para todos os cidadãos em relação aos equipamentos culturais. E em outro aspecto, temos entre os direitos culturais, aqueles relativos aos produtores e artistas, entre os quais destaca-se o direito autoral, base da economia criativa. É preciso pensar em formas de proteção dos autores eficazes e democráticas.



3: Cultura e Desenvolvimento Sustentável

3.1 : Centralidade e Transversalidade da Cultura: as relações entre as diversas identidades culturais, cada vez mais fragmentadas e diversas têm que estar inseridas nas políticas culturais contemporâneas. É preciso ainda transversalizar as relações entre estas diversas políticas sociais, garantindo uma ampla rede de ações que atendam a maioria da população e suas especificidades.

3.2: Patrimônio Cultural, Meio Ambiente e Turismo: precisamos implementar políticas de sustentabilidade ambiental, agregando turismo e cultura a este processo, buscando superar as desconfianças mútuas entre os três setores.

3.3: Cultura, Território e Desenvolvimento Local: os territórios da cultura são múltiplos e suas fronteiras são flexíveis e superpostas. Como estar presente em todos estes lugares e contribuir para superar os desequilíbrios socioeconômicos e regionais na cidade?

4: Cultura e Economia Criativa

4.1: Financiamento da Cultura: como estar preparado para lidar/operar com os mecanismos de incentivo à cultura? Que qualificação os artistas e produtores precisam ter? Quais os mecanismos mais eficazes no nível do município para apoiar e incentivar a cultura?

4.2: Sustentabilidade das Cadeias Produtivas da Cultura: sendo a economia que mais cresce no mundo, como estar corretamente inserido nesta? Quais as ações que precisam ser pensadas para capacitar os artistas e produtores municipais para se posicionarem no mercado e assim garantirmos produtos culturais de peso e que ajudem no desenvolvimento social, econômico, político, humano e cultural de Petrópolis?

4.3 : Geração de Trabalho e Renda: o que é preciso para fomentar as atividades artísticas e culturais na cidade? Quais os percentuais de empregos gerados? Temos que ter políticas que qualifiquem o trabalhador da cultura na cidade.



5: Gestão e Institucionalidade da Cultura

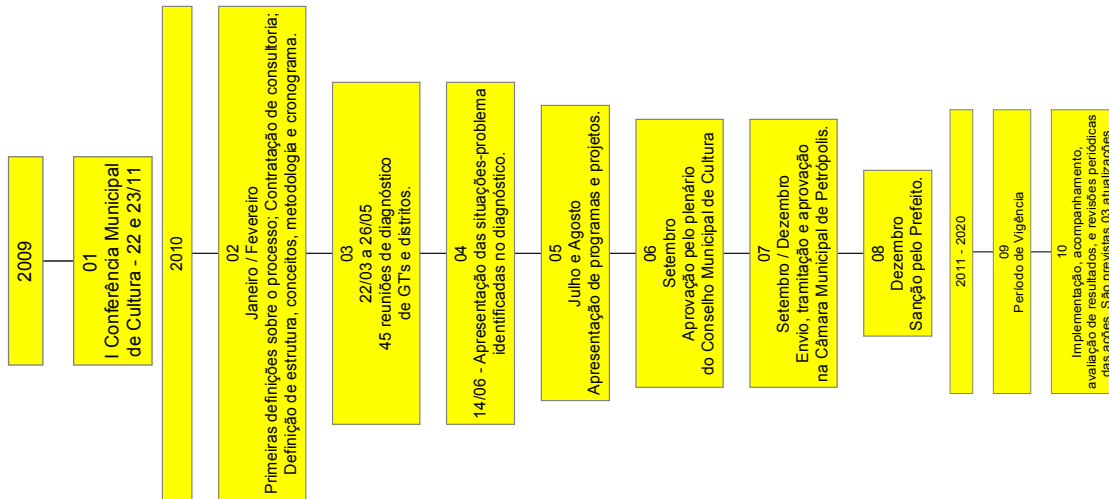
5.1: Sistemas nacional, estaduais e municipais de cultura: como organizar na cidade o Sistema Municipal de Cultura? A sociedade civil e o governo têm um papel fundamental na ampliação das estruturas de gestão da cultura, são espaços novos, mas que para serem exercidos plenamente precisam contar com ampla participação social, seja no Conselho Municipal de Cultura ou nos outros órgãos que o Sistema irá compartilhar.

5.2: Plano Nacional, estaduais, municipais, regionais e setoriais de cultura: o SMC não pode ser só mais um organismo institucional sem conteúdo, e neste sentido a mesma ação paritária entre governo e sociedade que irá efetivar a institucionalidade das ações culturais, irá também definir a política, os projetos, as ações estratégicas que deverão ser seguidas. Para isto surge o Plano Municipal de Cultura.

5.3: Sistema de Informações e Indicadores Culturais: para garantir os dois sub-eixos acima, assim como toda a cadeia produtiva da cultura, precisamos conhecer a área cultural da cidade e isso só será possível com estudos, cadastramento dos agentes e artistas, e estatísticas que justifiquem os programas definidos no Plano e ao longo de todo o processo de gestão cultural.



Plano Municipal de Cultura Linha do Tempo





Capítulo VI

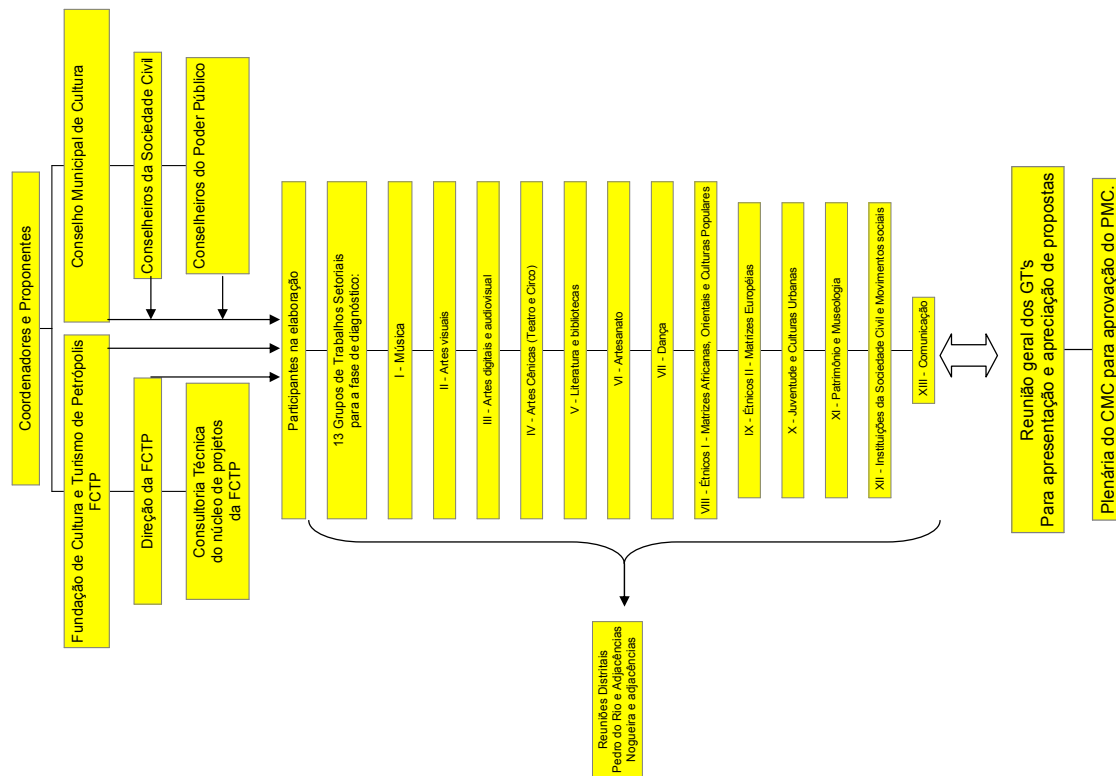
Diagnóstico

A forma de apresentação deste diagnóstico da área cultural petropolitana foi dividida em dois relatórios:

1. A realidade dos segmentos culturais nos municípios.
 2. A realidade dos segmentos a partir dos eixos e sub-eixos temáticos que estruturam este PMC.
- Esta divisão é permeada ainda por dois blocos:
1. Os **Pontos Fortes**, que se encontram incluídos nos itens 01 e 02 acima descritos, mesmo que estes, eventualmente não apontem um diagnóstico inteiramente positivo. Mesmo nestes casos, compreendeu-se que estas falhas compõem o quadro cultural na cidade, indicando áreas cuja exploração está aquém da sua potencialidade.
- O principal ativo da cidade é a sua singularidade, fruto da combinação entre os aspectos ambientais e naturais e os históricos e culturais. No entanto, para aproveitar inteiramente este ponto forte, é urgente que a cidade conheça todo o seu potencial cultural, o que só pode ser obtido através de pesquisas sobre a diversidade, assim como de iniciativas que apoiem as diversas manifestações. Petrópolis, como medida de proteção ao seu passado, bem-estar dos municípios no presente e construção de um futuro mais justo socialmente e democraticamente, precisará estabelecer regras de convivência e interação social entre todos os segmentos que compõem a cidade.

2. Os **Pontos Fracos**, que também se diluem nos itens 01 e 02, mas estão principalmente elencados no capítulo VII, de Diretrizes, com o título de **Situações-problema**. Estas foram base para a elaboração de programas e projetos dentro deste Plano Municipal de Cultura.

Plano Municipal de Cultura - Estrutura Organizacional





Diagnóstico 1: A realidade dos segmentos culturais em Petrópolis

Música

Nesta área, assim como em outras, a principal questão avaliada pelos participantes dos grupos de discussão é a necessidade de mapear/identificar as expressões musicais existentes na cidade. Tanto os artistas entre si, quanto o público, não estão acostumados a escutar a música petropolitana, que tem suas especificidades, fruto dos aspectos geográficos, sociais e culturais. E também por isso, o poder público conhece pouco desta música, assim como desconhece outras expressões (áreas), uma vez que os gestores são parte desta sociedade com desconhecimento da realidade cultural local.

É preciso fomentar os segmentos musicais que não conseguem expressar seu trabalho junto aos setores público e privado. Por exemplo, Petrópolis já teve manifestações culturais como o lundu, que foram se extinguindo. E ainda conta com alguns poucos grupos que se dedicam à folia de reis, mas com pouca visibilidade.

Em outra expressão artística, destaca-se o canto coral, registrado desde 1849 e trazido pelos alemães. Pode-se dizer que este é um bem simbólico da cidade, como o frevo em Pernambuco. A cidade tem corais reconhecidos internacionalmente, como os Canarinhos de Petrópolis e as Meninas Cantoras de Petrópolis, e outros também muito importantes como Contraponto, Coral Municipal de Petrópolis, Coral da UCP e o Coral da Igreja Luterana. Embora a maioria dos corais seja independente e tenha uma prática musical constante, não consegue difundir-la regularmente, por falta de espaços e incentivos.

A cidade é uma fonte de musicalidade, o que também é fruto das relações de poder ao longo de sua história: tanto no Império como na República, a música esteve presente. Alguns músicos de música popular consideram que o simbolismo "Imperial" inibe a difusão de uma produção mais contemporânea. Já no canto coral acredita-se que este não é um fator inibidor.



Em todo caso, foi visto como importante pensar na música que era e é feita para e por todos, desde o Império, para não correr o risco de se preservar apenas este viés, esquecendo as periferias e suas manifestações específicas. As cidades do chamado Vale do Café, como Valença e Vassouras, têm dado um exemplo de valorização dos dois aspectos da questão, divulgando no Festival do Vale do Café, a "música dos salões e da casa grande" e a música "das senzalas e dos trabalhadores do café" como o jongo, folia de reis, caninha verde, caxambu, capoeira, calango e maculelê.

Sobre o desconhecimento da cidade sobre sua própria música, o Censo Cultural realizado recentemente pela FCTP e o cadastramento realizado pelo CMC têm como um dos objetivos levantar tais questões. Há relatos de corais, bandas, fanfarras, folia de reis, etc., e de pesquisas nesta área, mas nada ainda totalmente consolidado.

No aspecto organizativo, os segmentos de música popular e canto coral avaliaram como adequada as suas representações, mas acham que precisam de mais mobilização.

A representação dos dois segmentos no CMC é informal. A forma de mobilização da música popular é através de coletivo artístico, fóruns mensais e página na internet, atingindo cerca de 120 pessoas (informe a partir da Comunidade da Música Petropolitana/COMUSICA). Existem, além destas, diversas entidades, como: Sociedade Artística Villa-Lobos, Associação de Canto Coral (apontada como enfraquecida, no momento); Associação de Bandas Marciais e organizações mais voltadas para o Hip Hop (que irão ser abordadas no segmento de Juventude e Culturas Urbanas).

Existem projetos culturais permanentes mantidos pela FCTP para o segmento, como Som & Cristal, Serenata Imperial, Petrópolis em Serenata, Choro nas praças e Bandas Marciais. Contudo, ainda são avaliados como insuficientes, pois há uma indicação de que devem ampliar seu espectro para se tornar mais representativos da diversidade musical e atrativos para o público.



Sobre a cadeia produtiva, respondendo a questão: quem faz música na cidade? Foram identificados, (sabendo que é um informe incompleto) os seguintes profissionais: músico, cantor, compositor, arranjador, DJ, maestro, regente, professor de música, professor de canto, coralista.

Do ponto de vista legal (fiscalização do exercício das profissões da área), Petrópolis dispõe de um escritório da Ordem dos Músicos do Brasil/OMB, mas não do Sindicato dos Músicos. Segundo alguns profissionais da área, as relações com o primeiro não são adequadas.

No campo do Direito Autoral: a cidade possui um escritório do Escritório Central de Arrecadação/ECAD, mas não agências de registro e nem editoras.

No aspecto da Memória e Patrimônio: os participantes informaram sobre a existência de muitos acervos, porém, em sua maioria, dispersos e inacessíveis. Também foram elencados projetos individuais sobre lundu, folgadoes e folia de reis. Os arquivos mais organizados estão no Museu Imperial (em processo de digitalização graças ao projeto DAMI – Digitalização do Acervo do Museu Imperial, patrocinado pela IBM). Necessitam de digitalização os acervos dos Canarinhos, da Escola de Música Santa Cecília, do Instituto Histórico de Petrópolis/IHP e da FCTP. Também foi identificada como insuficiente a produção acadêmica sobre o Maestro Guerra-Peixe e outros músicos importantes da cidade. Não há, no entanto, uma política de preservação de acervos sonoros, ou uma fonte única para pesquisar e indicar informações bibliográficas.

A música erudita e as bandas são segmentos musicais presentes no cotidiano da cidade, mas não se fizeram presentes no processo (salvo a primeira, a partir da ponte com o canto coral). É necessária uma pesquisa e tentativa de relacionamento posterior.

Foi identificada ainda a presença da música em associação com outras áreas sociais, como:

- Coral para portadores do mal de Parkinson;
- Banda marcial no Distrito de Nogueira com portadores de síndrome de Down e doentes mentais;
- Além de outros projetos que envolvem música e segmentos específicos, tanto do ponto de vista terapêutico quanto extracurricular na área educacional, inclusive aqueles desenvolvidos por ONGs como o CDDH.

Coraís como os Canarinhos realizam projetos como o de orquestra filarmônica nas escolas municipais (desativado momentaneamente por falta de patrocínio).



A UCP oferece bolsa para os cantores (dos corais), assim como os Canarinhos. E todos os coros são abertos a projetos sociais e incentivam a participação de pessoas de camadas sociais diversas. A Secretaria Municipal de Educação tem alguns projetos musicais, como Escola Modelo de Música, Arte e Cultura; Brasil Musical; Cantando na Escola e Orquestra Escola.²⁹

Artes Visuais

Para os que participaram das reuniões deste segmento, é difícil identificar um “símbolo” que unifique a produção na cidade, especificamente, pois a arte é fato, vive por ela própria, nem sempre podendo ter uma representação tão objetiva. No entanto, nas reuniões e no relato do próprio segmento foram identificados dois grupos na arte petropolitana: um mais próximo das especificidades da cidade e da arte acadêmica, outro ligado às artes contemporâneas. Ambos, na avaliação do segmento, recebem pouco apoio do poder público, da iniciativa privada e do público.

A questão do desconhecimento municipal da produção artística também é presente. É notório que a criação nos distritos é forte, sendo a região de Itaipava, muito fértil e com diálogo direto com o Rio de Janeiro e outras cidades, mas nem tanto com o restante da própria cidade. Assim sendo, surge uma dificuldade objetiva de apoiar o segmento, e de criar políticas e projetos.

A questão simbólica e concreta de “Cidade Imperial” é avaliada como mais inibidora do que positiva. Nas artes contemporâneas, quando os artistas pretendem fazer intervenções urbanas, são impedidos, pois não se pode modificar ou intervir no patrimônio (apresentado, genericamente, como impeditivo de muitas produções culturais).

A religiosidade também foi abordada pelos participantes como um fator de “censura prévia” que influencia o processo de criação dos próprios artistas, preocupados em não chocar moradores e patrocinadores. Foram relatados casos de pais que impediram seus filhos de assistir determinadas exposições porque teriam conteúdo erótico.

A incompreensão do que é a arte contemporânea – seja pelos poderes públicos como pela sociedade – é indicado como um fator muito presente, que já prejudicou trabalhos que incluem performances ou intervenções urbanas. O segmento também considerou que, historicamente, sua relação com o poder público

²⁹ Secretaria Municipal de Educação. Boletim informativo impresso, ano I, ed. I, fevereiro de 2010.



não era adequada, pela falta de diálogo e políticas definitivas que tornavam os criadores “reféns” da personalidade, do conhecimento e do gosto dos diversos gestores.

Quanto à organização: os representantes do segmento são pessoas físicas, jurídicas e organizações informais. Existem principalmente três entidades/grupos: a Associação de Artistas Plásticos de Petrópolis – AAPP, mais ligada às artes clássicas e acadêmicas, o Projeto Arte Garagem e o Grupo Açúcar. Os dois primeiros informam ter reuniões mensais, além de mobilização pela rede Internet. A AAPP tem 34 associados; o Arte Garagem, varia entre 05 a 30 pessoas (menor no cotidiano, crescendo no período da mostra coletiva feita pelo grupo); e o Açúcar varia entre 05 a 10 participantes, conforme a demanda e atividades.

Existe ainda a uma entidade de fotógrafos, a Sociedade Petropolitana de Fotografia/SOPEF. É possível que existam outras entidades e grupos informais de artistas visuais nos distritos.

Para o GT, faltaram investimentos mais consolidados no último período, para além do espaço nas galerias da FCTP. Na percepção destes, eventos como a Bauernfest e o Carnaval receberam apoio mais intenso, mas citaram também, como evento muito apoiado, a realização da própria I Conferência Municipal de Cultura.

O segmento avalia ainda o Ciranda das Artes como um projeto importante e com apoio, mas que precisa ser repensando quanto aos seus objetivos e para a iniciação artística na cidade.

Do ponto de vista da cadeia produtiva e dos profissionais que formam o setor, o segmento considera que é necessário fazer um levantamento. Inicialmente, são citadas as seguintes funções: iluminação, design gráfico, montador de exposições (mas que não são suficientes para uma ação mais profissional). Indica que há urgente necessidade de atrair curadores, produtores, *marchands*, pois não existem ou suas ações não alcançam visibilidade na cidade como um todo (é possível que existam isoladamente nos distritos, e em Itaipava).

Quanto à Memória e o Patrimônio: existem ações independentes, porém não estão acondicionadas no mesmo espaço. Não existe integração entre as diversas instituições para troca de acervos. Os artistas visuais reforçaram a necessidade de seguir adiante com o processo, atualmente em curso na FCTP, de inventariar o destino de obras de arte – quadros e esculturas – que foram doadas à Fundação no passado, em razão de exposições e outros projetos.



A FCTP possui cinco galerias de arte: quatro funcionando no Centro de Cultura Raul de Leoni (Galeria Van Dijk, Galeria Djanira, Galeria Aloisio Magalhães e Espaço Alternativo) e uma no Parque Municipal de Petrópolis, em Itaipava. Os artistas propõem que estas sejam abertas aos domingos, o que seria muito importante para o fomento às artes em Petrópolis.

Em Itaipava, também existe uma galeria no Shopping Vilarajo. Existem ainda espaços alternativos para exposições e mostras artísticas, como o Espaço Piccola Arena (aberto ainda para outras expressões artísticas).

Mesmo contando com estes espaços os artistas consideram que não há escoamento das suas produções, sendo difícil a comercialização e difusão das suas obras.

A fruição da produção artística passa por um processo de educação da população, não no sentido de torná-la “cultura” como as políticas culturais antigas preconizavam, mas dentro de um conceito de formação de público. As redes públicas e privadas de ensino podem fazer sua parte, mas, segundo os mesmos artistas, seria necessário rever a postura, ainda presente, de oferecer “aulas de arte” nas escolas, de forma inadequada e ingênua, esforçando-se para tornar a arte uma experiência cotidiana.

É preciso recuperar a cidade como um grande elemento de expressões artísticas e para isso os artistas do segmento reafirmaram que é necessário conhecer o que é feito, assim como considerar outras manifestações. Um exemplo dado foi o das formas alternativas de comportamento apresentadas pelos jovens que se reúnem nos arredores do Centro de Cultura Raul de Leoni, mas que não entram para ver o que está sendo apresentado na instituição. Que relação eles têm com esta arte? Não reconhecem o que é “oficialmente” apresentado? Este é um desafio não só para o segmento de Artes Visuais.

Artes Digitais e Audiovisual

O segmento, a exemplo de outros, afirma que a totalidade de suas ações em Petrópolis ainda não é conhecida, embora relate uma presença importante. Existem atividades utilizando mídias digitais no Laboratório Nacional de Computação Científica/LNCC, mas que não tem uma ligação direta com a produção artística, embora haja ali o potencial para o desenvolvimento de muitos projetos audiovisuais. Na área educacional, são apresentados três projetos que, em sintonia, podem contribuir para a futura formação de um polo audiovisual na cidade:



apresentados no início deste tópico são públicos e nos três níveis: Federal (LNCC e CEFET), Estadual (Colégio Estadual Pedro II) e Municipal (SME).

Foi ressaltada também a necessidade de utilizar (e se relacionar) as emissoras de TV comunitárias e comerciais, que em sua condição de concessões públicas poderiam ser um meio de produção, difusão e escoamento da atividade audiovisual petropolitana.

Quanto à cadeia produtiva e as profissões, são identificadas em Petrópolis: cinegrafistas, editores, produtores, atores, roteiristas, exibidores e diretores, porém a maioria não tem uma relação orgânica com a cidade. Muitos moram ou circulam como veranistas. Como nas outras áreas, trata-se de uma informação parcial, que carece de pesquisa.

Em relação à Memória e ao Patrimônio: Os artistas lembraram a importância do Acervo César Nunes, que está sendo digitalizado e que, em breve, poderá ser utilizado pelos produtores e pesquisadores. Quanto a outros acervos, encontram-se dispersos e sem visibilidade e não existe acervo unificado para pesquisa ou acesso. Os participantes avaliaram que é importante resgatar o histórico do setor, pois houve um forte movimento cineclubista em Petrópolis nos anos 1960 e 1970, experiência ligada aos movimentos do período, que derivou em ações como o circuito de cinemas de arte (como o Estação Botafogo, no Rio de Janeiro), iniciativa, entre outros, da petropolitana Adriana Rattes, atual Secretária de Estado de Cultura.

Polo audiovisual

Seja pelos aspectos geográficos e históricos de Petrópolis, seja pela qualificação técnica (os cursos regulares apresentados no início deste tópico), o segmento avalia como muito positiva a oportunidade de construir as bases para transformar a cidade em um polo na área. Longe de ser um favorecimento a uma única área de expressão artística, a avaliação é que o audiovisual impulsiona outras atividades, como a música, artes cênicas, cenografia, carnaval, etc.

Para atender este objetivo, é necessário um planejamento específico que passa tanto por um inventário da produção local, como por modificações na legislação municipal – verificando incentivos fiscais para instalação de produtoras, estúdios, etc. Foram apresentados relatos, no passado, de produtoras importantes no cenário nacional, escritórios de cineastas e outros que não se instalaram em Petrópolis, por não terem obtido apoio.



- Curso de formação profissional de Comunicação, Rádio e TV (ensino médio) no Colégio Estadual Pedro II, com produção de documentários, curtas de ficção, etc.

- Curso de TV Digital no CEFET (pioneiro no Brasil);

- Setor de Audiovisual da Secretaria Municipal de Educação. Este último trabalha com dois projetos anuais, realizados com parceria e apoio da TV Escola: “Festival de Vídeos” – desenvolvido em 2009 em 64 unidades de ensino, contemplando um público de 32.345 pessoas – e o “Escola vai ao Cinema” (com apoio da PETROBRAS), atendendo 18.000 pessoas em 2009. Além disso, existe um acervo de DVDs educativos para o trabalho pedagógico de professores e público em geral.

Do ponto de vista simbólico, a marca de “Cidade Imperial” é vista como parcialmente positiva e parcialmente negativa, para o segmento. Desta decorre uma inibição por parte da própria sociedade: o título passa uma imagem para o imaginário coletivo que nem sempre é o real. Mas, ao mesmo tempo, a relação da cidade com o poder – no Império e na República – pode gerar conteúdos culturais audiovisuais ficcionais e documentários.

Do ponto de vista organizativo e da relação com o poder público, o segmento considera que não é adequada, pela própria desmobilização do setor, o que interfere no diálogo com a FCTP.

A representação do segmento nos espaços de decisão cultural é feita por pessoas físicas, pois a organização, mesmo informal, ainda está em processo e só surgiu em 2010, depois que assumiu a nova configuração do CMC. Esta representação é feita por coletivos artísticos, ainda sem nenhum formato de decisão e sem regularidade de encontros e reuniões.

Atualmente existem três grupos, promovendo exibições em cineclubes, além de outras ações: Cinema 360º, Barata Voa Produções, Todo Mundo Ninguém S/A, que pela relação social acabam congregando as mesmas pessoas. Registra-se a retomada das exibições na Galeria do Cine Profissional e foi informado ainda que a Casa Azul promove cines-debate e o Centro de Estudos Sobre o Atual e o Cotidiano – Ceac, mantém um cineclubes pago. A Faculdade de Medicina – FASE realiza uma atividade cultural, com espaço para o audiovisual, restrita aos seus estudantes.

Foi apresentado ainda, um trabalho pioneiro na área de Animação, em três escolas privadas: Colégio Bom Jesus/Canarinhos, Colégio de Aplicação e Colégio Yeshivá.

O segmento considerou que, embora algumas festas étnicas apresentem produções audiovisuais, estas ainda estariam relegadas a um segundo plano, na programação. Mas é importante lembrar que os três projetos



Foram identificadas algumas produtoras em atividade, mas que, ou não são totalmente profissionais ou atuam apenas com produções institucionais, sem atender à área de criação artística.

No momento em que este diagnóstico está sendo realizado (2010), a cidade já se tornou sede de empresas de *software* e *hardware*, cujos proprietários e funcionários buscam mais qualidade de vida, um clima que favorece este tipo de matéria-prima e ainda, a proximidade com o LNCC e o Projeto Petrópolis-Tecnópolis.

A cidade, a exemplo de outras no país, teve uma diminuição das salas de exibição de filmes que, fechadas, foram transformadas em igrejas neoevangélicas, estacionamentos ou estabelecimentos comerciais. Atualmente, além da ação independente dos cineclubes, existem 08 salas: 02 no Alto da Serra, 01 em Itaipava e 06 no Centro Histórico, sendo uma delas no Centro de Cultura Raul de Leoni, da FCTP.

Artes Cênicas (teatro e circo)

A produção teatral própria da cidade se dá tanto em palcos como na arte de rua. A produção circense acontece como atividade correlata ao teatro; através de pequenas intervenções em espaços culturais ou comerciais e até nas ruas (apresentações pontuais de palhaços, malabaristas, etc.). O segmento considera que esta produção local é tida como secundária em relação às produções teatrais que vem dos grandes centros, principalmente as que trazem, em seus elencos, artistas que contam com visibilidade televisiva.

A maior demanda apresentada pelo segmento é pela visibilidade da produção teatral local. Para tanto, pleiteiam a inserção, no calendário cultural permanente, de uma mostra anual de teatro que tenha ampla representatividade, abrangendo toda a produção teatral existente na cidade.

Pensando na formação de plateias, os artistas indicaram que as escolas públicas dispõem de poucos espaços e as privadas não têm contato com a diversidade cultural. Existem canais entre a cultura e a educação, mas ainda ocorre uma dificuldade de penetração artística no espaço escolar, por isso, os participantes ressaltaram que a transversalidade é necessária e favoreceria os dois segmentos.

Para eles, o Ciranda das Artes oferece uma proposta de iniciação e educação artística, mas esta precisa ser aperfeiçoada.

Sobre a atividade profissional, o processo é desenvolvido da seguinte forma:



- Produção: em geral em regime cooperado, com a participação de todo grupo. Idem na área dos atores.
- Criação: cada grupo tem seu estilo, mas também aqui o processo é cooperado, quase sempre com textos próprios, não só pela questão autoral concreta, mas também por conta dos direitos autorais.
- Formação: existem vários cursos livres de interpretação, atuando ainda de forma precária. Falta continuidade e uma política de formação profissional.
- Difusão e circulação: a grande questão é que não há valorização da cultura local. É preciso descentralizar.

Sobre a organização do setor na cidade, é principalmente, feita por pessoas físicas, estas por sua vez são participantes dos diversos grupos teatrais existentes. Não há uma dinâmica de reuniões, mas o próprio processo do Plano Municipal de Cultura incentivou para que, pontualmente, acontecessem encontros. O segmento considera que o CMC é uma abertura, que oferece uma estruturação, (para que) através deste mecanismo se coloquem e formulem suas questões e projetos.

Para o GT, o pequeno investimento na área teatral (de produção local) foi através do projeto Ciranda das Artes, e os maiores investimentos do município na área cultural, assim como outros segmentos também colocaram, foi para eventos como o Carnaval e a Bauernfest. Mas o próprio grupo informou que, nas festas étnicas que acontecem na cidade, eventualmente, o teatro está presente, sendo este o caso do Bunka-Sai, da Semana da Consciência Negra e da própria Bauernfest.

Do ponto de vista da cadeia produtiva do setor, as profissões e ocupações identificadas foram: ator, diretor, produtor local, iluminador, operador de som e luz, dramaturgo, adaptador, produtor cultural, cenógrafos, figurinistas, atores-bonequeiros, circenses, compositor de trilha sonora e diretor musical. O desenvolvimento da cadeia foi também identificado nos itens anteriores (produção, difusão, etc.)

Memória e Patrimônio: um dos grupos teatrais que compõe a cena cultural na cidade, o "Pessoal A1" tem uma pesquisa variada de formação e memória. Existe ainda o Teatro do Livro Aberto, companhia teatral com 20 anos de existência que apresenta cenicamente o acervo da escritora Sylvania Orthof. Os grupos, no geral, pesquisam de acordo com a demanda. Os acervos são dispersos e sem acesso público: o que existe oficialmente pode ser buscado na Biblioteca Municipal através de impressos e jornais (avalia-se que a crítica teatral dos jornais do passado é uma fonte importante).



Existem diversas entidades: Academia Brasileira de Poesia – Casa de Raul de Leoni, Academia Petropolitana de Letras (fundada em 1922), Academia Petropolitana de Educação, União Brasileira de Trovadores e Universitárias, que juntas publicam o jornal mensal “Com Textos”.

E ainda existem entidades da sociedade civil que atuam no segmento literário, como o Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade, ligado a Universidade Cândido Mendes e diversos projetos e organizações informais: Biblioteca de Rua de Petrópolis (no Caxambu), “Barbiliboteca” Manuel Bandeira, Livro no Ponto, Clube de Poesias do Petropolitano F. C.

O Teatro Livro Aberto, companhia teatral, com 20 anos de existência, que apresenta cenicamente a obra da escritora Sylvia Orthof também foi citado como fator de difusão da literatura local.

Nas áreas literária e nas bibliotecas, sente-se mais do que em outras, os frutos negativos da articulação ainda incipiente entre a cultura e a educação. Os escritores petropolitanos acreditam que é preciso “refazer esse casamento” e criar um trabalho contínuo que leve os escritores petropolitanos às escolas, contribuindo, consequentemente, para a formação de novas gerações de leitores. A relação dos autores com a cidade e a sua história pode ser um elo. Um exemplo lembrado foi o da pequena cidade mineira de Cordisburgo, que trata como um ativo cultural um dos maiores nomes da literatura nacional, nascido ali: Guimarães Rosa, que tem sua vida contada para as crianças desde os primeiros anos de estudos formais. É importante registrar que, pela sociedade civil, existem projetos como o liderado pela escritora Lygia Bojunga, em sua fundação dedicada à formação de leitores, atuando no distrito de Pedro do Rio.

Do ponto de vista das ocupações profissionais que compõem a cadeia produtiva do setor, o segmento avaliou que está bem representado na cidade, em todas as modalidades (com editores, escritores, diagramadores e outros). Uma das editoras mais importantes do cenário nacional, a Vozes, pela especificidade (Igreja Católica e direitos humanos) está sediada na cidade, mas não mantém uma vinculação tão estreita com a produção local.

Quanto às Bibliotecas, a cidade é bem equipada, sendo algumas de referência, como a do Museu Imperial, a própria Biblioteca Central Municipal Gabriela Mistral, e ainda as ligadas às instituições religiosas católicas, como a do Instituto Teológico Franciscano e educacionais, como a da Universidade Católica de Petrópolis.

Em relação à Biblioteca Municipal, a Fundação tem feito um esforço, depois de anos, para a aquisição de novos títulos. Uma reestruturação está em curso, na medida em que a FCTP anunciou a realização de concurso público previsto para o primeiro semestre de 2011, para prover a estrutura organizacional de profissionais específicos para esta área e para seus demais departamentos. A Biblioteca também vem



Existem, em Petrópolis, as seguintes salas: o **Teatro do SESC Quitandinha** (com capacidade para 2.000 lugares) e o Café-concerto do mesmo espaço; o Teatro da Escola de Música Santa Cecília e o Auditório Reynaldo Chaves, no mesmo local, o Teatro Mariano, o **Teatro Abelardo Romero**, o **Ponto de Cultura Independência é Arte**, coordenado pela Cia. Teatral Língua de Trapo, a Concha Acústica do Museu Imperial, o teatro da Faculdade de Medicina/FASE, o Teatro da Igreja de São Judas Tadeu, três palcos no Clube Petropolitano, o Covil imaginário, a Piccola Arena, e os próprios municipais, **Theatro D. Pedro** e **Teatro Afonso Arinos**, dentro do Centro de Cultura Raul de Leoni, **Sala Cartunista Lan**, no Centro Cultural Professora Celina de Oliveira Barbosa de Pedro do Rio e **auditório do Centro Cultural Estação de Nogueira**.

Em negrito, estão as salas nas quais o segmento considerou que existem atividades permanentes na área teatral (e em outras expressões artísticas, em alguns casos).

Literatura e Bibliotecas

Do ponto de vista simbólico, sempre houveram escritores consagrados que se inspiraram na cidade ou que aqui viveram como Alceu Amoroso Lima e Sylvia Orthof, ou que passaram temporadas de veraneio, desde Machado de Assis até o modernista Manuel Bandeira, assim como estrangeiros do porte de Stefan Zweig. São filhos da cidade autores de reconhecimento como Cornélio Penna e Raul de Leoni. E moram nela nomes como Leonardo Boff, Antonio Torres e Leonardo Froés. Assim, o segmento acha que é mais importante o município possuir políticas e apoio para os escritores vivos e atuantes no cenário petropolitano, no momento, do que ater-se somente aos já falecidos ou com relação eventual e passada com a cidade.

Para uma parcela do segmento, o fato de Petrópolis ser vista como “Cidade Imperial” contribui para a inibição de autores mais contemporâneos e não necessariamente ligados a estes aspectos imperiais.

As academias literárias (Petropolitana de Letras e Brasileira de Poesia - Casa de Raul de Leoni) funcionam como divulgadoras das obras produzidas por petropolitanos. Contudo, a grande dificuldade apontada por estes autores é a colocação de seus livros no mercado. A especificidade da atividade do escritor também é um fato para se levar em conta: é uma atividade que exige, para a criação, certo isolamento, o que trás dificuldades para a sua própria organização. Apesar disso, existem vários representantes do segmento nos espaços de decisão e formulação cultural, dentre pessoas físicas, organizações informais e jurídicas.



desenvolvendo projetos voltados para o estímulo à relação interdisciplinar com outros segmentos, que devem ser estimulados.

Existem ainda duas salas de leitura, uma no Parque Municipal de Petrópolis, em Itaipava e outra na Posse, porém esta última, segundo os moradores, necessita de investimentos, pois se encontra em situação precária.

Os participantes do segmento são quase unânimes em apontar a falta de apoio aos autores locais, e acham que os projetos futuramente desenvolvidos devem rever os modelos já ultrapassados das bienais e feiras de livros, buscando alternativas que contemplem a produção local. Para isso, frisam que não é o bastante oferecer um estande de vendas sem visibilidade e prestígio, e ressaltam a necessidade de pensar em diferentes formas de manter a produção local nestes eventos, com espaços mais adequados.

Artesanato

Petrópolis tem uma produção artesanal diversa, mas o segmento considera que não há um produto que represente a cidade, (como é o caso das mulheres e noivas de cerâmica no Vale do Jequitinhonha/MG). Nos encontros, foi identificada esta necessidade. E neste sentido, para o segmento, o simbolismo da “Cidade Imperial” não inibe a ação cultural: ao contrário, seria um gerador de conteúdos. Objetos como a coroa imperial, ou os relativos à Santos Dumont e ainda às manifestações da cultura popular também teriam este papel. Quanto a estas últimas, porém, seria necessário realizar um levantamento oficial. Assim, aqui também o desconhecimento é um problema identificado, com consequências sociais e econômicas para os produtores do município.



A organização do segmento e a representação do setor, nos espaços de decisão e formulação cultural, são feitas por associações que, em geral, promovem reuniões mensais. O grupo identificou as seguintes organizações (obs.: os números de membros registrados abaixo são aproximados):

Associações formais com registro: Associação de Artesãos da Cidade Imperial/AACI (25 membros), Artesanato Petrópolis (30 membros) e a UNIARTE (18 membros).

Associações informais: ArtePetro (30 membros); grupo ou associação do Trono de Fátima (70 membros), grupo ou associação do Horto Mercado em Itaipava (30 membros), Associação de Artesanato do Vila Rica (15 membros), Raízes do Ofício, Oficina de Jesus, Atitude Artesanal e um grupo em Pedro do Rio. Existem, provavelmente outros grupos, segundo informação do próprio segmento.



Quanto às ocupações profissionais no setor foi afirmado que só existe uma: o do próprio artesanato.

Más no tocante a cadeia produtiva, há grande diversidade, fruto da própria atividade que utiliza matérias-primas diversas, assim como, eventualmente, serviços terceirizados ou acessórios de profissionais variados.

Dentre os segmentos que atuam no fornecimento de matéria prima, se destacam: agropecuário (fibras para tecelagem, produtos alimentícios artesanais, etc.); madeiras (peças de madeira); petróleo e petroquímicas (insumos para a produção de cola, vela, tintas, etc...).

Na aquisição de matéria prima: lojistas do Rio, São Paulo, Sul do Brasil (onde é adquirida especialmente a lã), acessados em viagens, ou pela internet e telefone, após primeiro contato pessoal. Alguns artesãos prescindem do que está indicado neste item, pois fazem reaproveitamento ou reciclagem de produtos locais.

Outros profissionais que podem fornecer mão de obra acessória eventual ou manufatura de matéria-prima: gessoite, marceneiro, funileiro, carpinteiro. Para alguns artesãos, os chamados mestres de ofícios ou mestres artesãos, os outros profissionais são dispensáveis, já que estes mestres respondem por todo o processo necessário ao seu trabalho.

Já a difusão é quase individual, feita pelo próprio artesão e a comercialização conta com diversos pontos de venda como o Pórtico Quitandinha, o Parque Municipal de Petrópolis, algumas lojas na cidade, Praça dos Expedicionários, Trono de Fátima, assim como eventos e espaços públicos ou privados.

Dança

Na avaliação do segmento, este está praticamente voltado para as festividades de encerramento do ano letivo de cada academia e/ou atividades regionais. E a produção inicia-se e encerra-se na cidade, não havendo grupo que viva da atividade artística, sendo necessárias atividades complementares para a renda dos mesmos (aulas, principalmente).

Existem dois festivais: o Concurso Nacional de Dança de Petrópolis, organizado pela academia CAD – Realce e o Concurso de Dança Sacra mas, segundo o GT, ambos têm uma dimensão menor do que a potencialidade e seriam necessários outros para dar visibilidade à produção local do setor.



Verificou-se uma grande diversidade na área em Petrópolis: dança contemporânea, danças de salão, dança do ventre, danças orientais, jazz, ballet, sapateado, dança – afro, hip – boi (criação original de uma academia da cidade, baseada no boi bumbá e com elementos do hip-hop), dança gaúcha, os grupos de dança folclórica germânica (que terão menção no capítulo específico) e dança escocesa. Existem ainda duas feiras envolvendo grupos de dança, uma sobre Parintins e outra sobre Danças Orientais.

A cidade tem ainda muitos profissionais que iniciaram a sua formação nas academias locais, prosseguiram seus estudos fora e, atualmente, compõem companhias ao redor do Brasil e do mundo.

Quanto à representação do segmento nos espaços de decisão e formulação cultural, esta é informal. Existiu no passado uma associação, mas encontra-se desativada. Contudo, acontecem reuniões mensais do setor.

O segmento é formado por clubes, representação (delegada) do Sindicato dos Profissionais da Dança, ONGs, e principalmente escolas e academias. A dança germânica é organizada especificamente com associação própria, congregando os grupos desta modalidade e que se apresentam sem fins lucrativos para divulgar a cultura específica.

Sobre a Memória e o Patrimônio: existem pequenos acervos dispersos entre os profissionais de dança, as escolas e academias, mas estes não se encontram organizados e acessíveis à coletividade.

Sobre a cadeia produtiva e as ocupações profissionais que a compõem na cidade, foram identificados os seguintes profissionais: bailarinos, dançarinos, professores das diferentes modalidades, coreógrafos, iluminadores, cenógrafos, costureiras, sonoplastias.

O segmento avalia como importante buscar junto ao seu sindicato informações sobre a cadeia produtiva da Dança, conforme a organização nacional da Câmara Setorial do setor, de maneira que possam identificá-la no município e estarem em condições de propor os projetos para a área.

A preparação dos profissionais em Petrópolis tem início nas academias, não havendo formação profissional regulamentada. Os que desejam seguir a carreira se direcionam a centros de formação, em outras cidades.

Existem projetos de dança, extracurriculares em diversas escolas, como Colégio São Judas Tadeu, CIEP Santos Dumont, etc., mas os artistas apontam que falta diálogo com a Secretaria Municipal de Educação no sentido de mobilizar público para os espetáculos e mesmo a interação entre as áreas.



Étnicos I – Matrizes Africanas, Orientais e Culturas Populares

Este GT agregou mais de um segmento, principalmente os de matrizes africanas e orientais. Um dos objetivos iniciais era que as chamadas culturas populares o compusessem, assim como as escolas de samba e outras agremiações carnavalescas, mas este não foi atingido.

Quanto ao primeiro, os grupos estão dispersos, embora algumas informações eventualmente surjam em outros segmentos, uma vez que as culturas populares são, em certo sentido, multidisciplinares. Em relação ao segundo grupo, a avaliação dos participantes é de que as agremiações carnavalescas que atuam na cidade são, em sua maioria, cartoriais, organizando-se às vésperas do Carnaval e não tendo vida orgânica ao longo do ano. Ou, no mínimo, estas não fazem um esforço de interlocução regular com os órgãos públicos e os demais segmentos da sociedade civil.

Em relação às outras manifestações foram identificadas as seguintes, apresentadas abaixo, separadamente:

- Matrizes africanas: uma das manifestações mais presentes é a capoeira, com roda de rua e variações como puxada de rede e maculelê. Do ponto de vista de movimentos sociais, existem grupos e organizações de defesa e associação do povo negro e de combate ao racismo. No campo religioso, foram conhecidas pelo segmento algumas casas e terreiros de religiões de matrizes africanas (Candomblé e Umbanda). No entanto, não existem oficialmente dados sobre estes templos religiosos ou, quando aparecem registros, utiliza-se a denominação genérica "espírita", que não corresponde exatamente ao que são estas religiões, confundidas com a Doutrina Espírita fundada na França, por Allan Kardec. Aqui também, identifica-se um desconhecimento do poder público e da sociedade que impede o desenvolvimento de políticas. Sobre as agremiações carnavalescas, como já foi abordado, Petrópolis possui algumas representantes, principalmente em seu 1º Distrito. Mas, por não terem organicidade, estas agremiações, segundo os participantes, têm diretorias pró-forma e chegam, muitas vezes, a terceirizar componentes para os seus desfiles, trazendo sambistas de outras cidades.
- Cultura árabe: este segmento realiza, a cerca de sete anos, o evento *Haflarabic*, organizado por pessoas físicas que estão em processo de legalização como organização jurídica. Trata-se de uma homenagem à presença libanesa na cidade, e ainda que envolva atividades diversas sobre memória, dança, palestra, língua, comidas e trajes típicos, alguns dos participantes consideraram que este fica reduzido, pejorativamente, à categoria de uma mostra de dança do ventre, o que é apenas um viés desta cultura e absolutamente não representa o todo desta.
- Cultura japonesa: neste segmento, ocorre também o *Bunka-Sai*, organizado pela Associação Nikkei de Petrópolis. Trata-se de uma atividade multidisciplinar envolvendo a dança, gastronomia, teatro, bon-sai, mangá, origami, shiatsu, etc. e que evidentemente aborda a presença japonesa no Brasil e na



cidade. Segundo a associação, a primeira legação (representação diplomática) do Japão, no Brasil, foi instalada em 1897 em Petrópolis, exatos 11 anos antes da chegada dos imigrantes japoneses no país. Naquele período, o representante japonês no Brasil enviou de Petrópolis um relatório favorável à imigração dos japoneses que culminou com o processo de intensa chegada de japoneses ao país, e que completou cem anos em 2008, com farta comemoração no país inteiro. Por estas razões, considera-se que esta é uma das cidades brasileiras com a mais antiga relação com o Japão. Entretanto, o número de habitantes de descendentes japoneses na cidade é pequeno, aproximadamente um décimo da média do país.

Quanto ao simbolismo de "Cidade Imperial", para o segmento de afro-descendentes ele tem uma conotação negativa, uma vez que a história é contada de maneira parcial e sem abordar a presença negra nesta. O argumento mais usado é que "não existiu escravidão em Petrópolis", o que, mesmo se fosse comprovado, não exclui o fato de que a cidade está situada em uma região que se valeu deste expediente na atividade econômica. O movimento negro e os seguidores das religiões de matrizes africanas avaliam que há, até hoje, uma exclusão cultural e dificuldade em acessar a determinados lugares e posições sociais na cidade. Além disso, o título e as consequências deste trazem uma ideia elitista que provoca um choque, pois existem muitas expressões da cultura popular e grupos sociais negros, mas também uma opção oficial por contar uma história na qual estes segmentos não têm importância ou, sequer, são citados.

Os representantes dos segmentos nos espaços de decisão são pessoas físicas, organizações informais e jurídicas. Contudo, os participantes avaliam ainda que muitos não participam do processo por se sentirem excluídos, ou sentirem que já tiveram suas presenças menosprezadas em fóruns realizados no passado. Do ponto de vista organizacional, o segmento conta com ONGs e associações juridicamente constituídas, bem como com movimentos sociais autônomos e comunidades populares.



Sobre o formato e periodicidade de decisões e encontros, não temos informações detalhadas, além, de não se saber o número de sócios. Este fato ocorre por conta da situação política e social descrita acima. Foram citadas, no entanto, as seguintes organizações:

Em Matrizes Africanas: (grupo) Quizomba, União dos Negros Petropolitano/UNEP, Movimento Afro-descendente/MAD, (grupo) Raizes, Grupo da Consciência Negra/GRUCON, Pré-vestibular para negros e carentes/PVNC, Fundação Zumbi, Kwanza, (ONG) Yíáfrica, Culturarte capoeira, Raiz da Liberdade, Escola de Capoeira, Água de Beber, Kuruma e União Brasileira de Capoeira.

Entidades carnavalescas: União Petropolitana de Entidades Carnavalescas/UNEP, Liga dos Blocos Organizados de Petrópolis/LEBOP.

Cultura Oriental: Associação Nikkei de Petrópolis.

Cultura Árabe: Haflarabic, em fase de legalização jurídica.

Entidade religiosa: Federação Espírita Dedo de Deus, que é uma filial, pois é sediada em Magé, cidade vizinha.

O segmento de matrizes africanas considera que não houveram investimentos para o setor, no entanto, o Carnaval e a Semana da Consciência Negra são apontados por outros segmentos, receptores de investimentos relevantes. Quanto a esta última, alguns consideram que as ações da sociedade civil são mais relevantes do que as organizadas pelo setor público.

Sobre Memória e Patrimônio, o Instituto Histórico de Petrópolis tem documentos/texto sobre quatro etnias na formação de Petrópolis. Assim como os libaneses têm um acervo sobre as famílias desta origem, tanto no IHP quanto na Biblioteca Municipal. Registrou-se um artigo sobre "A cultura banto em Petrópolis", de Francisco de Vasconcelos, 1989, Revista do IHP, dando conta das manifestações de umbanda e samba existentes na cidade no séc. XIX, da etnia banto. Contudo, convém ressaltar que todas as ações dos três segmentos (matrizes africanas, árabes e japonesas) são, por si mesmas, atos de defesa das suas culturas e memória, assim como o são as atividades do segmento Étnicos II que iremos abordar no próximo tópico.



Étnicos II – Matrizes Europeias

Neste GT também foi encontrada uma diversidade de manifestações, que apresentaremos setorialmente:

- **Cultura Germânica:** Segmento com grande visibilidade, principalmente por conta da Bauernfest, uma das principais atividades turístico-culturais e econômicas da cidade, realizada já há 21 anos, oferecendo um resgate da história da chegada dos colonos germânicos à cidade, e apresentando comidas, música e danças típicas. É realizada anualmente, entre os meses de junho e julho. Registra-se ainda o evento *Weihnachtsmarkt* (no período natalino). Existem 09 grupos de dança folclórica germânica – destacando-se o Clube 29 de Junho, criador das duas citadas atividades - organizados em uma associação. Temos ainda o Instituto de Preservação Ambiental e Cultural do Bingen que também se dedica à preservação da colonização germânica. Esta entidade criou o Projeto Germaniano que visa avivar a memória da população de origem germânica sobre os seus antepassados. Além destes grupos, existem iniciativas individuais e familiares, assim como já existiram, no passado, jornais específicos divulgadores desta cultura.
- **Cultura Italiana:** A partir do processo de estabelecimento da indústria têxtil na cidade, houve uma grande concentração desta imigração na cidade, em especial, na região de Cascatinha. Contudo, cerca de 120 mil habitantes são italo-descendentes, o que torna a presença desta cultura, na cidade, muito expressiva. Atualmente, os acervos da extinta Cia Petropolitana de Tecidos, fichas cadastrais e fotos encontram-se no centro cultural desta região, recentemente assumido pela FCTP, passando a ficar aberto ao público, com atividades, de terça a domingo. Trata-se de uma importante recuperação histórica e sobre a formação social da cidade, pois apenas para a extinta Indústria de Tecelagem Cometa - fundada pelo italiano Cavaliere Pareto, com duas unidades, no Meio da Serra e a outra no Alto da Serra – imigrou, por exemplo, uma aldeia inteira de Pescantina, da região do Veneto. Outra iniciativa pioneira dos italianos foi a extinta e primeira Indústria Brasileira de Sedas, que era conhecida como Cia. Fábrica de Tecidos de Sedas Santa Elena, fundada pelo italiano Edoardo Capitani e que funcionava no Morim. A presença italiana em Petrópolis atingiu várias outras áreas como nos anos seguintes, em outras indústrias além da têxtil, como por exemplo, no comércio, na prestação de serviços e na livre iniciativa econômica, no centro da cidade, em bairros e nos distritos.
- **Cultura Portuguesa:** Existe a Festa de Santa Isabel, no Caxambu, bairro que concentra boa parte dos luso-descendentes na cidade. Existe ainda a Casa de Portugal, mas esta está, em parte, atendida para eventos e não possui uma estreita vinculação com a comunidade portuguesa da cidade.



- **Outros segmentos:** ocorrem presenças residuais de franceses, ingleses e espanhóis, mas sem organização sociocultural própria no município.

Do ponto de vista organizativo: os representantes da área nos espaços de decisão cultural são pessoas físicas, organizações informais e jurídicas. Estão organizadas em clubes, ONGs, entidades religiosas e associações. Sobre o número de associados, temos informações sobre duas instituições, o Clube 29 de Junho, tendo em torno de 35 a 40 sócios e o Instituto Bingen, em torno de 70.

As entidades que compõem o setor:

Danças Folclóricas Germânicas: Associação dos Grupos de Danças Folclóricas Alemãs Petrópolis – AGFAP, Grupo Folclórico Germânico *Bergstadt, Bauerngruppe, Mosel Volkstanz, Kaiserstadt Kultkreis, Koblenz Volkstanzgruppe*, Grupo Folclórico *Rheinland, Blumenberg Volkstanz, Trier Volkstanz*.

Danças Folclóricas Europeias: Petrópolis Danças Folclóricas.

Germânicos: Clube 29 de Junho e Instituto Bingen; Portugueses: Casa D'Italia
Anita Garibaldi e a Federação das Associações da Basilicata no Brasil - FABBRA.

Sobre Memória e Patrimônio: existem diversos acervos, mas assim como foi verificado em outros segmentos, encontram-se dispersos. No caso da colonização germânica estão principalmente na Igreja Luterana, no Clube 29 de Junho e ainda no Instituto Bingen, e no caso dos italianos, muitos documentos podem ser encontrados no Centro Cultural da Cascatinha, bem como em arquivos paroquiais, na biblioteca municipal, no Instituto Histórico de Petrópolis (IHP) e no Livro "Os italianos em Petrópolis" de autoria do historiador Prof. José De Cusatis. Em todos os casos, existem os acervos familiares e a própria ação cotidiana dos grupos, no sentido de preservação da memória cultural.

Vale ressaltar que o Instituto Bingen tem feito ações em torno do patrimônio imaterial da colonização germânica. Foram apontadas algumas questões importantes neste campo, como os ingredientes originais da alimentação destes colonos, que tiveram que adaptar sua cultura culinária à realidade local. Outro aspecto de patrimônio imaterial que pode ser resgatado são os modos de fazer na produção de biscoitos amanteigados e de cerveja artesanal que foi se perdendo com o tempo, fruto da industrialização. Só na região da Mosela, no passado, existiram cerca de 16 cervejarias domésticas, hoje desativadas. O artesanato da cidade também tem a influência germânica, mas parte desta se perdeu.



Alguns participantes desta cultura apontam que existe uma demanda reprimida em relação ao ensino da língua alemã para parte dos próprios descendentes, principalmente de gerações mais novas, fator que impede a relação com a sua cultura.

Juventude e Culturas Urbanas

Petrópolis é rica em expressões simbólicas urbanas e jovens, mas estes grupos criticam o pouco apoio e interação com os mesmos por parte do poder público e da sociedade, que muitas vezes não reconhecem tais manifestações, ou que as identifica como "rebeldes" ou marginais.

O segmento informou que sua composição inclui tanto os grupos que trabalham com resgate social por meio de tradições culturais, como os mais contemporâneos como skatistas, hip-hop em suas diversas formas, danças urbanas e ainda os tradicionais movimentos sociais (Associação Petropolitana de Estudantes/APE, grêmios estudantis e centros acadêmicos, grupos religiosos, etc.) Para a maioria destes grupos, a marca simbólica de "Cidade Imperial" inibe suas manifestações, e ainda avaliam que a rua - identidade e palco da maioria de suas expressões - não vem sendo oportunizada como o espaço de construção de suas atividades culturais, embora se registre a realização, em 2009, pela Coordenadoria de Juventude/SETRAC, de um "Encontro de Cultura de Rua".



Do ponto de vista de organização, a Coordenadoria de Políticas Especiais para a Juventude (COPERJ), vinculada à Secretaria de Trabalho, Assistência Social e Cidadania/SETRAC, é a representante do setor no Conselho Municipal de Cultura e o segmento de culturas urbanas/hip hop será contemplado após a mudança do órgão.

No segmento de hip-hop, existem diversos grupos informais, como Expressão da Arte, *Step UP*, *Top Street Dance*, *Full Funk*, *D Boys*, e ainda formais, como Nação Hip-Hop, e Zulu Nation, que são nacionais, representados na cidade, e o Instituto Emanuel.

Existem outros grupos como Expressão de Louvor, católico, mais ligado ao jazz contemporâneo. E ainda, bandas de rock, bandas marciais formadas por jovens e estudantes, assim como muitos destes, participam dos coros, inclusive como bolsistas, fato já apresentado no GT de Música. Assim como, os jovens estão presentes em grupos de capoeira, danças contemporâneas e folclóricas (germânicas, hip-boi), etc.

Ainda são registrados grupos ligados aos movimentos estudantis que, eventualmente, realizam atividades culturais, bailes, festas, “chopadas”, etc., como o Diretório Central Estudantil/DCE da UCP, grêmios estudantis como CENIP, Cardoso Fontes, a representação municipal da União Estadual de Estudantes/UEE (projeto Intervalo Cultural), etc.

A juventude é também um segmento transversal, multifacetado e multidisciplinar, pela própria natureza da faixa etária. Dado o seu caráter de socialização secundária, de educação e formação do indivíduo pela busca constante de experiências, a abertura de espaços para sua expressão cultural é um fator básico e importante na construção da identidade e da individualidade – principalmente por se tratar de uma individualidade, neste caso, fortemente forjada na coletividade. E a cidade, através das suas políticas culturais e educacionais, precisa estar aberta e atenta a este fato. Ai residem os pais, mães, dirigentes, professores, cidadãos que irão mover a cidade em um futuro nem tão distante.

Este segmento não forma uma categoria profissional, então não foram arguidos quanto à cadeia produtiva. Mas especificamente sobre o hip-hop foi feita uma aferição e identificou-se que os quatro elementos básicos desta expressão estão representados na cidade: *b-boy* (dançarino de *break* e das outras modalidades como *pop lock* e *freestyle*), grafiteiro, DJ e MC. Existe ainda um quinto elemento, eventual, ligado à formação, educação, conhecimento, promovendo palestras, documentários, etc. também presente na cidade. O hip-hop,



como eles se definem, é arte, mas também é projeto social e movimento político, ao afirmar a cidadania e expressão dos seus membros.

A relação com os direitos autorais, presentes em outros segmentos musicais, segue um viés diferente para o hip-hop, pela própria especificidade em relação à criação e difusão – embora seja importante registrar que alguns grupos (não os presentes na cidade) têm uma inserção na indústria cultural.

Assim como foi apontado no grupo de Artes Visuais, este GT apresenta o enigma decorrente da falta de sintonia entre os jovens alternativos que frequentam o entorno do Centro de Cultura Raul de Leoni e o que acontece dentro deste.

Será que para esta juventude, o espaço (simbolizando de certa forma o que ocorre na cidade em termos de produção e política cultural) não os interessa por representar a chamada “cultura encastelada”, formal, distante e neste caso, “inútil” para os mesmos?

É necessário que os espaços culturais da cidade se aproximem destes grupos e entendam as suas demandas, de forma inclusiva e real, a partir de uma troca direta e de frentes de abertura para o diálogo, sem o qual não há respeito à diversidade. Arte e cultura são também provocadores de estranhamento, mas o que estranhamos não precisa ser exatamente enfeitado: o aprendizado e o crescimento do cidadão ocorrem também com a partir do dissenso.

Patrimônio e Museologia

Assim como foi abordado em outros segmentos, este GT, pela sua própria natureza, fez propostas sobre a necessidade de inventariar os bens simbólicos em nível municipal, uma vez que desconhecemos a diversidade e não dispomos de um mapeamento neste sentido. Como sugestão para o mesmo, avalia-se que é necessário contemplar toda a geografia da municipalidade e não só a restrita ao Plano Koeler e reconhecer o real significado dos bens simbólicos que não são difusos, como os de natureza imaterial que sofrem ainda mais desta invisibilidade. Sobre o simbolismo de “Cidade Imperial”, para este segmento, não inibe qualquer outra manifestação, uma vez que toda cidade constrói uma tradição, mas isso não significa que seja



excluído. Mas os movimentos sociais de defesa do patrimônio lembram que a própria conquista do título de “Cidade Imperial” foi feita em um contexto de luta social.³⁰

Como já apontado em outros segmentos, vários acervos sobre o tema ou não são catalogados, ou não estão disponibilizados à consulta pública. Para o grupo, o Arquivo Histórico necessita de melhor estruturação e acessibilidade facilitada, e considera-se esta ação como prioritária e de alta relevância. Existem arquivos sobre algumas expressões simbólicas – como já abordado em outros segmentos – mas estes não têm a pesquisa prévia e consequentemente a organização, a unicidade e a visibilidade necessárias.

Os representantes da área nos espaços de decisão e formulação cultural são entidades jurídicas, no Conselho Municipal de Cultura, sendo os representantes das duas vagas – titular e suplente – o Museu Imperial (entidade de natureza federal, vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus/IBRAM, do Ministério da Cultura) e os museus na administração municipal – Casa de Santos Dumont e Casa do Colono. Existem ainda como os museus de iniciativa privada, como o Museu da Força Expedicionária Brasileira/FEB e o Museu de Armas Históricas Ferreira da Cunha/MAHFC.

Após a reorganização do conselho, será estabelecida a cadeira de memória e pesquisa histórica, que também será preenchida por entidades jurídicas, como o IHP.

Além da representação no CMC, existem entidades da sociedade civil com participação no setor: Sociedade dos Amigos do Museu Imperial, o já citado Instituto Histórico de Petrópolis/IHP (fundado em 1938), AMA-Centro Histórico, Instituto Cívico e a Cooperativa Restauradores da Serra/Cores.

³⁰ Em 1979, cidadãos petropolitanos incentivados pela Associação Amigos de Petrópolis, Patrimônio, Proteção aos Animais e Defesa da Ecologia/APAND, se movimentaram em defesa do seu patrimônio histórico e artístico, fazendo com que, em 1981, o então presidente da República João Batista Figueiredo assinasse o Decreto 80, impedindo demolições que descaracterizassem o Centro Histórico, e em seguida concedendo o título de “Cidade Imperial”. Com este decreto presidencial foi possível salvar o que restava na época da Petrópolis histórica. Nos anos seguintes, em conjunto com os moradores, várias leis foram aprovadas na Câmara Municipal, pela defesa e valorização das tradições da cidade e do seu patrimônio cultural. Neste processo, foram muito importantes a participação do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Conselho Municipal de Tombamento/CMTHH e do órgão estadual de patrimônio – INEPAC.



Em atendimento ao Estatuto dos Museus, há a recomendação para o desenvolvimento do “Plano Museológico” no Museu Casa de Santos Dumont e no Museu da Casa do Colono, assim como nos demais centros culturais municipais, principalmente no Centro Cultural da Cascatinha, que guarda relevante acervo sobre a memória da imigração italiana. Bem como a inserção das demais unidades museais no Cadastro Nacional de Museus e pela recente organização administrativa da Fundação, que estabeleceu a Gerência de Patrimônio, com vistas à realização de concurso público para dotar o quadro funcional da Fundação de profissionais especializados para a realização destas atividades permanentes.

Para o segmento, os grandes investimentos foram na reforma do Museu Casa de Santos Dumont; a implantação do Centro Cultural 14 Bis, anexo ao primeiro; e a atração do investimento que permitirá a utilização do espaço da antiga Fábrica da Bohemia para transformá-la no Memorial da Cerveja e o Centro de Tradições Petropolitanas.

Foi apresentada a necessidade de um trabalho de sensibilização patrimonial para a população local, desde a escola até os cidadãos da terceira idade. Para o segmento, há uma baixa consciência da valorização do patrimônio pelos municípios, com baixo índice de apropriação da história da cidade e, consequentemente, com pouco reconhecimento individual sobre a relevância pessoal, neste processo. A AMA-Centro Histórico informou que faz um trabalho nesta área, utilizando o teatro de rua, no próprio centro e em outras comunidades da cidade.

Sobre a cadeia produtiva do setor, estritamente ligada ao Patrimônio, identificou-se a presença das seguintes ocupações profissionais: historiador, museólogo (ressaltando que não há formação nesta área, na cidade), restaurador, pedagogo, educador, bibliotecário, arquivista, pesquisador, curador, turismólogo, arquiteto, artesão, guia, recepcionista, antropólogo, e ainda profissões da área cultural como um todo - mas que podem exercer ações em defesa e divulgadoras do segmento, como poeta, escritor e músico.

Instituições da sociedade civil e movimentos sociais

Segundo o relato dos participantes deste GT, em sua maioria formado por militantes dos movimentos sociais e comunitários, existem muitos artistas nas comunidades, mas falta apoio para que as suas ações cresçam. Nos bairros, a cultura se manifesta de diversas formas, é um celeiro de diversidade, mas muitas vezes as pessoas vivenciam a cultura sem real noção do papel que ocupam como artistas, criadores, realizadores. A população, principalmente a periférica acredita que artistas são os outros, “os que vêm de fora”, ou aqueles



que têm mais acesso aos equipamentos culturais do Centro Histórico ou à educação artística e cultural formal.

A questão da "Cidade Imperial" para estes segmentos, têm um peso nem sempre positivo, pois muitas vezes é utilizada como elemento de exclusão sociocultural, à medida que aborda e abrange apenas um aspecto do processo histórico. Aqui verificamos a mesma avaliação também perpetrada no segmento de matrizes africanas.

Participaram deste GT, entre outros, membros das seguintes entidades da sociedade civil: Associação da Casa da Cidadania, AMA-Centro Histórico, Associação dos Moradores da Rua Honduras, Associação de Moradores do Bairro Esperança, Associação de Moradores da Rua 24 de Maio, Biblioteca de Rua de Petrópolis (no Caxambu), Associação de Capoeira Nagoas e Câmara de Fiscalização.

Uma das avaliações para a baixa presença de instituições da sociedade civil no processo de construção do PMC é o não entendimento, por estas, da importância da cultura como um direito social básico. Os líderes comunitários presentes informam que em suas regiões acontecem manifestações culturais espontâneas, quase sempre sem apoio ou incentivo público ou privado (eventualmente, de pequenos comerciantes locais), mas que estas não são identificadas como inseridas no processo cultural geral da cidade, ainda voltado para a "grande arte". Por outro lado, as comunidades periféricas ao Centro Histórico têm um conjunto de demandas em relação às outras políticas públicas e sociais que fazem com que não priorizem a área cultural.

Este processo gera um círculo vicioso: uma vez que tais instituições não se atêm à questão cultural por não "ser prioridade", fazem com que jamais passe a ser - e não avaliam que, por "cultura", entende-se, na contemporaneidade, todas as ações pertinentes do homem/mulher e à própria ação comunitária, o cotidiano dos bairros, as expressões, a luta pela sobrevivência, etc., que são elementos de afirmação cultural e consequentemente, parte da esfera das políticas públicas para o setor.

Comunicação

A cidade conta muitos órgãos de comunicação, mas no que tange à cultura, verificou-se um atraso na divulgação das atividades e produtos culturais, por falta de capacitação não apenas dos produtores, mas também dos próprios órgãos de comunicação. Um exemplo é a imprensa escrita: os jornais locais não têm cobertura noturna e não funcionam nos finais de semana, prejudicando a apuração local dos resultados de eventos/projetos. Deste fator resulta ainda a ausência de crítica artística (musical, teatral, etc.), área da imprensa que, mesmo questionada, é fundamental para garantir a qualidade e visibilidade da produção



cultural, em qualquer cidade, além de se constituir em um mercado específico de trabalho. Ou seja, a avaliação é que o jornalismo cultural praticado na cidade é pobre e ineficaz.

Já em relação às emissoras de televisão, a avaliação aponta para a concentração da atuação cultural das mesmas na informação do que acontece na cidade, sem uma interação com a produção local em relação à geração de conteúdos. O conteúdo cultural é todo reproduzido a partir do material disponibilizado pelas sedes das emissoras (cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente).

Verifica-se que este é um debate nacional, posto que a regionalização dos meios de comunicação foi tema das I e II Conferências Nacional de Cultura e abordado como um elemento de confronto entre o governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva e os grandes grupos de comunicação que, em defesa de uma suposta "liberdade de imprensa", tentam coibir todo e qualquer debate sobre a sua atividade que, diga-se de passagem, é fruto de concessão pública.

Foi identificada ainda, no município, a ausência dos meios de comunicação tradicionais no processo de discussão da política cultural, como se não fizessem parte também do setor e, sobretudo, com responsabilidades concretas e prementes, uma vez que, para boa parte da população, o único equipamento cultural acessível são os aparelhos de TV e rádio.



Sobre a cadeia produtiva, em relação aos profissionais, foi identificado que a cidade é servida de: jornalista, designer, publicitário, fotógrafo, cinegrafista, editores de vídeo e texto, técnicos de luz e áudio, gráficos, diretores e gerentes de veículos de comunicação, diagramador, locutor, propagandista, assessoria jurídica, etc.

São os seguintes os órgãos de comunicação na cidade de Petrópolis:

Emissoras de TV – TV Guia Local, Adonai TV, TV Cidade Imperial, Rede Brasil de Televisão, TV Vila Imperial, Canal 23, Inter TV, SBT.

Jornal impresso – Jornal de Petrópolis, Jornal de Itaipava, Tribuna de Petrópolis, Diário de Petrópolis, Jornal de Cascatinha, Petrópolis em Cena, Guia de Itaipava, Itaipava News, Gazetinha, Guia de Eventos, Notícias da Serra, O que fazer – Itaipava e Arredores.

Emissoras de Rádios – Rádio Cidade Imperial, Rádio Difusora Boas Novas, Rádio Itaipava, Rádio Melodia, Rádio Musical FM, Rádio Pontual, Rádio Tribuna FM, Rádio UCP FM.

Revistas – Revista By Itaipava, Estações de Itaipava, Letras e Manias, Guia de Itaipava, Suplemento Casa e Campo, Suplemento Festas e Eventos, Revista Petrópolis (institucional da FCTP).

Sites – NetPetropolis.com, Petrópolis, Guia de Petrópolis, Netsera e do Instituto Histórico de Petrópolis.

Distrito de Pedro do Rio

Participaram da reunião, realizada no Centro Cultural Professora Celina de Oliveira Barbosa/CCPCOB, artistas, produtores, artesãos e moradores de Pedro do Rio, distrito anfitrião do encontro, e ainda de Secretário e da Posse. As entidades e grupos culturais representados no encontro foram: Associação de Moradores de Pedro do Rio, Fundação Cultural Lygia Bojunga, Grêmio Recreativo Sociedade Camaleões Império da Vila, Coral Som e Voz, professores das escolas Municipal Monsenhor João de Deus Rodrigues e Municipal Dr. Barros Franco (com um trabalho importante em artesanato no bairro da Posse, onde está situada), Igreja Batista Central, Cia. de Teatro Renovação, entre outros.

A reabertura do CCPCOB era uma antiga reivindicação dos moradores do distrito, fato atendido pela FCTP, e atualmente o espaço possui uma sala para exposições artísticas, uma segunda para projeção de vídeos e



reuniões – também utilizada para cursos diversos - , uma biblioteca e ainda uma sala de informática com acesso à internet. A sala de projeção homenageia o cartunista de projeção nacional Lan, morador do distrito e que inaugurou a mesma com uma exposição individual de seus trabalhos.

Entre os cursos oferecidos no espaço, estão a informática, tênis de mesa, artesanato, operador de som e teatro. O centro abriga ainda um coral e realiza palestras e debates, abertos não só aos moradores de Pedro do Rio, mas também aos bairros e distritos próximos. As atividades agregam não só os jovens e estudantes, como senhoras da terceira idade, muitas das quais tendo o seu primeiro contato com computadores e todo este universo de possibilidades virtuais. A participação da comunidade no centro cultural tem sido intensa e a própria presença da mesma, na reunião distrital sobre o Plano Municipal de Cultura, é uma comprovação deste fato.

Foi apontado como fator negativo a situação de precariedade na qual se encontra a Sala de Leitura da Posse, deixando os estudantes e moradores da região sem esta opção cultural e educacional.

Um destaque positivo na região é o carnaval de Pedro do Rio, capitaneado pelo bloco Império da Vila, que aglutina cerca de 4.000 pessoas em cada uma das noites camaleões, tendo se tornado uma opção para os moradores e inclusive atraindo turistas que lotam as pousadas locais, no período. O bloco, em conjunto com o CCPCOB, realiza atividades ao longo de todo o ano para captação de recursos e por ser uma alternativa de entretenimento e socialização da comunidade.

Reunião de Nogueira

Participaram da reunião, artistas, produtores e moradores do bairro Nogueira, tendo abrangido ainda toda a região do 2º (segundo), 3º (terceiro) distritos. Foram apresentadas no encontro as demandas destas, como:

Artesanato: a carência de espaços para exposição de trabalhos artesanais - caso existam, ajudarão na captação de renda para estes profissionais. Os participantes propuseram que sejam feitas feiras de artesanato nas praças de Nogueira, Corréas, Cascatinha e em Itaipava (embora já exista no Parque Municipal e no horto mercado) beneficiando tanto os artesãos, como o município, pelos aspectos econômicos e turísticos.

Arte em Cerâmica: foi abordada a vocação de Itaipava para trabalhos com esta matéria-prima. Verificou-se que esta atividade, no distrito, já teve grande visibilidade e, atualmente perdeu valorização, necessitando de maior incentivo. Para os participantes, isto poderia ser feito, por exemplo, através de parcerias com a Cerâmica Luiz Salvador, que possui espaço físico e, segundo o grupo, tem interesse em se tornar um espaço



Assuntos gerais

- 1 - Presente ao encontro, a moradora de Nogueira, Sra. Jane Guerra Peixe informou que procura espaço no município para o acervo do maestro Guerra Peixe, porém quer garantias de cuidados técnicos, para que este não se perca.
- 2 - Foi proposto que se realizasse um curso de restauração em bibliotecas, pois faria um link entre dois seguimentos: literatura e restauração.
- 3 - Foi sugerida a produção de sites e catálogos (virtuais e impressos), divulgando a produção local e no município como um todo, e anúncios nos terminais rodoviários, por meio dos alto falantes, da programação cultural da cidade. Também se sugeriu a criação de um folder único com a programação dos centros culturais nas três estações (Nogueira, Pedro do Rio e Cascatinha), dando a ideia de um circuito, inclusive incentivando os moradores e os turistas para a visita aos mesmos.
- 4 - Outra sugestão é que, a partir da programação do Centro de Cultura Raul de Leoni, se faça também um circuito, no qual exposições, espetáculos e outros, ali apresentados, sejam replicados naqueles centros dos distritos.

Diagnóstico 2: A realidade dos segmentos a partir dos eixos e sub-eixos temáticos.

Eixo I – Produção Simbólica e Diversidade Cultural

1.1 Sub-eixo: Produção de arte e bens simbólicos:

Como já foi dito não é possível estabelecer políticas culturais sem conhecer a diversidade de elementos que compõem a rede cultural de um determinado local, e dentro desta premissa, como já abordado nos diagnósticos setoriais, é urgente a tarefa de, tão logo o PMC entre em vigor, realizar um amplo inventário da cultura petropolitana. Não é demais lembrar que este partirá do conceito antropológico de cultura que a trata como produção coletiva, em constante mudança, incorporando todas as formas de expressão e, em hipótese nenhuma, restrita às atividades artísticas e à educação formal.

As bases para este inventário estão neste diagnóstico, principalmente no tocante aos segmentos culturais, assim como aqueles que não participaram do processo, mas que estão presentes no município. Outro instrumento será o resultado do Inventário da Oferta Turística, citado no capítulo "Petrópolis em números".

Proposta Plano Municipal de Cultura de Petrópolis - RJ
Setembro / 2010
Página 69 de 160



cultural, faltando somente um incentivo para tal. Esta expressão está presente também em artistas de outras localidades que participaram da reunião.

Nogueira: foi apontada a dificuldade na manutenção do Centro Cultural Nogueira, espaço que hoje desenvolve um grande incentivo cultural e turístico no bairro. Identificou-se a necessidade de uma divulgação mais agressiva, inclusive com a colocação de um totem externo para chamar mais a atenção. Outra ideia defendida é estender as atividades para a Praça de Nogueira, ampliando a ação do Centro Cultural. No espaço, acontecem, hoje, atividades teatrais (trabalho voluntário) e cursos, há uma sala dedicada à memória ferroviária da cidade e uma sala de leitura. Foi colocada ainda a demanda de um curso de restauração para os adolescentes e outras faixas etárias, inclusive como perspectiva de profissionalização.

Itaipava: a despeito de possuir um grande mercado cultural, recebendo atrações da indústria cultural em suas boates e casas noturnas, verificou-se falta de espaço para os produtores locais e moradores, que não se incluem no público mais jovem das citadas atividades. Foi apontada a carência de um centro cultural em Itaipava que ajude a divulgar a forte produção do distrito. Na avaliação dos presentes, o espaço cultural que há dentro do Parque Municipal de Petrópolis não é suficiente, principalmente por ter a sala dividida com o Centro de Informações Turísticas, o que prejudica as exposições. O espaço abriga ainda uma Sala de Leitura (que funciona em local específico).

Cascatinha: foi apresentado o trabalho do centro cultural desta região (que também está abordado no grupo de Matrizes Europeias), um espaço que resgata a identidade cultural do local e da colônia italiana em especial, por meio de fotos e documentos. Segundo o relato, o mesmo não possui uma assessoria técnica para o acervo museológico que existe em seu interior, e seria importante que a FCTP contribua com profissionais capacitados, para que o espaço possa funcionar de acordo com as necessidades da demanda e para salvaguardar o importante acervo (herdado da extinta Cia. Petropolitana de Tecidos).

Em Araras, existe o Projeto Araras trabalhando na melhoria da qualidade de vida e ambiental, desenvolvendo projetos no ramo educacional, ambiental e cultural.

No Rio de Janeiro, também foi apresentada a necessidade de mais espaços para expor e comercializar os trabalhos artesanais e especificamente dos ceramistas, além de realização de oficinas e cursos de aperfeiçoamento para os artistas que moram na região.

Proposta Plano Municipal de Cultura de Petrópolis - RJ
Setembro / 2010
Página 68 de 160



1.2 Sub-eixo: Convenção da Diversidade e Diálogos Interculturais:

Neste quesito, a grande questão investigada é sobre a aplicação dos pressupostos da UNESCO sobre o tema, e os segmentos foram arguidos sobre empecilhos em nível local para o estabelecimento destes diálogos e da diversidade. Tais entraves nem sempre são explícitos, e para isto os GT's foram constantemente provocados.

Uma das questões abordadas foi sobre eventuais interferências de natureza religiosa ou de outra natureza organizada contra a diversidade e as manifestações culturais folclóricas, populares, religiões de matriz africana e culturas imigrantes, ou para os segmentos socialmente minoritários (mulheres, imigrantes, afro descendentes, homossexuais, portadores de doença mental ou deficiência física, etc.). A maioria dos segmentos teve dificuldade em identificar estas interferências, pois muitas vezes, elas estão sutilmente arraigadas no seio da sociedade, no entanto, apareceram alguns relatos que devem receber atenção do poder público e vigilância da própria sociedade civil, cabendo a ambos zelarem pela liberdade religiosa e os plenos direitos humanos de todos os segmentos que compõem a cidade (mesmo que sejam absolutamente minoritários).

Foram identificados que alguns segmentos das religiões evangélicas fazem uma perseguição velada contra qualquer manifestação de origem africana, não só no aspecto religioso desta cultura. E por outro lado, dado o peso político e social destes segmentos, controladores inclusive de meios de comunicação na cidade, no Estado e na Federação, o próprio poder público acaba apoiando seus atos litúrgicos, como se fossem movimentos e manifestações culturais: neste sentido, considerou-se que a chamada "Marcha para Jesus" é sintomática, neste sentido. Em outro exemplo, o movimento social de cidadania e direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros/LGBT teve seu dia de celebração e passeata revogados pela interferência das religiões confessionais pentecostais. Assim como os mesmos grupos interferem em espetáculos, bares e escolas, sempre em defesa de "princípios morais" que são específicos deles, mas não necessariamente do conjunto da sociedade.

Ainda no tocante aos diálogos, os grupos foram mobilizados a identificar se a preponderância social da colonização europeia é inibidora de outras culturas presentes na cidade, o que também é um tema delicado. Como avaliação majoritária, citou-se que não há inibição, mas sim maior organização dos grupos representativos de algumas culturas, que assim acabam se sobrepondo às outras. É preciso haver um tratamento igualitário, apoiando todos os grupos formadores da municipalidade.

Não é possível o diálogo intercultural sem ter o que trocar, e neste sentido, propostas como a do Centro de Tradições Petropolitanas são bem-vindas, uma vez que irão organizar acervos e a memória da cidade. Em relação a isto, existe um projeto já aprovado no Plano Plurianual Municipal 2010-2014, e já foram feitos contatos para este fim. A Prefeitura Municipal de Petrópolis fez uma parceria com a empresa de bebidas



AMBEV para que o prédio da antiga Cervejaria Bohemia seja convertido neste espaço, que além do citado centro de tradições, incluirá também o Museu da Cerveja. São planejados investimentos da ordem de R\$ 40 milhões, obtidos através de incentivo da Lei do ICMS do Governo do Estado, e a previsão de inauguração no primeiro semestre de 2011.

1.3 Sub-eixo: Cultura, Educação e Criatividade:

A totalidade dos grupos, como já apresentado, defende uma relação estreita entre as áreas de cultura e educação em Petrópolis, seja do ponto de vista da administração municipal ou da sociedade civil, como condição inicial para uma mudança nos rumos das políticas cultural e educacional, qualificando as duas, em benefício do município como um todo.

Mas os mesmos grupos reconhecem a tarefa como de difícil execução, por questões específicas de cada uma das áreas. No tocante à educação, muitos professores, por uma série de fatores – principalmente salariais – não tem facilidade de fruição da cultura, mesmo que tenham hábitos culturais consolidados. Assim, estes educadores apresentam compreensível dificuldade em estimular estes hábitos em seus alunos, principalmente quando estes integram coletivos com dificuldades de acesso ainda mais agudas. Desta forma, verifica-se, na prática, que para muitos professores e diretores de escolas públicas e privadas, a cultura acaba atuando como um acessório, para preencher espaço em festas cívicas, bazares para arrecadação de fundos, etc. E na área cultural também existem empecilhos a esta relação, uma vez que os artistas e produtores culturais têm sérias restrições ao ministrar da cultura nas escolas, pois o ensino escolar é regimental, formal e a arte deve ter seu processo criativo livre, atendendo a sua própria organização, para depois poder ser ensinada (ou estimulada) entre os alunos.

Em todo caso, o diálogo é urgente e deve nascer tanto entre a FCTP e a Secretaria Municipal de Educação/SME, como nos demais organismos da sociedade. Neste sentido, o Conselho Municipal de Cultura tem um papel de liderança e de incentivador de ações conjuntas.

O projeto Ciranda das Artes pode ser uma ponte entre as duas áreas, contudo, todos os segmentos fizeram críticas ao seu modelo, mesmo reconhecendo a sua necessidade e atualidade. Para que esta "iniciação artística" das crianças e jovens seja feita, é preciso mais do que aulas tradicionais (ou alternativas), e sim que se incentive nestes, a experiência e vivência cultural. Então, os equipamentos culturais da FCTP têm que ser "grandes salas de aula artísticas" assim como a própria cidade, o que seria também um reforço a ideia de educação patrimonial.



1.4 Sub-eixo: Cultura, Comunicação e Democracia:

Os grupos, em sua maioria, identificaram que existem muitas ações ainda não realizadas nesta área, principalmente no tocante à regionalização da produção dos meios de comunicação. Embora sejam questões de natureza federal, se a cidade não se apropriar deste debate, estas discussões não terão resultados.

É preciso que a diversidade cultural tenha espaço na comunicação brasileira, não sendo mais possível que o cidadão serrano e petropolitano do Centro Histórico (ou em um caso mais grave, da Posse), seja induzido a se comportar como um morador praiano de Ipanema ou, como um cosmopolita e urbano radical, transeunte e frequentador da Avenida Paulista.

Por outro lado, os órgãos de imprensa escrita em Petrópolis precisam modernizar a sua atuação: desde a sua maior profissionalização, que passa, por exemplo, por uma cobertura plena, assim como participar da definição de políticas culturais e educacionais na cidade. E não se limitarem à divulgação ou a sua vinculação na política estrita e econômica.

Foi ainda identificado que a Internet (que seria um território mais livre e próximo à produção pelo “cidadão normal”), ainda não é plenamente utilizada, sendo que apenas se encontra isoladamente na rede, algumas iniciativas individuais, geradas a partir do município. Pontualmente, existe um espaço de produção e difusão cultural – nos segmentos mais jovens e no hip-hop - e para alguns escritores petropolitanos em páginas pessoais na rede ou na vendagem de obras, mas esta fatia da mídia foi avaliada como incipiente e ainda incapaz de alavancar o trabalho destes.

Eixo II: Cultura, Cidade e Cidadania

2.1 Sub-eixo: Cidade como fenômeno cultural:

Neste sub-eixo foram abordados pontos que mostram a potencialidade do município como um grande palco cultural. Evidente que tal perspectiva só pode ser dada, a partir do conceito antropológico de cultura, e por isso estamos sempre reafirmando o mesmo ao longo deste PMC.

O Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura é um instrumento com o qual os municípios podem contar, assim como outros programas (Monumenta, Território da Cidadania, etc.). Mas, atendo-se especificamente no primeiro, os segmentos foram instados a avaliar se conheciam o programa e o seu projeto mais visível, os chamados Pontos de Cultura. A maior parte dos participantes não conhecia o programa, e os que conheciam os Pontos não faziam uma associação entre estes e a vida cultural da cidade.

Verificou-se que o município recebeu 04 Pontos de Cultura: Canarinhos, Comando da Paz, CDDH e Língua de Trapo/Independência é Arte, mas que seus trabalhos ainda carecem de maior visibilidade, na própria

cidade. Um exemplo é o dos Canarinhos, uma instituição símbolo da cidade: contudo, os demais grupos desconheciam a existência de um projeto naquela instituição, a partir de recursos do Cultura Viva. Além destes, a Associação Petropolitana de Estudantes/APE teve um Ponto de Cultura, mas que não foi renovado. Os grupos acham que estes Pontos, mesmo tendo autonomia, pois devem obrigações aos Governos Federal ou Estadual (conforme os seus convênios) devem estabelecer diálogos com a comunidade cultural da cidade, o que seria benéfico para todos.

Na ação municipal ou da sociedade, não foram identificadas ações sobre circo ou equipamentos culturais itinerantes (bibliotecas móveis, palco ou cinema sobre rodas, carroças culturais, etc.), mas foi informado que a FCTP está desenvolvendo um projeto com esta perspectiva constando, inclusive, no Plano Plurianual PPA e esta incluído neste PMC.

2.2 Sub-eixo: Memória e Transformação Social:

Em uma cidade com uma dimensão histórica como a de Petrópolis, é fundamental a existência de uma legislação específica, abrangente e, sobretudo, educativa sobre o patrimônio. E, neste sentido, o segmento correspondente à área, assim como os outros, foi/foram instado/s a analisar o nível de conhecimento que têm desta legislação, a sua aplicabilidade, eventuais propostas de alteração, etc.

Aqui reafirma-se a necessidade de um processo educativo para que o municípe não só tenha/adquirira esta consciência, mas também compreenda que a história é, também, dele: isso porque, muitas vezes, a ideia de cultura “encastelada”, distante da realidade e das necessidades da população, faz com que o mesmo, antes de preservar o patrimônio, seja involuntariamente uma depreciadora deste.

A conciliação entre os diversos interesses em pauta deve acontecer, e também nesta área, o conceito de cultura antropológica deve presidir, assim como toda a ação em defesa e de valorização da diversidade.

O morador que não tem uma relação tão estreita com a história imperial da cidade não deve ser enfeitado pelos ativistas e órgãos que compõem este segmento. Ele pode ser até incentivado, uma vez que a história é feita também pela compreensão e interpretação que o cidadão tem desta. Mesmo que eventualmente ele rejeite os cânones do Brasil Império e aquilo que o presente, a arquitetura, a história e as artes deste período, na cidade, também está no seu repertório emocional.

Foi informado que existe diálogo entre os diversos espaços e equipamentos de memória em Petrópolis e, principalmente, com os órgãos estadual (INEPAC) e federais (IPHAN e IBRAM) de patrimônio cultural. E



É necessário, ainda, a reafirmação de que não se trata de “democratizar o acesso a cultura”, mas sim da ideia de democracia cultural, dando o acesso generalizado e inclusivo à produção, ao fazer cultural. E também, como um direito básico, é preciso garantir a acessibilidade aos espaços culturais, assim como o acesso físico, promovendo políticas públicas nas áreas de transportes, segurança e urbanidade que possibilitem a circulação cultural na cidade.

Por outro lado, temos o direito às culturas (a já propagada defesa da diversidade cultural), e neste sentido acredita-se que estamos diante de uma cidade com grande diversidade cultural latente, mas que ainda necessita de uma difusão mais ampla, e que crie também mais possibilidades de interação entre estes grupos.

Foi, mais uma vez, identificada a necessidade de inventariar as diferentes manifestações, acreditando-se que mais do que falta de respeito para com a diversidade, ocorre, sobretudo, o desconhecimento desta: uma questão que não deve ser minimizada.

Eixo III: Cultura e Desenvolvimento Sustentável

3.1 Sub-eixo: Centralidade e Transversalidade da Cultura:

Ainda dentro da necessária difusão do direito à cultura, e sobretudo da diversidade, vemos que na contemporaneidade, são as culturas e identidades culturais que estão moldando os padrões de coesão, desintegração e conflito entre pessoas, povos e nações.

No plano interno, das cidades, estados e países, há uma fragmentação e proliferação das identidades coletivas. Novos grupos sociais emergem, fenômeno iniciado principalmente nos anos 1960, radicalizado a partir da chamada “Geração 1968” e que, intensificou-se nas décadas seguintes, tendo o seu ápice nos anos 2000. Cada vez mais é difícil definir quem é quem, e o que cada grupo representa. Não é possível falar em cultura, mas em culturas, não é adequada pensar em uma juventude, pois são muitas, assim como o são, as mulheres, os novos modelos de família e de orientação sexual.

Estas novas e múltiplas identidades têm que ter correspondência nas políticas culturais. Do contrário pagaremos um preço que é o não reconhecimento por parte dos diversos grupos, do que é feito, “oficialmente” (tanto do poder público, como da sociedade civil) em seus nomes. Voltamos aqui com o caso dos jovens e (diversas) tribos que avizinham-se mas não adentram no Centro de Cultura Raul de Leoni, algo muito sintomático.

Pelos fatos acima destacados, além dos já abordados no eixo I e nos segmentos, temos que ter diversas relações transversais, entrelaçadas, sobrepostas, em intercâmbio, paralelas, etc. seja entre as áreas mais “oficiais” (cultura e educação, cultura e comunicação, cultura e segurança pública, cultura e ciência e

Proposta Plano Municipal de Cultura de Petrópolis - RJ
Setembro / 2010
Página 75 de 160



que este é possibilitado pelo Conselho Municipal de Tombamento Histórico e Arqueológico/CMTHA, no qual todos estes órgãos tem assento.

A cidade tem uma legislação municipal de tombamento de patrimônio histórico e um inventário ou cadastro de bens tombados, igualmente para bens que precisam ser tombados ou que precisam de preservação e restauração emergencial. A prefeitura tem um incentivo fiscal aos proprietários de imóveis tombados ou não-tombados, mas de apelo histórico, concedendo a estes 50% de redução no IPTU.

Foram identificados projetos para ocupação/destinação/uso cultural de edificações e bens tombados ou não-tombados, mas de apelo histórico, sendo os já em andamento e mais visíveis: a já citada Cervejaria Bohemia e a Casa de Paula Buarque, na Praça Dom Pedro que está em obras patrocinada pela Caixa Econômica e será possivelmente administrada pela FCTP. Contudo, muitos outros prédios na cidade precisam ter a sua recuperação emergencial realizada e sua destinação pensada, como a casa do Barão de Mauá e a casa de Joaquim Nabuco (atualmente Secretaria Municipal de Saúde) e a Casa da Ipiranga.

Aproveitando a oportunidade, é importante levarmos em conta que nem todo bem tombado ou histórico, após uma reforma ou recuperação, tem que necessariamente ter a sua destinação para a área cultural. A cidade tem carências em equipamentos de saúde, educação, terceira idade, e tantos outros. Neste sentido a ação cultural é a obra (se for o caso) e a preservação do imóvel, bem como a garantia de que seu uso guardará e respeitará a legislação patrimonial em vigor. É o que foi feito na Av. Koeler, por exemplo. O equilíbrio na execução de uma política cultural bem sucedida passa, neste caso, pela compreensão de que não é correto criar espaços culturais quando não existe a demanda para tal; ou quando não há condição de cuidar de mais um equipamento; ou, em caso mais grave, definir-se um novo “centro cultural” sem que este disponha de um acervo próprio ou de um projeto que elucide o que será ali disponibilizado.

2.3 Sub-eixo: Acesso, acessibilidade e direitos culturais:

Neste sub-eixo, mais do que uma constatação – de que a cultura não é entendida como um direito, e que este fato não se restringe à Petrópolis – a grande questão é que a área cultural precisa se apropriar desta noção: a cultura é direito social básico, assim como a educação e a saúde.

Para os membros dos diversos segmentos, este direito não é valorizado por eles mesmos, porque ela é vivenciada sem a consciência de que trata-se de cultura. Para os que a produzem é algo do cotidiano - já para os demais, está sendo colocada como distante das pessoas e utilizada como elemento de distinção, como se alguns tivessem (cultura) e outros não. Mas, segundo o conceito adotado na política cultural atual, todo mundo produz cultura.

Proposta Plano Municipal de Cultura de Petrópolis - RJ
Setembro / 2010
Página 74 de 160



tecnologia, etc.) como entre os novos segmentos sociais que – querendo a sociedade mais conservadora ou não – formam também a cidade e sobretudo a cidadania.

3.2 Sub-eixo: Patrimônio Cultural, Meio Ambiente e Turismo:

No Brasil, a proximidade entre patrimônio cultural e natural é anterior à eclosão dos movimentos ambientalistas (pós anos 1960 e, principalmente, anos 1980). Remonta ao Decreto-lei 25, de 1937, de criação do IPHAN chegando a Constituição Federal de 1988, que prevê a proteção não só de bens do patrimônio histórico e artístico, como também de monumentos naturais e sítios de valor paisagístico, arqueológico e etnológico.

Mário de Andrade, escritor, poeta, e pensador da cultura brasileira, já atentava para esta necessidade, sendo dele o anteprojeto de criação do IPHAN e contendo esta ideia mais ampla de patrimônio. O trabalho de Mário só foi inteiramente consolidado em 2002, no final do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso com o Decreto nº 3551, de 04 de agosto de 2000, que instituiu o registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem Patrimônio Cultural Brasileiro.

As políticas anteriores a este período, priorizando a salvaguarda do patrimônio chamado “de pedra e cal”, foi fundamental para que sítios e cidades inteiras não fossem destruídas. Petrópolis é, neste sentido, uma beneficiária deste processo, mas hoje, esta perspectiva é mais ampla. Precisamos implementar políticas de sustentabilidade ambiental, agregando às políticas de Turismo e de Cultura, buscando superar as desconfiâncias mútuas entre os três setores. O turista busca o original e o singular, e neste sentido os bens culturais e o patrimônio ambiental são preponderantes, mas como aproveitar estas potencialidades conservando o patrimônio natural e cultural?

Se trabalhamos com o conceito ampliado de cultura, o patrimônio ambiental é parte preponderante deste. E em Petrópolis, especialmente, temos a oportunidade política, geográfica e social de termos ações concretas envolvendo os três segmentos: cultura, turismo e meio ambiente. Se anteriormente identificamos a necessidade de uma relação mais estreita entre os Conselhos Municipais de Cultura e Turismo, CMC e COMTUR, é preciso, feita esta aproximação, incluirmos a área ambiental. É preciso nos espelhar na política federal de cultura, tendo os exemplos dos ministros (e suas equipes) Gilberto Gil e Juca Ferreira, de “atirar para todos os lados”: a cultura tem braços abertos em todas as frentes possíveis e quase no geral, não esperou ser convidada - ao contrário, fez os convites. Neste sentido, este sub-eixo é uma complementação do sub-eixo anterior.



3.3 Sub-eixo: Cultura, Território e Desenvolvimento Local:

Como já foi apresentado, os territórios da cultura são múltiplos e suas fronteiras são flexíveis e superpostas, trazendo para aqueles que militam na área uma enorme responsabilidade: como estar presente em todos estes lugares e ainda contribuir para superar os desequilíbrios socioeconômicos e regionais? Se a cultura é uma área tão ampla, ela deve ter a sua parcela de atuação na superação das condições sociais adversas.

Isto não significa que devemos concentrar a preocupação em programas de “inclusão social” pela cultura, o que seria uma prática utilitarista e reducionista. Em muitos destes projetos, o discurso é mais uma vez “levar cultura à”, e neste caso, agregando a ideia de que após estarem “culturalizados” e “educados”, os beneficiários de determinados projetos irão ter uma opção diferente da realidade local, do tráfico (se o projeto for em áreas populares), etc. Aqui, mais uma vez, é preciso ter cautela com estes discursos, por mais que as organizações promotoras possam ser sérias. É importante frisar que não se critica a promoção de ações culturais com grupos socialmente menos favorecidos, ao contrário: é fundamental não permitir que estas ações, mesmo que indireta ou setorialmente, reafirmem a exclusão, a desigualdade e o próprio preconceito. Que não seja uma ação “civilizatória” dos “cultos” em relação aos “excluídos” - o que seria, na prática, uma ação extremamente conservadora.

Em Petrópolis, foram identificados muitos projetos que associam cultura e atenuação das desigualdades, e neste sentido, achamos que são todos importantes e relevantes. São exemplos: as bolsas na UCP e nos Canarinhos para cantores e a abertura de todos os coros de Petrópolis aos cidadãos de qualquer segmento social. Igrejas e associações mantêm projetos como o Sal e Terra, Projeto Sadias, e o Instituto Emanuel, com surdos. Outra escola superior, a FASE, tem convênio com a COMAC, incentivando a ação cultural entre seus funcionários. O Centro Alceu Amoroso Lima, com palestras e cursos de informática para estudantes e jovens. Finalmente, temos as ações da Casa da Cidadania, na Secretaria de Trabalho, Assistência Social e Cidadania/SETRAC, e a própria FCTP, com o Ciranda das Artes.

Em outra perspectiva, é urgente que se tenham dados sobre os desequilíbrios do consumo cultural e da própria empregabilidade cultural: mais uma vez, para que sejam elaboradas políticas, é preciso conhecer a realidade. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/IPEA, os 10% mais ricos do país são responsáveis por aproximadamente 40% do consumo cultural, a sua maioria vivendo nas regiões metropolitanas e com alta escolaridade. Assim como os empregos na área cultural se concentram nos centros urbanos do eixo Rio-São Paulo, 98% destes empregos estão na indústria cultural, sendo menor o percentual de mulheres e negros neste mercado, assim como a desigualdade salarial entre estes grupos. Com uma desigualdade tão grande no próprio campo cultural, como avançar em relação às políticas democráticas e inclusivas para o setor?



Eixo IV – Cultura e Economia Criativa

4.1 Sub-eixo: Financiamento da Cultura:

O apoio do município à cultura é feito com financiamento direto a determinados projetos, porém este modelo se revelou ineficiente e inadequado, necessitando revisão. Com a construção do Sistema Municipal de Cultura, supõe-se que esta circunstância tenda a ser equacionada, pela promoção da publicação de editais, via Fundo Municipal de Cultura/FUNCULTURA.

Sobre a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, aprovada anteriormente, mas jamais regulamentada, a maior parte dos segmentos não conheciam o corpo e a totalidade desta, mas não acreditam que atenderia à necessidade local. Um segmento menor, principalmente os que participaram da formulação do projeto, acreditam que esta atenderia ao quadro, se fossem reformuladas e adequadas à realidade cultural e fiscal do município.

A maioria dos participantes dos GTs não participou de projeto incentivado via leis de incentivo em vigor (Lei Estadual do RJ/ICMS, Lei Rouanet, Lei do Audiovisual) ou de editais públicos ou privados. Os que participaram não o fizeram como proponentes, tendo sido contratados (como atores, diretores, cantores) em projetos de terceiros, ou que as suas organizações conseguiram (corais, ONGs, etc.). Evidentemente, exceções ocorrem, como o Projeto Arte Garagem, projetos sócio educativos na área de dança, apoio a documentários, etc.

Mas tanto entre os beneficiários com apoios, e os que não conseguiram nenhum tipo de apoio aos seus projetos – não contando aqui o financiamento direto pela FCTP – a totalidade não considera fácil o acesso a estes mecanismos de incentivo. Achar que estas vias são burocráticas, distantes das suas realidades e desconfiam da relação com empresas de produção cultural que operam no agenciamento e na elaboração – ambos previstos nestas leis – e ainda de outros expedientes de facilitação. Por outro lado, foi também identificado que a não profissionalização de alguns segmentos culturais na cidade de Petrópolis, torna ainda mais difícil o lidar destes com os mecanismos de financiamento, seja pela falta de qualificação dos artistas e produtores para esta elaboração, seja pelo fato da grande maioria não possuir pessoa jurídica que a represente, nem mesmo associações, empresas de pequeno porte, produtoras, etc. E ainda sobre a realidade local, verificou-se que a cidade é mais focada na organização do que na capacitação e captação para projetos e eventos.

Identificou-se que algumas poucas empresas locais financiaram ou financiam projetos baseados nestas leis de incentivo, como a AMBEV (projeto da Bohemia e outros), GE Celma (apoiando projetos da e na cidade), Cervejaria Sol, Caixa Econômica, Vivo, Cervejaria Itaipava (que pela sua natureza apóia, na maioria,



eventos fora da cidade e em nível estadual e até nacional), Werner, Bramil, ABC Comprebem, Carbografite, Mateis Borg, Alborg, todas financiando projetos locais em algum nível.

No tocante aos projetos sociais e/ou esportivos apoiados por empresas locais, a maioria dos segmentos tem conhecimento da existência, mas não participou diretamente, sendo citadas como apoiadoras destas empresas como a Ikinha Malhas, UNIMED, novamente a GE Celma, e outras como Corpo e Alma, Academia Movimento, Stella Marris, Bico da Bota e ainda a Karl Zeiss Vision que patrocina projetos sociais nas comunidades.

Os projetos/eventos/festas que acontecem na cidade são financiados principalmente por verba direta – como no caso da FCTP – e troca de serviços (permuta). A própria Fundação, por conta do pequeno orçamento, precisa buscar parcerias com outras instituições e levantar recursos para a realização de projetos e eventos com verba captada por patrocínios diretos ou através das leis de incentivo ou de editais (dos Ministérios da Cultura e do Turismo e da Secretaria de Estado da Cultura, principalmente). No rol de empresas que apoiaram projetos da FCTP através destas leis temos a Cervejaria Sol, AMBEV, CEF, Águas do Imperador, Locantý, Vivo e o apoio da FIRJAN.

Quanto a projetos a partir de editais ou outros, a cidade foi contemplada pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Cultural dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro/PADEC da Secretaria de Estado da Cultura, para estruturação interna do anexo da Casa de Santos Dumont, o Centro Cultural 14 Bis. Assim que as obras forem finalizadas, o local terá condições de acessibilidade e começará a ser preparado para receber maquete tátil interna e externa, DVD em libras, catálogo em braille, réplicas de dependências do museu como o banheiro de Santos Dumont, rampa e plataforma eletrônica enclausurada para que pessoas com algum tipo de deficiência seja ela física, visual ou auditiva possam conhecer a história do Pai da Aviação. O espaço vai contar também com oficinas pedagógicas, café temático, salas multimídia e de exposições, além de sala de convivência, e ainda será realizada capacitação de pessoal.

Em outra modalidade, o município recebe recursos de outros órgãos públicos, federais ou estaduais, principalmente através de emendas parlamentares.

Quanto aos projetos independentes, como já vimos, os mesmos têm pouco respaldo junto a estas leis. O financiamento – quando ocorre – é mais direto, via verbas de marketing das empresas, além dos recursos posteriores advindos da bilheteria, venda de produtos, etc. Por outro lado, quase inexiste na cidade a figura do mecenas: ocorre mais o pequeno apoiador cultural, que é o comerciante de lojas, restaurantes, etc.

Sendo a bilheteria e as vendas de produtos identificados como um dos fatores que financiam a produção cultural petropolitana, os segmentos foram incentivados a responder se os preços praticados na venda de



grande potencialidade de empregabilidade além de contribuir com a melhor distribuição de renda, uma necessidade que afeta todas as áreas de nossa economia, não sendo diferente na área cultural.

Como já apontado, inexistem dados concretos sobre o número de empregos formais e informais gerados pelo setor no município. Em uma possível pesquisa a ser feita, pós-plano, é importante que se levantem dados como:

- A renda média destes trabalhadores da cultura.
- Outras ocupações que o trabalhador da cultura possa buscar para complementar sua renda ou mesmo gerar a maior parte desta.

Este quadro deve se estender ainda sobre as empresas ou entidades jurídicas de produção de bens e serviços culturais existentes no município, e de empresas que, não tendo esta atividade como sua área principal, eventualmente participem de produções e projetos no setor. Na área, foram desde já identificadas, a *Cool* Produções, Arte na Serra, Petrópolis em Cena e Viva Cultura, possivelmente existem outras, mas mesmo que o número seja triplamente maior, é insuficiente, dada a potencialidade cultural de Petrópolis.

A profissionalização do setor na cidade tem acontecido independente dos programas que compõem este PMC. Contudo, para estimular este processo positivo, é importante estimular a participação de artistas e técnicos locais nos projetos culturais e eventos, sejam estes públicos (principalmente nestes) ou privados (realizados com apoio público). Quanto ao quadro atual, os segmentos acreditam que: em música, isto já é estimulado nos eventos públicos, mas nos privados nem tanto. O audiovisual, e as artes cênicas consideram que em ambos se dá de forma ineficiente. Para a área de literatura, a opinião é que não há apoio para os autores petropolianos. Já o artesanato, acha que existe este estímulo, mas que poderia ser maior. Na dança, considera-se que sim, porque a mão de obra é mais barata, mas que é mais utilizada para a área técnica e quanto aos bailarinos especificamente não, só nos projetos próprios. O segmento de Étnicos II/matrizes europeias, que realiza um evento grande e representativo, a supracitada Bauernfest, afirma que a maioria dos profissionais é local. Na área de comunicação, a opinião é de que não há estímulo para os profissionais da cidade.

Eixo V: Gestão e Institucionalidade da Cultura

Sub-eixo 5.1: Sistemas nacional, estaduais e municipais de cultura:

Como já foi apresentado, para a constituição de um sistema, é necessário que as partes que o compõem, ou que operam na perspectiva desta implantação, tenham suas funções e objetivos definidos. Em Petrópolis, município que já assinou a sua adesão ao Sistema Nacional de Cultura, o Governo Municipal e a sociedade terão muitas tarefas daqui para frente, e em nosso entendimento o presente Plano Municipal de Cultura é a



bens culturais são compatíveis com os do mercado cultural ou se sofrem alteração por conta das especificidades regionais. A maioria avaliou que sim, sofrem alterações para baixo, mas que ainda assim são compatíveis com um mercado periférico a um grande centro.

Em relação ao audiovisual, por exemplo, o ingresso de cinema é mais barato, mas em contrapartida as salas não são tão boas, não há exibição em tecnologia 3D, etc. e produtos como DVD's são mais caros. Já os profissionais (cinematistas, produtores) têm cachês mais baratos, porém não são tão qualificados.

Na área literária, foi identificado que o custo de vida de Petrópolis influencia no valor do livro, por ser caro se manter na cidade. Mas os preços de produção são os mesmos do mercado.

Em outros segmentos, foi visto que as produções externas têm valor acima da produção local, sendo que o custo da produção local é muito alto, mas o ingresso ou produto é vendido por menor valor. Em Itaipava os produtos são mais caros, mas mesmo neste distrito, comparando com outros centros (Rio, São Paulo) os preços tendem a sofrer alteração para baixo.

Na percepção dos segmentos, as principais vocações econômicas do município são: o turismo (histórico, gastronômico, rural, ecológico, cultural, de negócios e turismo geral), a tecnologia (incluindo tecnologia da informação) e o comércio (principalmente na moda e malharia, por conta da Rua Teresa), foi apresentado ainda a educação e o polo moveleiro e em menor escala a agricultura de produtos orgânicos.

Como já foi identificado, não existem dados que apontem a fãta que as indústrias criativas ocupam na economia petropolitana ou que revelem o nível de consumo de natureza cultural na cidade. Sobre o turismo cultural, os dados são da área de turismo como um todo, e já foram abordados no capítulo pertinente (Petrópolis em números).

4.2 Sub-eixo: Sustentabilidade das Cadeias Produtivas da Cultura:

Para compreender este sub-eixo ver o diagnóstico 1, sobre a realidade dos segmentos culturais no município, assim como os sub-eixos 4.1, acima descrito, e o que se segue (4.3).

4.3 Sub-eixo: Geração de Trabalho e Renda:

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio PNAD/IBGE, a informalidade no setor cultural chega a 49%, consequência de processos como a terceirização e reestruturação dos segmentos culturais nos anos 1990, alavancada pela chamada crise da indústria fonográfica. A mesma pesquisa identificou um crescimento da empregabilidade formal nas pequenas empresas do setor (até 99 empregados), em detrimento de uma diminuição nas grandes empresas (com 500 ou mais empregados). É necessária uma política de fomento às micro, pequenas e médias empresas que empregam trabalhadores da cultura, pois nestas temos



principal destas, pois o mesmo dá a materialidade às políticas definidas e há tempos almejada pela comunidade cultural petropolitana. Segundo o Acordo de Cooperação Federativa³¹ assinado entre a União e os municípios que aderem ao SNC (Petrópolis, dentre eles), o Sistema Nacional de Cultura:

(...) se constitui num instrumento de articulação, gestão, informação, formação, fomento e promoção de políticas públicas de cultura com participação e controle da sociedade civil, envolvendo todos os entes federados. Tem como objetivo formular e implantar políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da federação e a sociedade civil, promovendo o desenvolvimento – humano, social e econômico – com pleno exercício dos direitos culturais e amplo acesso a bens e a serviços culturais.

Parágrafo Primeiro. Constitui a estrutura do SNC, nas respectivas esferas de governo, órgãos gestores da cultura, conselhos de política cultural, conferências de cultura, sistemas de financiamento, em especial, fundos de fomento à cultura, planos de cultura, sistemas setoriais de cultura, comissões intergestores, sistemas de informações e indicadores culturais e programas de formação na área da cultura.

Parágrafo Segundo. Os Órgãos Gestores devem apresentar periodicamente relatórios de gestão para avaliação nas instâncias de controle social do SNC.

Parágrafo Terceiro. As diretrizes de gestão cultural serão definidas por meio das respectivas Conferências e Conselhos de Política Cultural, compostos por no mínimo, 50% de representantes da sociedade civil, eleitos democraticamente.

O Sistema Nacional de Cultura – SNC rege-se pelos seguintes princípios:

- a) **diversidade** das expressões culturais;
- b) **universalização** do acesso aos bens e serviços culturais;
- c) **fomento** à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais;
- d) **cooperação** entre os entes federados, os agentes públicos e privados atuantes na área cultural;
- e) **integração e interação** na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas;
- f) **complementaridade** nos papéis dos agentes culturais;
- g) **transversalidade** das políticas culturais;
- h) **autonomia** dos entes federados e das instituições da sociedade civil;
- i) **transparência** e compartilhamento das informações;
- j) **democratização** dos processos decisórios com participação e controle social;

³¹ Disponível para os interessados em: <http://blogs.cultura.gov.br/snc/category/estrutura-do-snc/acordo-snc/> consultado em 24 de julho de 2010.



- k) **descentralização** articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações; e
- l) **ampliação progressiva dos recursos** contidos nos orçamentos públicos para a cultura.

E no que é importante para Petrópolis, o acordo define que ao município incumbe:

- a) Criar, coordenar e desenvolver o Sistema Municipal de Cultura – SMC;
- b) Integrar-se ao Sistema Nacional de Cultura;
- c) Criar condições de natureza legal, administrativa, participativa e orçamentária para sua integração ao Sistema Nacional de Cultura;
- d) Integrar-se ao Sistema Estadual de Cultura;
- e) Apoiar a criação e implementação da Comissão Intergestores Bipartite para operacionalização do Sistema Estadual de Cultura;
- f) Elaborar, em conjunto com a sociedade, institucionizar e implementar o Plano Municipal de Cultura;
- g) Criar e implantar ou reestruturar o Conselho Municipal de Política Cultural, garantindo o funcionamento e a composição de, no mínimo, 50% de representantes da Sociedade Civil, eleitos democraticamente;
- h) Fomentar a participação social por meio da criação de Fóruns Municipais de Cultura;
- i) Criar e implantar, manter ou reestruturar o Sistema Municipal de Financiamento à Cultura, em especial o Fundo Municipal de Cultura, garantindo recursos para o seu funcionamento;
- j) Realizar as Conferências Municipais de Cultura, previamente às Conferências Estaduais e Nacionais, seguindo o calendário estabelecido pelo Ministério da Cultura;
- k) Apoiar a realização e participar das Conferências Estaduais e Nacionais de Cultura;
- l) Compartilhar recursos para a execução de programas, de projetos e de ações culturais no âmbito do SNC;
- m) Compartilhar informações por meio do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais disponibilizado pela União;
- n) Apoiar e participar do Programa Estadual de Formação na Área da Cultura;
- o) Implantar e regulamentar as normas específicas locais dos sistemas setoriais de cultura;
- p) Promover a integração com outros Municípios, com o Estado e a União, para a promoção de metas culturais conjuntas, inclusive por meio de consórcios públicos;



q) Designar formalmente responsável pelo acompanhamento dos compromissos decorrentes deste Acordo e de seus Planos de Trabalho.

Parágrafo Primeiro. Os compromissos a serem desenvolvidos em decorrência deste Acordo de Cooperação, consideradas as obrigações de cada partícipe, serão detalhados em Plano de Trabalho, parte integrante deste instrumento, e dos quais constará o rol de atividades, o cronograma de execução e metas a serem atingidas.

Parágrafo Segundo. A elaboração dos Planos de Trabalho deverá ser realizada em comum acordo entre as partes, a partir da publicação deste Acordo de Cooperação no Diário Oficial da União.

Ficou claro, ao longo da definição conceitual deste PMC e da política cultural em implementação em Petrópolis, que para a gestão compartilhada alcançar bons resultados, é preciso que a sociedade faça a sua parte. De nada adiantará um processo calçado em conferências, conselhos e demais espaços bipartites entre poder público e sociedade, se esta não tiver organicidade e sobretudo, representatividade no município. Ou seja, os representantes e conselheiros municipais de uma área específica, devem ser escolhidos por coletividades juridicamente constituídas ou não. Dentro do primeiro grupo, temos: ONGs, sindicatos, associações, cooperativas, etc. e no segundo: coletivos artísticos, associações informais, assembleias, etc. O que é importante é que cada segmento encontre a sua "receita".

Na política que está sendo desenhada, o financiamento e todos os assuntos que permeiam o setor, serão definidos pelo governo e a sociedade. O primeiro é escolhido por eleições, com a participação de todos os municípios, em idade eleitoral, e representa as forças políticas presentes no município. Mas e quanto a segunda? Quem forma a – ou fala pela – comunidade cultural petropolitana, representa o que, como é escolhido? Estas regras de convivência social têm que estar bem definidas para o processo.

Por outro lado, o Poder Público não pode se eximir de sua função de fomentador da organização social. Por diversos motivos, dentre os quais sua maior organização, este deve contribuir de forma concreta com as organizações da sociedade civil, sem que isso venha a significar qualquer paternalismo ou interferência na autonomia destes grupos.

Uma destas possíveis formas de contribuição passa por uma crescente estruturação do setor público – neste caso, a FCTP - para que se torne apta a oferecer um atendimento mais específico aos diversos segmentos representativos da Cultura, presentes na cidade. Não há política sem recursos e sem participação, mas também não acontecerá política cultural sem que as partes estejam em condições técnicas em formulá-la. E a técnica em cultura, significa também uma especificidade. Verificou-se, por exemplo, que os grupos são unânimes em avaliar que os projetos culturais em planejamento, em curso ou implementados não atendem



plenamente às demandas e especificidades do setor e que atualmente, em Petrópolis, existe pouca organização específica, na Administração Municipal, para os segmentos artísticos e culturais (e quando há, são projetos, sem estrutura permanente).

Contudo, para definir a melhor forma de estruturação deste atendimento direcionado, serão necessárias algumas ferramentas ainda por construir, decorrentes da própria implementação deste PMC: cabe frisar aqui as pesquisas setoriais constantes no Sistema de Informações Indicadores Culturais e as câmaras setoriais que, dentre outros mecanismos, consubstanciarão, inclusive, o próprio amadurecimento das inter-relações entre o Poder Público e as organizações da sociedade civil organizada.

5.2 Sub-eixo: Plano Nacional, estaduais, municipais, regionais e setoriais de cultura:

Os sistemas culturais, nos três níveis de governo, vêm se organizando no já citado tripé/esquema "CPF": Conselho, Plano e Fundo. Os planos são fundamentais para planejar o setor, sendo as constituições, a legislação e o apontamento para o futuro destes sistemas.

Cabe a sociedade e ao governo, - mas a primeira deve estar mais atenta, pois a sua situação é permanente, enquanto que os governos são provisórios - , zelar pela implementação do PMC, e assegurar que programas, projetos e políticas não incluídas neste, não tenham apoio, acesso e penetração nos anos de aplicação do plano. Isso é muito importante, para que desavisados ou mesmo os que preferem a política de balcão, não venham futuramente desmontar o que foi feito, o que estará sendo feito, uma vez que o PMC é decenal.

5.3 Sub-eixo: Sistema de Informações e Indicadores Culturais:

Para planejar qualquer política é necessário indicações e informações sobre aquilo que iremos fazer, qual o diagnóstico, o "raio X do paciente"? O sistema de indicadores objetiva mapear, organizar e divulgar as manifestações culturais da cidade, nas áreas de infraestrutura (artistas, equipamentos culturais, grupos, eventos), gestão (órgãos, conselhos, fundos, legislação, editais, etc.), financiamento, patrimônio cultural material e imaterial, etc. Segundo o mesmo acordo de cooperação do SNC:

O Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais será constituído de bancos de dados, disponibilizados ao público, referentes a bens, aos serviços, à infraestrutura, aos investimentos, à produção, ao acesso, ao consumo, aos agentes, aos programas, às instituições, à gestão cultural, entre outras.

Parágrafo Primeiro. Caberá ao Ministério da Cultura desenvolver, implantar e manter o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais, responsabilizando-se pelo gerenciamento do sistema informatizado e pela publicação das informações.



Parágrafo Segundo. Caberá ao Município designar responsável pela alimentação das informações no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais, conforme orientação do Ministério da Cultura.

Para que o município possa atender o disposto no parágrafo segundo acima citado, este precisa constituir o seu próprio sistema de informações. E aqui, precisamos aglutinar o conjunto de demandas apontadas ao longo deste PMC em relação aos indicadores:

- Inventário da diversidade cultural: manifestações, expressões simbólicas, produtos e produções.
- Os números e a economia da cultura petropolitana.
- A profissionalização do setor na cidade: quem são os trabalhadores da cultura? Quanto ganham? Como complementam ou geram sua renda? Quem emprega os mesmos? São autônomos? Que quadro é este?

Os grupos foram instados também, na mesma perspectiva defendida e abordada no final do sub-eixo 5.1, a identificarem e avaliarem a sua organização em nível municipal.

Não existe nenhuma organização civil que reúna o conjunto dos trabalhadores da cultura (incluindo todas as áreas), o que poderia ser feito por um fórum permanente, ou uma associação única com representações diversas, etc. A avaliação unânime é de que não há diálogo e nem um projeto político e cultural comum entre os diversos segmentos. Mas os mesmos dizem que seria importante uma iniciativa neste sentido.



Capítulo VII

As Diretrizes do PMC

Introdução

Segundo a mesma estrutura e lógica, baseando-se nos eixos temáticos da II Conferência Nacional de Cultura, o Plano Municipal de Cultura de Petrópolis, comportará dois capítulos em sua fase propositiva: este que ora inicia, apresentando as diretrizes que o compõem e o capítulo VIII, contendo os programas e os projetos. As diretrizes estão aqui apresentadas em dois blocos:

- 1: as resoluções da I Conferência Municipal de Cultura - aqui apresentadas somente as de nível municipal, pertinentes a este plano.³²
- 2: observando as resoluções da I Conferência e mediante a avaliação acima descrita, para possibilitar que os segmentos organizados nos GTs tivessem um melhor aproveitamento dos eixos temáticos, os mesmos foram traduzidos em um roteiro, que todos os grupos apreciaram. Deste processo derivaram estas Situações-problema que, como já foi dito, formam um conjunto de 45 observações e demandas que constituem as diretrizes e orientam os programas e projetos e propostas incluídos no capítulo final deste plano.

As resoluções da I Conferência Municipal de Cultura

Seguem as diretrizes municipais da conferência, realizada em 21 e 22/10/2009, em cópia integral do texto, como aprovado na ocasião.

³² Por oportuno, registramos que, naquela conferência, a área cultural da cidade ainda não estava inteiramente integrada à discussão nacional de políticas culturais, de forma que os eixos temáticos não foram plenamente aproveitados e muitas diretrizes ficaram aquém das suas possibilidades propositivas.



Eixo I – Produção Simbólica e Diversidade Cultural

- Pesquisas de campo para conhecimento da realidade cultural e sua diversidade, seus reais interesses e necessidades para estimular a produção artístico-cultural em seus aspectos pedagógicos, técnicos e conceituais.
- Integração entre os bens culturais de modo a promover a construção coletiva e participativa, em ações conjuntas, que estimulem a criação de ferramentas e mecanismos de fomento à produção cultural (fóruns, espaços de expressão livre, editais, divulgação, criação, intercâmbio, produção teórica, pesquisa e outros).
- Desenvolver programas continuados de difusão e circulação de bens culturais, com vista à regularidade de fluxos, agendas e estabilidade de ações que percorram todo o Município, sobretudo contemplando as áreas periféricas e de difícil acesso.
- Inserção e valorização dos artistas locais e profissionais afins, nas ações culturais do Município.
- Promover fóruns de discussão constante (com assessoria especializada) que abordem a comunicação e suas demais vertentes (divulgação e ação de base de dados on-line de informação e mídia geral).

Eixo II – Cultura, Cidade e Cidadania

- Criação de fóruns culturais e câmaras setoriais permanentes.
- Política para valorizar, registrar, resgatar, conservar e divulgar a memória histórico-artística e cultural.
- Criação e implantação de meios para desenvolvimento de acessibilidade e difusão dos bens artístico-culturais.
- Valorização dos artistas, agentes e trabalhadores culturais, e das manifestações artístico-culturais locais.
- Desvincular o turismo da Fundação de Cultura

Eixo III – Cultura e Desenvolvimento Sustentável

- Mapear e identificar os equipamentos, instituições, agentes culturais e a diversidade histórica, artística, étnica e cultural, fazendo com que a transversalidade seja tema de conscientização de uma prática cidadã.
- Ampliar, adaptar, implantar e estabelecer a utilização dos equipamentos culturais (conveniados ou não) nos quarteirões, bairros e distritos e/ou otimizar os já existentes e sub-utilizados como forma de desenvolvimento sustentável;



- Implementar uma política municipal de preservação do patrimônio histórico, artístico, cultural, natural e paisagístico integrado com o planejamento urbano e preservação do ecossistema;
- Divulgar a história de Petrópolis em todos os segmentos para valorização de sua memória incentivando a produção de conteúdos históricos, artísticos e culturais utilizando-se das mídias existentes e promovendo a catalogação, preservação e acondicionamento de todos os acervos públicos e privados;
- Criar um fórum permanente para discussão da cultura no município;
- Identificar, resgatar e promover a cultura afro-descendente, cigana, indígena e quilombola no município, identidade cultural de grande parte da população petropolitana.

Eixo IV – Cultura e Economia Criativa

- Criação de Sistema de Formação e Assessoria na elaboração de projetos culturais, captação de recursos, gestão, gestão do desenvolvimento do projeto e capacitação dos diversos segmentos da cultura.
- Criação do Plano Municipal de produção artística visando fomentar a cadeia produtiva da cultura.
- Reforma e adequação da lei municipal de fomento à cultura.
- Reforma do decreto Municipal que criou o fundo de cultura, a fim de adequá-lo, vinculando-o ao Sistema Municipal de Cultura.
- Revisão e implementação da Lei Municipal de incentivos fiscais, criação de uma Lei de fomento à cultura municipal e efetivação das possibilidades da Fundação de Cultura, como pessoa jurídica, para a captação de recursos privados para projetos culturais do município.

Eixo V – Gestão e Institucionalidade da Cultura

- Fortalecer a estrutura Institucional da Cultura do Município para implantação e funcionamento do Sistema Municipal de Cultura de forma integrada com o Sistema Estadual e Nacional.
- Elaboração do Plano Municipal de Cultura – 2010/2019, contendo as propostas, projetos e ações para o desenvolvimento da Cultura para os próximos dez anos, com aprovação da Câmara dos Vereadores.
- Ampliação da Comunicação e o diálogo entre o Poder Público, agentes culturais e Sociedade Civil.
- Promover a formação, qualificação e requalificação de gestores culturais do Município.



- Oferecer ao Município um sistema de informações integradas, atualizadas, precisas e práticas, de modo a facilitar a tomada de decisões e desenvolvimento de projetos, entre outros.

As diretrizes identificadas a partir das Situações-problema

Eixo I – Produção Simbólica e Diversidade Cultural

Sub-eixo: 1.1 Produção de arte e bens simbólicos:

- 1: Determinar ações e políticas para diagnosticar e mapear estes bens, uma vez que não se conhece a sua totalidade. Procurar contemplar toda a municipalidade e não só o Centro Histórico e 1º Distrito. Estimular a transversalidade e união entre os diversos segmentos culturais.

Sub-eixo: 1.2 Convenção da Diversidade e Diálogos Culturais:

- 2: Promover ações que contribuam com a interação entre os diversos grupos étnicos, dar visibilidade a todos estes, assim como para utilizar a diversidade da cidade como oportunidade de atrativo cultural.
- 3: Promover programas para grupos etários específicos, como jovens, idosos, contribuindo com a integração destes ao conjunto da sociedade petropolitana.

Sub-eixo: 1.3 Cultura, Educação e Criatividade:

- 4: Estabelecer políticas para refazer o “casamento” entre as duas áreas, objetivando gerar dividendos para ambas e, consequentemente, à sociedade no geral. Restabelecer e efetivar os canais de comunicação que existem, mas não funcionam na prática.

Sub-eixo: 1.4 Cultura, Comunicação e Democracia:

- 5: Intensificar a relação com os meios de comunicação na cidade, não só restringindo esta para a divulgação, o objetivo é participar do processo de produção, geração de conteúdos e fomento cultural. Contribuir ainda com o debate e políticas para a regionalização da programação e democratização dos meios de comunicação na cidade, no estado e no país.
- 6: Colaborar para uma maior profissionalização da imprensa e dos próprios artistas e produtores da cidade, consequentemente trazendo maior qualidade para a programação.



- 7: Dar mais eficácia aos meios de comunicação da FCTP: desvincular o site da Fundação, do portal da prefeitura. Aumentar a tiragem da Revista Petrópolis e do seu encarte são bons veículos, e que ambos não sejam voltados só para os turistas, mas para os produtores e consumidores culturais da cidade.

Eixo II: Cultura, Cidade e Cidadania

Sub-eixo: 2.1 Cidade como fenômeno cultural:

- 8: Promover a maior integração das políticas e projetos culturais nas diversas regiões da cidade, evitar a centralização no Centro Histórico e 1º Distrito, difundindo e apoiando os projetos e produtos de toda a municipalidade.
- 9: Interferir junto a administração municipal geral para garantir uma maior infraestrutura urbana (transportes, segurança, etc.), acessibilidade motora e física, objetivando permitir a participação dos distritos nas atividades centralizadas, assim como do 1º distrito junto aos demais.

- 10: Divulgar e informar aos produtores o Código de Posturas Municipais e outras leis urbanas para que possam ser sugeridas eventuais modificações (identificou-se que muitos projetos são prejudicados em nome destas leis e das relativas ao Patrimônio Histórico) e/ou para o seu cumprimento.

Sub-eixo: 2.2 Memória e Transformação Social

- 11: Estabelecer uma política museológica e de patrimônio histórico, artístico e cultural nos equipamentos da cidade, e divulgar as ações que já existem, contribuindo para uma política cultural permanente, em consonância com o Estatuto de Museus.

Envidar esforços para multiplicar espaços culturais com tratamento museológico adequado e capazes de comportar a multiplicidade cultural da cidade, apoiando iniciativas como o Memorial Guerra-Peixe, Memorial Joaquim Nabuco, Memorial Ferroviário, Valorização da história industrial de Petrópolis, que é pioneira neste sentido no país.

Apoio a preservação de acervos e arquivos particulares ou de instituições da sociedade civil, como o do CDDH (sobre o período de Ditadura Militar), Centro Alceu Amoroso Lima Para a Liberdade (acervo deste escritor), Casa das Armas, FEB e Stephan Zweig, Igreja Luterana, entre outros. Assim como apoiar os museus e centros culturais formados por casas históricas ou de interesse social, como a da Princesa Isabel, Barão de Mauá e Barão do Rio Branco.

- 12: Realizar ações em torno do patrimônio imaterial, seja para formular uma legislação municipal neste segmento, ou pelo uso das legislações estadual e nacional.



13: Salvar, proteger, tratar e divulgar os acervos históricos públicos ou particulares que constituem patrimônio cultural coletivo ou específicos de segmentos e etnias em Petrópolis.

14: Estimular a produção acadêmica e editorial sobre a história e o patrimônio artístico e cultural da cidade. E apoiar e promover exposições e produções culturais realizadas a partir do patrimônio.

Sub-eixo: 2.3 Acesso, acessibilidade e direitos culturais:

15: Difundir a ideia da cultura como um dos direitos sociais básicos do cidadão. Estabelecer políticas que aumentem a consciência neste sentido, tanto do poder público, como dos próprios artistas e produtores, e da sociedade e comunidades, nas quais a cultura é vivenciada mas, ainda, sem esta percepção de direito.

16: Defender e promover ações para à acessibilidade de deficientes e pessoas com mobilidade reduzida e o acesso físico dos demais aos equipamentos culturais. Articular estas ações à ideia do direito à cultura.

17: Promover a defesa dos direitos autorais, informar a sociedade sobre os mesmos e a necessidade destes como base remuneratória dos criadores culturais, mas defender também o acesso e democratização dos produtos ao conjunto da sociedade.

Eixo III – Cultura e Desenvolvimento Sustentável

Sub-eixo: 3.1 Centralidade e Transversalidade da Cultura:

18: Estimular a transversalidade com outros segmentos como moda, lazer, esportes, ciência e tecnologia, e na relação com estes, consentizar que deve ser uma relação de colaboração, e contrária ao processo atual quando a cultura é colocada como acessório e/ou entretenimento sem relação conceitual ou de conteúdo.

19: Promover políticas e projetos que aumentem a relação com os polos gastronômico, de moda, tecnológico e moveleiro, todos com potencial identificado para uma relação e parceria vantajosa para todos estes para a cidade, em geral.

20: Criar projetos na e para a área rural, inclusive em elo com a gastronomia, o turismo e o meio ambiente, defender a melhoria do acesso físico para estas regiões, e identificar as manifestações que ocorrem nestas.

Sub-eixo: 3.2 Patrimônio Cultural, Meio Ambiente e Turismo:

21: Formular programas e projetos para as oportunidades da relação entre cultura e turismo, avaliadas no momento como insatisfatórias. Garantir a transversalidade, a reciprocidade e o entendimento do que cabe a cada área e promover uma visão de integração das ações e políticas.



22: Melhorar as relações entre cultura, turismo e meio ambiente, na mesma linha do item anterior. Promover programas turísticos e culturais que não sejam degradantes a natureza, ao contrário, e estimular a preservação desta como política cultural.

23: Estabelecer a partir de uma ação institucional entre os conselhos municipais de Cultura e Turismo, um programa municipal de turismo Cultural, partindo sempre da visão de integração e respeito entre ambas as áreas. Identificar histórias, personalidades e outros que possam ser geradores de conteúdos e produtos culturais singulares e atrativos.

Sub-eixo: 3.3 Cultura, Território e Desenvolvimento Local:

24: Realizar pesquisas específicas sobre o consumo cultural e a empregabilidade do setor na cidade, uma vez que inexistem dados neste sentido. É necessário levantar e sistematizar os mesmos.

25: Defender políticas culturais, urbanas, sociais e gerais que contribuam com a diminuição da desigualdade socioeconômica e cultural na cidade.

Eixo IV Cultura e Economia Criativa

Sub-eixo: 4.1 Financiamento da Cultura:

26: Estabelecer uma política de financiamento cultural pelo poder público que rompa com a lógica de “balcão” (apoio pontual para projetos isolados, sem uma política definida e regras claras). Criar o Fundo Municipal de Cultura e inverter a lógica que dominou o processo até o momento.

Contribuir para o aumento gradativo da dotação orçamentária para a cultura, objetivando que se cumpra a recomendação federal de que no mínimo 2% do orçamento do município seja voltado para o setor cultural.

27: Contribuir para que a comunidade cultural faça uso das leis de incentivo à cultura em vigor (Procultura, lei federal; lei do audiovisual; Fundo Nacional de Cultura; lei estadual, editais diversos, etc.); promover, apoiar ou difundir meios de capacitação dos artistas e produtores locais para lidarem com estas leis e com os profissionais que atuam legalmente na produção, elaboração, captação e agenciamento de projetos culturais.

Sub-eixo: 4.2 Sustentabilidade das Cadeias Produtivas da Cultura:

28: Promover ações para conhecer e mapear as cadeias produtivas do conjunto dos segmentos para pensar a sustentabilidade e políticas para as mesmas.



29: Realizar estudos e pesquisas que informem o percentual que as indústrias criativas ocupam na cidade, os fatores que impulsionam as mesmas, e estabelecer um planejamento visando o maior aproveitamento do potencial dos projetos que já ocorrem como o conjunto de festas étnicas e a Bauernfest especificamente.

30: Defender nos órgãos e espaços devidos a melhoria da infraestrutura urbana – meios de transporte municipais e intermunicipais, frota e tarifa de táxis, banheiros públicos, segurança pública, limpeza e conservação de logradouros, etc. - e a adequação desta para as necessidades da área cultural.

31: Defender a melhoria da infraestrutura oferecida para projetos culturais temporários internos e externos, assim como estudar a possibilidade de uma legislação municipal que favoreça os projetos temporários, inclusive nas áreas e edificações tombadas pela legislação de patrimônio cultural.

32: Apoiar e/ou realizar festivais culturais – em todas as áreas de expressão artística – que dêem visibilidade e repercussão nacional e internacional à cidade, aproveitando o potencial identificado, a partir da história, da geografia, do clima e da infraestrutura existente.

33: Realizar estudos visando definir uma marca identificadora da produção cultural local, ou um conjunto de marcas.

34: Estabelecer políticas para a capacitação de agentes e empreendedores culturais, e verificar a possibilidade de linha de financiamento para os mesmos e de estímulo ao cooperativismo e/ou a economia solidária.

Sub-eixo: 4.3 Geração de Trabalho e Renda:

35: Promover e/ou defender junto ao conjunto do município políticas ou linhas de financiamento e incentivo aos empreendedores individuais e/ou a micro/pequenas/médias empresas, incluindo as de natureza cultural.

36: Dar mais divulgação ao Crédito Cidadão, verificar a possibilidade de ter um programa similar, específico para os produtores culturais.

37: Realizar programas de capacitação, reciclagem profissional e formação de mão de obra para os eventos permanentes como a Bauernfest e Carnaval. Combater a informalidade, a não profissionalização e capacitação inadequada dos profissionais do meio cultural na cidade. Estabelecer elos com mercados próximos como o setor de eventos, festas de formatura, casamentos, etc. que potencialmente podem realizar parcerias com a cultura.

38: Apoiar e promover políticas de formação profissional dos segmentos artísticos e culturais em todas as áreas de expressão. Realizar convênios com órgãos federais, estaduais, sistema S e outros para cumprir este objetivo.



Eixo V – Gestão e Institucionalidade da Cultura

Sub-eixo: 5.1 Sistemas nacional, estaduais e municipais de cultura:

39: Estabelecer uma interação entre o CMC e o Conselho Municipal de Turismo/COMTUR, bem como com outros conselhos municipais e demais órgãos públicos, vistos como importantes para o cumprimento das diretrizes, programas e projetos deste Plano.

40: Definir no âmbito da FCTP, através do CMC, mecanismos sistêmicos de controle social das políticas culturais. Zelar pelo cumprimento do PMC, e de todos os entes criados pelo Sistema Municipal de Cultura.

41: Promover maior integração entre a FCTP, o CMC e a área cultural como um todo com a Câmara Municipal de Petrópolis, ter interação com a Comissão de Cultura do legislativo, e colaboração em relação aos projetos de lei em relação aos segmentos culturais, eventualmente tramitados naquela instituição. Estabelecer uma maior comunicação e estratégia específica dos setores culturais em reação ao poder legislativo municipal.

Sub-eixos: 5.2 e 5.3 Plano Nacional, estaduais, municipais de cultura e Sistema de Informação e Indicadores Culturais:

42: Cumprir e fazer valer as determinações do Sistema Municipal de Cultura, instituição moderna e que irá modificar o quadro institucional dos segmentos culturais no município. Para se ater a este objetivo, a sociedade civil terá que fazer as suas ações específicas.

43: Criar um espaço de organização e articulação geral e específica dos segmentos artísticos e culturais em Petrópolis, independente do poder público, sem prejuízo do CMC, mas que seja autônomo, como um fórum permanente de cultura.

44: Modificar o quadro atual, de desarticulação dos segmentos, avaliado como de desinteresse, desconfrança mútua, falta de consciência, acomodação, desmotivação e principalmente de um projeto político-cultural único e amplo.

45: Rearticular, fortalecer e em alguns casos, criar, as organizações específicas de cada um dos segmentos, para garantir as suas participações efetivas no CMC, no Sistema Municipal de Cultura e no fórum que futuramente se pretende criar.



Capítulo VIII

Programas e Projetos

Eixos e sub-eixos temáticos	Programa derivado deste
Eixo I Produção Simbólica e Diversidade Cultural	
1.1 Produção de Arte e Bens Simbólicos	1.1 Programa de apoio às artes e bens simbólicos
1.2 Convenção da Diversidade e Diálogos Interculturais	1.2 Programa de apoio à diversidade e a interação multi-étnica, etária e cultural
1.3 Cultura, Educação e Criatividade	1.3 Programa Educação pela Cultura
1.4 Cultura, Comunicação e Democracia	1.4 Programa Comunicação e Novas Tecnologias
Eixo II Cultura Cidade e Cidadania	
2.1 Cidade como fenômeno cultural	2.1 Programa de Circulação e Descentralização da Cultura
2.2 Memória e Transformação Social	2.2 Programa Municipal de Patrimônio Cultural Material e Imaterial
2.3 Acesso, acessibilidade e direitos culturais	2.3 Programa de Difusão do Direito e Acesso à Cultura
Eixo III Cultura e Desenvolvimento Sustentável	
3.1 Centralidade e Transversalidade da Cultura	3.1 Programa Ampliando a área de atuação da Cultura
3.2 Patrimônio Cultural, Meio Ambiente e Turismo	3.2 Programa Desenvolvimento Sustentável, Turismo Cultural, Ambiental e Ecorrural
3.3 Cultura, Território e Desenvolvimento Local	3.3 Programa de promoção da igualdade econômica e cultural



Eixo IV Cultura e Economia Criativa	
4.1 Financiamento da Cultura	4.1 Programa de Democratização do Acesso ao Financiamento à Cultura
4.2 Sustentabilidade das Cadeias Produtivas	4.2 Programa de apoio à festivais e ações de fomento
4.3 Geração de Trabalho e Renda	4.3 Programa de Fomento a Formação Profissional
Eixo V Gestão e Institucionalidade da Cultura	
5.1 Sistemas nacional, estadual e municipais de cultura	5.1 Programa de Apoio à organização e capacitação dos profissionais da cultura
5.2 Plano nacional, estadual e municipais de cultura	5.2 Programa de Consolidação do Controle Social na Cultura
5.3 Sistema de informação e indicadores culturais	5.3 Programa de Documentação, Registro e Indicadores da cultura

Os Projetos são apresentados com a seguinte codificação: número do programa e número do projeto.
Ex: 1.1 (programa) 001 (projeto).

1.1 – Programa de apoio às artes e bens simbólicos

1.1 001: Bienal de Arte Contemporânea de Petrópolis – Segmento: Artes Visuais – Caráter: Artístico Cultural; Formação de Plateia; Difusão Cultural; Fomento ao segmento de Artes Visuais; Inclusão sociocultural e geração de renda.

Descrição: Mostra bianual de obras e projetos de artes plásticas/visuais, nas galerias do Centro de Cultura Raul de Leoni, selecionando 30 trabalhos de artistas petropolitanos e de todo o país (segundo critérios definidos no processo), incluindo, ao final, premiação para os três primeiros colocados. Este projeto inclui a ação de resgate do **Encontro de Arte Contemporânea de Petrópolis, ou Petrópolis Urgente**.



1.1 002: Semana de Arte Petropolitana no Exterior – Segmento: Artes Visuais – Caráter: Artístico; Difusão Cultural.

Descrição: Realização anual de uma exposição de artistas petropolitanos, de todos os segmentos, no exterior, em locais a serem definidos posteriormente.

1.1 003: Encontro Petropolitano de Jovens Realizadores do Audiovisual - Segmento: Audiovisual e Comunicação – Caráter: Artístico; Formação Cultural; Gestão; Fomento aos segmentos.

Descrição: Realização de encontro de jovens realizadores de audiovisual de caráter semestral com palestras, oficinas, mini-cursos, debates e exibição de filmes.

1.1 004: Arte que sobe e desce a Serra – Segmento: Artes Visuais – Caráter: Artístico; Difusão Cultural; Fomento a segmento; Arte-Educação.

Descrição: Realização periódica de exposição de Artes Visuais com mesas redondas, oficinas e mini-cursos com artistas/estudantes de arte oriundos da UFRJ petropolitanos ou com vínculo com a cidade de Petrópolis.

1.1 005: Salão Petropolitano de Fotografia – Segmento: Artes Visuais/Fotografia – Caráter: Artístico; Fomento a segmento; Difusão cultural.

Descrição: Realização de evento anual, no período de aniversário da cidade, composto de exposições, cursos, oficinas, palestras e que será aberto a todos os cidadãos com câmeras digitais ou analógicas, e tendo temática livre. Este projeto inclui a ação **Concurso de Fotografia – Novos Talentos** que será aberto a todas as faixas etárias, abordando temáticas diferentes.



1.1 006: Ciclo de Leituras Dramatizadas – Segmento: Artes Cênicas; Literatura – Caráter: Artístico; Formação de Plateia; de fomento a segmento; difusão cultural; de inclusão sociocultural; de geração de trabalho e renda.

Descrição: Realização, preferencialmente, no Centro de Cultura Raul de Leoni, ao longo do ano, com periodicidade mensal, de leituras dramatizadas de textos teatrais nacionais, internacionais e de autores petropolitanos, promovendo a difusão cultural, garantindo a acessibilidade e fruição aos bens culturais.

1.1 007: Hora do Conto – Segmento: Artes Cênicas; Literatura – Caráter: Artístico; Formação de plateia; Difusão cultural; Fomento aos segmentos artísticos de artes cênicas e literatura; Inclusão sociocultural; Geração de trabalho e renda.

Descrição: Incentivar a leitura através de apresentações de contação de histórias, nas escolas e outros espaços das comunidades, para todo o tipo de público, principalmente naquelas tidas como de exclusão social, difundindo a cultura e promovendo sua fruição.

1.1 008: Mostra Petropolitana de Artes Plásticas – Segmento: Artes Visuais – Caráter: Artístico Cultural; Formação de Plateia; Difusão Cultural; Fomento ao segmento de Artes Visuais; Inclusão sociocultural e geração de renda.

Descrição: Mostra bianual de obras e projetos de artes plásticas/visuais, em anos alternados, como a Bienal Petropolitana de Arte Contemporânea, tendo, neste caso, caráter mais abrangente, contemplando obras mais tradicionais/clássicas, modernas e ainda os contemporâneos.



1.1 009: Cinema na Serra – Segmento: Audiovisual – Caráter: Fomento a segmento; Difusão cultural.

Descrição: Capacitação de petropolitano para a realização de obras audiovisuais, especialmente curtas-metragens de baixo orçamento e com duração de até 15 minutos, utilizando os cenários naturais e históricos da cidade.

1.1 010: Cinecultura.com – Segmento: Audiovisual – Caráter: Fomento a segmento; Artístico; Inclusão sociocultural e digital.

Descrição: Produzir obras audiovisuais de baixo orçamento com a tecnologia disponível e popular como celulares, câmeras digitais, microcomputadores e outros, e que serão exibidas em sessões de cinema nos bairros e nos cinemas comerciais.

1.1 011: Cineart Vídeo Club – Segmento: Audiovisual; Artes Visuais – Caráter: Artístico; Fomento a segmentos específicos; Difusão cultural.

Descrição: Promover a exibição de filmes com e sobre realizadores ligados as artes visuais, obras audiovisuais sobre artes, vídeo-arte e ainda debates com artistas, pesquisadores, professores e críticos de arte.

1.1 012: Uma câmera na mão e Petrópolis na cabeça – Segmento: Audiovisual – Caráter: Artístico; Fomento a segmento; Difusão Cultural; Formação de plateia.

Descrição: Promover gratuitamente a exibição de filmes produzidos por petropolitanos ou realizados na cidade, aproximando o público da produção cinematográfica brasileira.



1.1 013: Cine Profissional – Segmento: Audiovisual – Caráter: Preservação de bens patrimoniais; Formação de plateia; Difusão cultural.

Descrição: Promover gratuitamente a exibição de filmes de curta-metragem, na Galeria do Edifício Profissional, local onde aconteceu em 1897 a primeira exibição de filmes do Brasil, no então Theatro Cassino Fluminense.

1.1 014: Prêmio Maestro Guerra-Peixe de Cultura – Segmento: Multicultural – Caráter: Artístico; Fomento aos segmentos.

Descrição: Premiação anual dos artistas e agentes culturais do município, tendo as suas obras avaliadas por uma comissão julgadora, apresentando àquelas que mais se destacaram no decorrer do ano em uma lista com quatro nomes/projetos concorrendo em onze categorias, tendo um vencedor apontado na solenidade realizada no Theatro D. Pedro, em 18/03, no ano seguinte da apuração.

1.1 015: Prêmio Cesar Nunes de Incentivo à Produção Audiovisual – Segmento: Audiovisual – Caráter: Artístico; Fomento a segmento; Difusão cultural.

Descrição: Promover premiação anual na área do audiovisual e homenagear a este importante nome da cultura petropolitana.



1.1 016: Petrópolis Records – Segmento: Música – Caráter: Artístico; Difusão cultural; Fomento a segmento; Geração de emprego e renda.

Descrição: Criação de selo fonográfico, vinculado a FCTP e a Comunidade de Músicos Petropolitano – COMUSICA, para registro e difusão da produção musical do município, produzindo e lançando, anualmente, um número específico de CDs de artistas/compositores petropolitanos selecionados por edital.

1.1 017: Nobreza Musical – Segmento: Música popular – Caráter: Artístico; Fomento a segmento; Formação de plateia; Difusão cultural.

Descrição: Realização de shows musicais temáticos (um tema por mês) no Theatro D. Pedro, ao longo de um ano, com ingressos populares, com convidado externos, novos talentos, e ainda com a participação de artistas petropolitanos consagrados dentro daquele tema específico.

1.1 018: Apoio a música instrumental sinfônica – Segmento: Música Erudita – Caráter: Artístico; Difusão cultural; Inclusão sociocultural, econômica e geração de renda;

Descrição: Promover ações que ajudem a viabilizar o surgimento de novas orquestras, assim como apoiando e estimulando as que já existem na cidade e região.

1.1 019: Quartas Clássicas – Segmento: Música Erudita – Caráter: Artístico; Fomento a segmento; Formação de plateia; Difusão cultural.

Descrição: Realização semanal, com ingressos populares, preferencialmente no Palácio de Cristal, de concertos de música erudita nas mais variadas formações, trios, quintetos, etc.



1.1 020: Concurso de Dramaturgia Petropolitana – Segmento: Artes Cênicas – Caráter: Artístico; Fomento a Segmento; Formação de Plateia; Difusão Cultural.

Descrição: Promoção bianual de concurso de dramaturgia e teledramaturgia, premiando três obras, incluindo a publicação destas, proporcionando o registro e divulgação da produção dramaturgica da cidade interna e externamente.

1.1 021: Eu toco, você Dança – Desenhando a música ao vivo – Segmento: Música; Dança – Caráter: Artístico; Fomento aos segmentos; Formação de plateia; Difusão cultural.

Descrição: Promoção anual, preferencialmente no Theatro D. Pedro, de uma mostra de dança e de música, na qual as duas artes se encontrem ao vivo e ao mesmo tempo, uma vez que nas apresentações de dança se utiliza música mecânica e nas apresentações de música, se incita a plateia a dançar.

1.1 022: Baila'in Petrópolis – Segmento: Dança (modalidade dança de salão e outras) – Caráter: Fomento a segmento; Artístico.

Descrição: Promover anualmente, preferencialmente no Theatro D. Pedro, um encontro de profissionais da dança de salão e outras modalidades de Petrópolis e de outras cidades do país, contendo workshops, oficinas, apresentações, promovendo a integração destes diversos grupos.

1.1 023: Mostrinha de Teatro Infantil – Segmento: Artes Cênicas – Caráter: Artístico; Formação de Plateia; Difusão Cultural; Fomento a segmento; Inclusão sociocultural. Descrição: Projeto de ocupação permanente, semanal, aos domingos, preferencialmente da Sala Afonso Arinos, do Centro de Cultura Raul de Leoni, com espetáculos infantis.



1.1 024: Arraiá do Imperador – Segmento: Étnicos I; Culturas Populares; Festas e Eventos; Artesanato – Caráter: Fomento a segmento; Artístico; Inclusão sociocultural e econômica.

Descrição: Realização anual, no ciclo de festas juninas (junho a agosto), preferencialmente na Praça da Liberdade, de uma festa junina municipal, com participação das quadrilhas das escolas e comunidades e outras cidades, feira de artesanato com produtos afins, comidas típicas, “Casamento na Roça”, etc. E promover ações de fomento para festas que já ocorrem nos distritos e bairros.

1.1 025: Feira de antiguidades & Feira de Artesanato na Praça de Nogueira – Segmento: Artesanato; Artes; Outros: antiguidades – Caráter: Fomento a segmento; Difusão cultural; Geração de trabalho e renda.

Descrição: Realização na Praça de Nogueira, tendo o Centro Cultural Estação Nogueira como base, de feiras culturais como atrativo turístico e geração de renda para os artesãos e colecionadores locais, as mesmas seriam realizadas todos os primeiros e terceiros sábados do mês, alternando-se entre feira de artesanato e de antiguidades.

1.1 026: Formas e Formões – Segmento: Artesanato – Caráter: Fomento a segmento; Difusão cultural; Geração de renda.

Descrição: Realização anual, na Praça da Liberdade ou no Palácio de Cristal, de uma mostra sobre o fazer artesanal, apresentando os diferentes ofícios e formas que o compõem e possibilitando aprendizado, troca de experiências e venda de suas produções.



1.1 027: Projetos Musicais da FCTP – Segmento: Música – Caráter: Artístico; Fomento a segmento.

Descrição: Garantir a continuidade dos projetos musicais realizados pela FCTP, como Coral Municipal, Som & Cristal, Petrópolis em Serenata, Serenata Imperial, Baile da Feliz Idade, Banda na Praça, mantendo e ampliando as suas programações, agregando novos grupos, segmentos e gêneros musicais afins.

1.1 028: Núcleo de Experimentação - Projeto Tio Raul Teatro de Bonecos e Animação – Segmento: Teatro e Audiovisual – Caráter: Artístico; Formação Cultural; Fomento aos segmentos.

Descrição: Criação de núcleo de estudos e práticas de teatro de bonecos, incluindo ainda cinema de animação com jovens petropolitano oriundos de oficinas realizadas na cidade, para montagem e circulação de espetáculos na rede pública de ensino e nos espaços culturais da FCTP.

1.1 029: Cinemação

Segmento: Audiovisual, Comunicação, Artes Cênicas – Caráter: Artístico; Formação Cultural; Gestão.

Descrição: Promover inclusão digital e cultural de forma a incentivar o protagonismo juvenil através da produção de obras audiovisuais e de teatro de bonecos de vários gêneros e estilos tais como filmes, sítios pessoais e coletivos na rede mundial de computadores, fotografias, roteiros e cenas para teatro de bonecos, teatro de sombras, formas animadas, etc. inspirados em clássicos do cinema internacional e nacional.



1.2 - Programa de apoio à diversidade e a interação multi-étnica, etária e cultural

1.2 001: Festa das Nações em Petrópolis – Segmento: Étnicos I e II/Culturas Populares/Multicultural – Caráter: Artístico; Difusão cultural; Fomento a segmento.

Descrição: Realização anual, no Centro Histórico, de uma festa multicultural e que promova a integração dos diversos grupos étnicos e povos que compõem a cidade de Petrópolis. Compõem a festa manifestações culturais variadas de todos os segmentos, como música, dança folclórica, gastronomia, artesanato, seminários e palestras sobre a presença destes grupos na cidade e no país, etc.

1.2 002: Memória cultural dos colonos alemães através da fotografia – Segmento: Étnicos II; Matrizes Europeias; Artes Visuais/Fotografia; Patrimônio Cultural – Caráter: Difusão cultural; Outros: Documentação e registro.

Descrição: Promoção através da fotografia de um resgate memorial e imagético da chegada dos colonos germânicos em 29/06/1845 e da vida sociocultural desta colônia desde então, focando no fim do século XIX até o terceiro quartel do século XX, recuperando arquivos pessoais, memória de descendentes, etc.

1.2 003: Germaniando – Segmento: Étnicos II; Matrizes Europeias; Patrimônio Cultural – Caráter: Difusão cultural; Geração de Renda.

Descrição: Promoção de uma série de iniciativas que proporcionem renda e bem estar através do espírito cultural germânico, estimulando a criação de restaurantes com a comida típica alemã, festas, cursos de língua, bolsas de estudo para os jovens, pesquisas acadêmicas, produção literária, intercâmbios, exposição e concurso fotográfico, visita de grupos folclóricos alemães às escolas, museu vivo da cultura alemã em Petrópolis e criação e comercialização de produtos variados.



1.2 004: Projeto Memória – Acervo Iconográfico da Imigração Germânica em Petrópolis – Segmento: Étnicos II; Matrizes Europeias; Patrimônio Cultural; Artes Visuais/Fotografia – Caráter: Difusão cultural; Outros: Documentação e registro.

Descrição: Objetiva a transformação do Instituto Bingen em um arquivo, onde imagens ainda existentes dos imigrantes germânicos possam ser digitalizadas, tornando-se parte de um acervo disponível para consulta e que resgatar a memória daquele período importante na formação de Petrópolis.

1.2 005: Democratização cultural do arquivo de Gustavo Bauer sobre a história de Petrópolis – Segmento: Étnicos II; Matrizes Europeias; Patrimônio Cultural – Caráter: Difusão cultural; Outros: Documentação e registro.

Descrição: Objetiva a divulgação e acesso às informações históricas sobre a colonização e fundação de Petrópolis, focando no estudo comparativo entre o plano da cidade e a região de Hunstuck, através do arquivo do historiador Gustavo Ernesto Bauer, reunindo em um livro a ser publicado este estudo comparativo, divulgando artigos deste e todo seu conteúdo sobre a colonização alemã.

1.2 006: Bauernfest – Segmento: Étnicos II/Matrizes Europeias; Multicultural; Festas e Eventos – Caráter: Difusão cultural; Fomento aos segmentos; Geração de renda.

Descrição: Continuidade da realização anual de festa do colono alemão, feita há 21 anos, e ampliação desta, para que possa cumprir seu potencial de atividade de repercussão nacional e atraindo outros projetos, festivais e festas para a cidade.



1.2 010: Orquestra de Berimbau - Segmento: Étnicos I; Matrizes Africanas; Capoeira; Música; Arte-Educação – Caráter: Fomento a segmento; Artístico; Inclusão sociocultural e econômica.

Descrição: Formar a partir de oficinas e aulas específicas em escolas e associações de moradores, a primeira orquestra de berimbau e de outros instrumentos afins da cidade de Petrópolis, com crianças e adolescentes estudantes da rede pública de ensino.

1.2 011: A Questão Indígena na Sala de Aula – Segmento: Étnicos I; Culturas Indígenas; Arte-Educação – Caráter: Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Ampliar e apoiar a continuidade do projeto realizado desde 1989, pelo Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade/CAALL, Secretaria Municipal de Educação e Museu do Índio, que promove palestras, exposições fotográficas e etnográficas, apresentações de danças rituais e pinturas, projeções de vídeos, contação de histórias e outros, nas escolas, com lideranças indígenas da etnia Xavante, da Aldeia Dom Bosco/MT e outras. Este projeto atende cerca de 2.500 estudantes por edição.

1.2 012: Folia de Reis na Cidade Imperial – Segmento: Étnicos I; Culturas Populares – Caráter: Fomento a segmento; Artístico; Inclusão sociocultural e econômica; Patrimônio e Pesquisa Histórica; Arte-Educação.

Descrição: Realização anual de um encontro de Folias de Reis em Petrópolis, entre os meses de dezembro e janeiro - período natalino, contando com os três grupos foliões ainda restantes na cidade, incluindo Festival de Folia de Reis (com treze grupos, dos municípios de Teresópolis, Nova Friburgo, Duas Barras, Bom Jardim e Petrópolis), oficinas, registro para posterior documentário e livro.



1.2 007: Semana da Consciência Negra – Segmento: Étnicos I; Matrizes Africanas; Multicultural – Caráter: Artístico; Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Realização anual da Semana da Consciência Negra, em torno do Dia 20 de Novembro, cumprindo leis federal e estadual com este fim, e congregando manifestações diversas, com a temática da etnia negra e de matrizes africanas, incluindo dança, religiosidade, artesanato, gastronomia, moda, teatro, literatura e música.

1.2 008: Dia Nacional do Samba: Segmento: Étnicos I; Matrizes Africanas; Música – Caráter: Artístico, Difusão cultural.

Descrição: Realizar anualmente no Dia 02 de Dezembro, consagrado nacionalmente como dia comemorativo para este gênero, um conjunto de atividades acadêmicas e musicais sobre o samba, envolvendo as comunidades e distritos.

1.2 009: Comunidade Capoeira - Segmento: Étnicos I; Matrizes Africanas; Capoeira; Juventude – Caráter: Fomento a segmento; Artístico; Inclusão sociocultural e econômica.

Descrição: Oferecer aulas de capoeira, maculelê, puxada de rede e samba de roda, para estudantes, crianças e adolescentes, em escolas municipais e associações comunitárias, como incentivo à saúde, o bem-estar e o convívio social.



1.2 013: Folheando o Folclore - Segmentos Étnicos I; Culturas Populares; Festas e Eventos; Artesanato – Caráter: Fomento a segmento, Artístico; Difusão cultural.

Descrição: Realização anual, na semana do Dia do Folclore (22/08), preferencialmente na Praça da Liberdade, de um festival de culturas populares, com participação de grupos de forró, duplas sertanejas, repentistas, folia de reis, jongo, feira de artesanato com produtos afins, comidas típicas, etc.

1.2 014: Bunka-sai – Festival de Cultura do Japão em Petrópolis - Segmento Étnicos I; Cultura Japonesa; Multicultural – Caráter: Artístico; Difusão cultural; Fomento a segmento.

Descrição: Garantir a continuidade do projeto, realizado desde 2008, na ocasião para comemorar o Centenário da Imigração Japonesa no Brasil e a relação de Petrópolis neste contexto (que é anterior a imigração). No primeiro ano chamou-se *Nippon Matsuri*, envolvendo cultura e gastronomia, passando desde 2009 a chamar-se *Bunka-sai*, e concentrado em cultura, envolvendo diversas modalidades como: exposições, oficinas (*haikai*, *bonsai*, *origami*, *mangá*), teatro, música, dança, etc.

1.2 015: Haflarabic – Expo Feira Árabe – Segmento Étnicos I; Cultura Árabe; Multicultural – Caráter: Difusão cultural; Artístico; Fomento a segmentos.

Descrição: Garantir a continuidade deste que é o único festival árabe da Região Serrana, e ocorre há sete anos, desde 2003, e que entre outras questões, divulga a presença libanesa em Petrópolis e no Brasil. Compõem o evento mostras de dança, culinária, grafia, desenho, bordados, livros, pintura, história do mundo antigo, música e outras atividades como oficinas, concursos, palestras, workshops.



1.2 016: Feira Expo Oriente – Encontro de Danças Orientais Raqs El Sharqui – Segmento: Étnicos I/Matrizes Orientais; Dança – Caráter: Difusão cultural; Fomento a segmento.

Descrição: Garantia da continuidade de evento que ocorre desde 2004, reunindo vários profissionais da área de danças orientais (*Raqs El Sharqui* ou dança do ventre), com oficinas de danças e concursos, desfile de figurinos, divulgação de gastronomia, etc.

1.2 017: Raízes Ciganas - Segmento: Étnicos I/Cultura cigana; Dança; Multicultural – Caráter: Difusão cultural; Fomento a segmento.

Descrição: Produção de um espetáculo de dança, com exposição de artesanato, apresentando a cultura do povo cigano e o seu conhecimento histórico e diverso, acumulado nas inúmeras regiões pelas quais este povo nômade passa.

1.2 018: Festival de Bandas Universitárias – Segmento: Juventude; Culturas Urbanas; Música – Caráter: Difusão cultural; Fomento a segmentos; Inclusão sociocultural.

Descrição: Realização anual de uma mostra do trabalho musical produzido por jovens e universitários, bandas de garagem, como difusão destes trabalhos e socialização.

1.2 019: De Jovem para Jovem – Segmento: Juventude; Culturas Urbanas; Expressões Artísticas – Caráter: Difusão Cultural; Arte-Educação: Formação de plateia.

Descrição: Promoção de teatro e outras expressões artísticas nas escolas e comunidades, fazendo com que os jovens que desenvolvem atividades artísticas sejam os professores e monitores de outros jovens.



1.2 020: Encontro de Cultura de Rua – Segmento: Juventude; Culturas Urbanas; Expressões Artísticas – Caráter: Difusão Cultural; Fomento a segmento; Formação de platéia.

Descrição: Garantia da continuidade de encontro anual já realizado pela Coordenadoria de Políticas Especiais para a Juventude, na Praça do Skate, sobre às expressões artísticas urbanas e juvenis, que fazem parte do movimento hip-hop, arte de rua, skate, etc.

1.2 021: Centro de Convivência para o Idoso – Segmento: Multicultural; Ações transversais: Cultura, Terceira Idade e Saúde – Caráter: Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Criação de um Centro de Convivência segundo as normas vigentes e a legislação específica (Constituição, Política Nacional do Idoso Lei nº 8.842/94, Estatuto do Idoso), para atender pessoas com mais de 60 anos, sem distinção étnica, de gênero, religiosa ou social, oferecendo atividades socioculturais diversas e promovendo a saúde e o bem-estar de um grupo etário que corresponde a 13,86% da população municipal. Este projeto inclui também o **Espaço de Arte e Cultura para a Maturidade** que contará com música, dança, artes visuais, artesanato, expressão corporal, *Yoga*, *Shiatsu*, Biodança, etc.

1.2 022: Projeto Vida Saudável – Segmento: Multicultural; Ações transversais: Cultura, Terceira Idade e Saúde – Caráter: Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Oferecer encontros semanais pra a terceira idade, em locais acessíveis nas comunidades de todo o município.



1.2 023: Não dançar faz mal a saúde I - Segmento: Dança (modalidade dança de salão); Outros: Terceira Idade e Juventude – Caráter: Fomento a segmento; Artístico; Inclusão sociocultural e econômica.

Descrição: Oferecer aulas de dança de salão para a terceira idade, jovens e estudantes, preferencialmente, no Centro de Cultura Raul de Leoni ou nas academias, como incentivo à saúde, o bem-estar e o convívio social.



1.2 024: Serra Serata – Segmento: Étnicos II/Matrizes Europeias; Multicultural – Caráter: Fomento a segmento; Difusão cultural;

Descrição: Realização anual da semana italiana de Petrópolis, com atividades diversas como shows, gastronomia, palestras e seminário.

1.2 025: Mostra de Juventude e Arte – Segmento: Juventude; Culturas Urbanas; Expressões Artísticas – Caráter: Difusão Cultural; Fomento a segmento; Formação de Plateia.

Descrição: Realização anual de evento, com três dias de duração e que visa valorizar o movimento artístico e jovem petropolitano, incentivando as diversas manifestações, com intervenções nas ruas, comunidades, espaços culturais, etc.

1.3 – Programa Educação pela Cultura

1.3 001: Dança, Arte & Cultura nas Escolas - Segmento: Dança; Culturas populares; Juventude – Caráter: Fomento a segmento; Artístico; Inclusão sociocultural e econômica; Arte-Educação.

Descrição: Promover ao longo do ano com alunos das escolas municipais, oficinas e atividades como dança, artesanato, pesquisa sobre as culturas populares e indígenas, culminando com uma apresentação, preferencialmente, no Theatro D. Pedro.



1.3 002: Dança nas Escolas - Segmento: Dança; Arte-Educação – Caráter: Artístico; Formação de plateia; Inclusão sociocultural.

Descrição: Oferecer nas escolas públicas municipais e estaduais do conjunto do município, aulas extracurriculares de danças de variados estilos. Este projeto inclui também o **Fazendo Arte** que tem o mesmo objeto.

1.3 003: Capoeira, educação e arte na comunidade – Segmento: Étnicos I; Matrizes Africanas; Capoeira; Arte-Educação – Caráter: Artístico; Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Oferecer em comunidades (quadras, clubes, escolas, associações, etc.), aulas de capoeira para crianças e adolescentes de baixa renda entre 06 e 16 anos, como estímulo à saúde, bem-estar, convívio e integração social. O mesmo aglutina ainda a ação Capoeira de mãos dadas com a educação, voltada especificamente para escolas, com crianças a partir dos 04 anos de idade.

1.4 – Programa Comunicação e Novas Tecnologias

1.4 001: Rádios comunitárias – Segmento: Comunicação; Multicultural – Caráter: Difusão cultural.

Descrição: Apoiar e estabelecer parcerias com as rádios comunitárias buscando promover e divulgar a cultura local, em especial a produção musical e cultural petropolitana.



1.4 002: Agenda Cultural e Revista Petrópolis – Segmento: Comunicação; Multicultural – Caráter: Difusão cultural.

Descrição: Editar, mensalmente, a Agenda Cultural de Petrópolis, em versão impressa e on-line e que tenha uma tiragem de 50.000 exemplares, sendo um instrumento de promoção da produção local para os moradores e turistas. E garantir a continuidade da Revista Petrópolis que tem como objetivo divulgar a cultura, o turismo e a história da cidade, em edições mensais distribuídas, gratuitamente, para a população e ao trade turístico.

1.4 003: Portal Cultural de Petrópolis - Segmento: Comunicação; Multicultural – Caráter: Difusão cultural.

Descrição: Criação de um portal cultural, contemplando todos os segmentos e apresentando a programação oficial e independente, bem como informações sobre gestão, capacitação e política cultural.

1.4 004: Serranimada – Segmento: Audiovisual; Comunicação; Cultura digital; Arte-Educação – Caráter: Artístico; Fomento a segmento; Difusão Cultural; Geração de Renda.

Descrição: Promover curso de animação digital (desenho animado) para internet, TV, publicidade e/ou como expressão artística (com apresentações públicas), visando promover a linguagem e capacitar profissionais para este segmento.



1.4 005: Catálogo Cultural Virtual dos Bens Culturais das Comunidades de Petrópolis – Segmento: Multicultural; Comunicação; Patrimônio cultural – Caráter: Difusão cultural; Fomento a segmentos.

Descrição: Identificar e registrar os bens e manifestações culturais das comunidades, distritos, quarteirões e bairros de Petrópolis, disponibilizando e promovendo os mesmos em um portal pela internet, com ampla divulgação interna e externa.

1.4 006: Software Educando e Fazendo História – Segmento: Cultura Digital; Arte-Educação; Patrimônio cultural – Caráter: Produção de conhecimento e pensamento; Difusão cultural.

Descrição: Elaboração de *software* educativo sobre a história, a geografia e os aspectos naturais, culturais e turísticos de Petrópolis, para difusão entre os professores e alunos.

1.4 007: Parque Temático de Ciência e Tecnologia – Segmento: Comunicação - Outros: Ações transversais, cultura e tecnologia – Caráter: Produção de conhecimento; Inclusão socioeconômica e geração de renda.

Descrição: Apoiar a criação na cidade de um parque tecnológico permanente sobre ciência e tecnologia e proporcionar a utilização deste na área cultural, incentivando ações ligadas à cultura digital, audiovisual, arte e tecnologia, música e tecnologia, etc. e incluindo neste a realização de um **Festival Tecnológico** anual no município.



2.1 – Programa de Circulação e Descentralização da Cultura

2.1 001: Circultura – Palco sobre rodas nos quarteirões e distritos – Segmento: Culturas populares; Multicultural – Caráter: Artístico; Formação de plateia; Fomento aos segmentos; Inclusão sociocultural.

Descrição: Criação de uma unidade cultural móvel, a partir de um veículo (caminhão) contendo um palco adaptado em sua carroceria e que irá circular pelas comunidades, bairros, etc. apresentando atrações teatrais, circenses, musicais, literárias e outras, criando uma interatividade artística com estas localidades.

2.1 002: Pé na Estrada Sylvia Orthof – Segmento: Artes Cênicas, Literatura – Caráter: Artístico; formador de plateia; difusão cultural; inclusão sociocultural, econômica e geração de renda.

Descrição: Criação de uma unidade cultural móvel (inserido dentro de um ônibus ou caminhão) contendo todo acervo referente à escritora Sylvia Orthof, - ilustre moradora petropolitana por várias décadas até o seu falecimento – incluindo bonecos, figurinos, desenhos e uma biblioteca de 148 livros – para consulta em comunidades, escolas públicas ou igrejas onde o veículo estiver estacionado temporariamente na cidade de Petrópolis. Promovendo ainda oficinas de contação e criação de histórias, contação com animação digital e também produção de bonecos a partir de recicláveis. E publicação de livro ao final de cada ano com as melhores histórias criadas durante sua execução.

2.1 003: Teatro Mambembe – Segmento: Artes Cênicas – Caráter: Artístico; de formação de plateia; de fomento ao segmento de artes cênicas; de difusão e fruição cultural; de inclusão sociocultural e econômica.

Descrição: Promover a descentralização do teatro, levando os grupos teatrais locais, para se apresentarem nas comunidades, bairros e distritos.



2.1 004: Caravana Cultural – Segmento: Música; Multicultural – Caráter: Artístico, Formação de plateia; Difusão cultural; Fomentos aos diversos segmentos.

Descrição: Promoção da circulação nos centros culturais dos distritos, praças e em outros locais do município, de um conjunto de shows musicais, espetáculos cênicos, oficinas e workshops envolvendo música e outros segmentos, como artes cênicas, dança, artes visuais, artes de rua, arte-educação para crianças e adolescentes, etc. Este projeto inclui as ações Um banquinho e um violão, Luz, Câmera e Arte, Estação da Arte, Arte na Praça e Domingueira Cultural.

2.1 005: Circuito da Música Petropolitana – Segmento: Música – Caráter: Artístico; Difusão cultural; Fomento a segmento; Formação de plateia; Inclusão sociocultural.

Descrição: Promover apresentações regulares e gratuitas de músicos/cantores petropolitanos nos centros culturais dos distritos, Parque Municipal, praças, teatros e locais afins.

2.1 006: Montagem e Circulação de Exposições em Artes Visuais – Segmento: Artes Visuais – Caráter: Artístico Cultural; Formação de Plateia; De fomento e difusão das artes visuais; Inclusão sociocultural, econômica ou geração de renda.

Descrição: Estender para os centros culturais dos distritos, o Projeto Arte Garagem, - realizado no Centro Histórico de Petrópolis desde 2005 – no qual são apresentadas todas as mídias e manifestações artísticas atuais como: grafite, intervenções, performances, objetos, vídeo-arte, escultura, pintura, arte digital, etc. com cerca de 20 artistas que mostrarão os seus trabalhos nestas exposições em itinerância.



2.1 007: Centros Culturais nos Distritos: Segmento: Multicultural – Caráter: Preservação de bens patrimoniais; Fomento ao segmento; Difusão cultural.

Descrição: Ampliar e fortalecer a estrutura e programação dos centros culturais das antigas estações de Pedro do Rio e Nogueira, consolidar o da Cascatinha e criar o do Meio da Serra.

2.2 – Programa municipal de Patrimônio Cultural Material e Imaterial

2.2 001: Implantação do Arquivo Público Municipal – Segmento: Patrimônio e pesquisa histórica – Caráter do projeto: Fomento a segmento; Difusão cultural; Outros: Conservação e preservação de acervo documental histórico.

Descrição: Fazer cumprir o Decreto nº 198 de 07/01/1977, que cria o Arquivo Público Municipal, a ser sediado na Biblioteca Central Municipal Gabriela Mistral, garantindo o acesso às informações contidas nos documentos sob a guarda do mesmo, custodiar documentos de valor temporário e permanente acumulados pelos órgãos públicos municipais, dando-lhes tratamento técnico, entre outros. Fazer cumprir a Lei nº 4.687 de 27 de dezembro de 1989 que dispõe sobre doações a serem feitas à Biblioteca Pública e ao Arquivo Histórico, Documental e Fotográfico da Municipalidade, pelas editoras sediadas no Município de Petrópolis.

2.2 002: Digitalização de documentos históricos do acervo da Biblioteca Central Municipal Gabriela Mistral - Segmento: Patrimônio e pesquisa histórica – Caráter do projeto: Fomento a segmento; Difusão cultural; Outros: Conservação e preservação de acervo documental histórico.

Descrição: Preservação e disponibilização pública de documentos históricos e raros, através do meio digital, pertencentes ao acervo da Biblioteca, possibilitando a difusão de informações e novas possibilidades de utilização.



2.2 003: Modernização predial dos equipamentos culturais públicos – Segmento: Patrimônio Histórico – Caráter: Preservação de Bens Patrimoniais.

Descrição: Buscar apoios e patrocínios visando a preservação e otimização dos espaços públicos de cultura, como **Centro de Cultura Raul de Leoni, Palácio de Cristal, Theatro D. Pedro e centros culturais das antigas estações de trem.**

2.2 004: Adoção de Espaços Públicos – Segmento: Patrimônio Histórico – Caráter: Preservação de Bens Patrimoniais.

Descrição: Estimular a classe empresarial a adotar espaços públicos culturais – jardins, praças, monumentos e parques – para promover a revitalização e conservação destes, sem custos para a municipalidade, mediante concessão de isenções fiscais, benefícios compensatórios e direitos de propaganda, respeitando a legislação em vigor.

2.2 005: Requalificação de espaços públicos tombados como patrimônio histórico ou de importância histórica e cultural – Segmento: Patrimônio Histórico – Caráter: Preservação de Bens Patrimoniais.

Descrição: Apoiar a elaboração de projetos de urbanização, recuperação paisagística e revitalização cultural de espaços públicos como Bosque do Imperador, Praça Dom Pedro II, Praça do Expedicionário, Praça da Liberdade, Praça Visconde de Mauá, Trono de Fátima e Conjunto Cultural do Cascatinha. E no segundo momento, apoio ao planejamento de projetos de ocupação cultural destes, o que pode ser feito, inclusive através de diversas propostas de museus-casa, escolas de formação artística profissional e centros culturais presentes neste Plano Municipal de Cultura.



2.2 006: Ação de indução com vistas a preservação de edificações tombadas como patrimônio histórico ou de importância histórica e cultural – Segmento: Patrimônio Histórico – Caráter: Preservação de Bens Patrimoniais.

Descrição: Apoiar a elaboração de projetos de urbanização, recuperação paisagística e revitalização cultural de edificações históricas como Casa Paula Buarque, Catedral São Pedro de Alcântara, Casa da Princesa Isabel, Palácio Rio Negro, Palácio Amarello, Casa Stephan Zweig, Casa Barão de Mauá, Casa Barão do Rio Branco, Igreja Luterana, Cemitério Municipal, Casa Saint-Exupery e Sede da Fazenda Sampaio/Vale do Bonfim. E no segundo momento, apoio ao planejamento - em comum acordo com os eventuais proprietários ou mantenedores - de projetos de ocupação cultural destes, o que pode ser feito, inclusive através de diversas propostas de museus-casa, escolas de formação artística profissional e centros culturais presentes neste Plano Municipal de Cultura.

2.2 007: Integração ao Sistema Nacional de Museus e criação do Sistema Municipal de Museus – Segmento: Patrimônio histórico – Caráter: Outros: Políticas públicas.

Descrição: Introdução de instrumentos necessários ao processamento técnico (catalogação, informação e acondicionamento) do acervo museológico e museográfico, com vistas a incluir os museus da cidade administrados pela FCTP no Sistema, assim como da constituição de um sistema municipal, aberto, neste caso para os museus que não são da municipalidade e tiverem interesse em compor o mesmo.

2.2 008: Centro de Tradições Petropolitano – Segmento: Patrimônio cultural, Multicultural – Caráter: Preservação de bens patrimoniais; Difusão cultural; Inclusão socioeconômica e geração de renda.

Descrição: Implantação de um centro de tradições nas instalações industriais desativadas da Cervejaria Boêmia, criando um espaço cultural permanente para o resgate e preservação das tradições do conjunto de segmentos e etnias que compõem a cidade. Implantar ainda o Museu da Cidade.



2.2 009: Museu da Pessoa – Segmento: Patrimônio cultural – Caráter: Difusão cultural; Outros: Documentação e registro.

Descrição: Realização de entrevistas com moradores da cidade, visando mostrar a diversidade petropolitana e a importância de cada um, individualmente, na composição do todo. As mesmas podem ser registradas e editadas em mídia audiovisual e digital (DVD) para composição de acervo da FCTP e veiculação pela Internet.

2.2 010: Memórias de nossa Praça, Patrimônio de nossa Gente – Segmento: Patrimônio cultural; Pesquisa Histórica; Arte-Educação; Outros: Assuntos Urbanos; Cidadania – Caráter: Preservação de bens patrimoniais; Fomento a segmentos; Inclusões sociocultural e econômica.

Descrição: Promover ações em defesa do patrimônio, levando a população a identificar os bens patrimoniais de seu bairro, divulgando a história das praças e logradouros da cidade, conhecendo os seus patronos, os monumentos que o compõem e o plano de urbanização do espaço, observando os espaços arbóreos, placas, estatuas, coretos, brinquedos, etc. e o seu significado para a comunidade.

2.2 011: Valorização e revitalização de bens públicos – Segmento: Patrimônio cultural; Pesquisa Histórica; Arte-Educação; Outros: Assuntos Urbanos; Cidadania – Caráter: Preservação de bens patrimoniais.

Descrição: Incentivo a ações que possibilitem a pesquisa, conservação e releitura para valorização de dados históricos locais e revitalização e restauração dos espaços públicos existentes ou a sua adequação, registrando-os por meio de documentos, material para os turistas e ações didáticas.



2.2 012: Visita Estudo – Descobrir pela leitura, explorar pela arte, aprender pela vida – Segmento: Patrimônio e Pesquisa Histórica; Produção de conhecimento e pensamento – Caráter: Preservação de bens patrimoniais.

Descrição: Promover a conscientização sobre o patrimônio em sentido amplo, junto às escolas, com visitas, produção de livros, teatro de bonecos, etc., como ações extracurriculares levando a comunidade escolar para ser multiplicadora.

2.2 013 – Ações de conscientização para os proprietários de imóveis tombados – Segmento: Patrimônio e Pesquisa Histórica – Caráter: Preservação de bens patrimoniais.

Descrição: Promover uma série de eventos, projetos e produtos, como cartilhas, seminários e outros, visando a conscientização dos proprietários de imóveis tombados, mostrando as potencialidades turísticas, históricas e culturais dos mesmos e tomando-as, parceiras no processo de preservação do patrimônio da cidade.

2.2 014: Museu Ferroviário – Segmento: Patrimônio cultural – Caráter: Difusão cultural; Outros: Documentação e registro.

Descrição: Criação de um museu-histórico temático sobre a história ferroviária da cidade, agregando documentos, fotografias e outros acervos.

2.2 015 – Ações de conscientização, informação e exploração cultural e pedagógica do Plano Koeler – Segmento: Patrimônio e Pesquisa Histórica – Caráter: Preservação de bens patrimoniais.

Descrição: Criar produtos a partir da divisão da cidade em quarteirões, oferecendo visitas em pontos especiais que mostrem a configuração física dos vales, divisas marcadas em vias públicas, sinalização nos abrigos de ônibus e outros mobiliários urbanos e confecção de souvenirs e produtos artesanais relativos a cada um destes marcos geográficos do Plano Koeler.



2.2 016: Corredor Cultural de Petrópolis – Segmento: Patrimônio Histórico; Outros: ações transversais cultura, turismo e meio ambiente – Caráter: Preservação de bens patrimoniais; Fomento a segmento; Inclusão sociocultural e geração de renda.

Descrição: Criação, através de lei, de uma Zona Especial do Corredor Cultural, escolhida após estudo de impacto de vizinhança. Criação de um grupo Executivo do Corredor Cultural, integrado por representantes dos órgãos de proteção do patrimônio cultural das três esferas governamentais, representantes das secretarias e entidades municipais competentes e da sociedade civil. Definição da área. Recuperação do patrimônio cultural imóvel e incentivo à ocupação por atividades comerciais de caráter cultural e de lazer. Tratamento do entorno.

2.3 – Programa de Difusão dos Direitos e Acesso à Cultura

2.3 001: Centro Cultural 14 Bis – Segmento: Patrimônio Cultural; Outros: Inclusão sociocultural da pessoa com deficiência – Caráter: Difusão cultural; Inclusão social; Fomento a segmento; Preservação de Bens Patrimoniais.

Descrição: Abertura deste centro cultural como alternativa de acessibilidade a Casa de Santos Dumont, e uma vez sendo o mais avançado museu com estas condições do Estado do RJ, possibilite um piloto para a criação de mais projetos que garantam o acesso dos deficientes aos equipamentos culturais do município e de outras regiões.



2.3 002: Cultura da Inclusão – Segmento: Multicultural; Outros: Acessibilidade e inclusão de pessoa com deficiência – Caráter: Construção de edificação; Formação de plateia; Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Promoção do acesso pleno à produção cultural petropolitana pelas pessoas com deficiência física, garantindo à acessibilidade nos locais onde ocorrem os eventos e manifestações, atendendo um público de aproximadamente 39.000 petropolitanos que possuem algum tipo de deficiência física ou limitação.

2.3 003: Jeito de Ser – Segmento: Multicultural; Outros: Acessibilidade e inclusão de pessoa com deficiência auditiva – Caráter: Formação de plateia; Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Promoção do acesso pleno à produção cultural petropolitana pelas pessoas com deficiência auditiva, garantindo à acessibilidade e promoção de linguagem de sinais nos locais onde ocorrem os eventos e manifestações (teatros, praças, parques e ginásios).

2.3 004: Não dançar faz mal a saúde III - Segmento: Dança; Outros: Pessoas portadoras de necessidades especiais – Caráter: Fomento a segmento; Artístico; Inclusão sociocultural e econômica.

Descrição: Oferecer aulas de dança de salão para pessoas portadoras de necessidades especiais, no Centro de Cultura Raul de Leoni ou em entidades especializadas e em locais adaptados e acessíveis, como incentivo à saúde, o bem-estar e o convívio social.



2.3 005: Capoeira Legal - Segmento: Étnicos I; Matrizes Africanas; Capoeira; Outros: Pessoas portadoras de necessidades especiais – Caráter: Fomento a segmento; Artístico; Inclusão sociocultural e econômica.

Descrição: Oferecer aulas de capoeira para pessoas portadoras de necessidades especiais, em entidades especializadas ou em locais adaptados e acessíveis.

3.1 – Programa Ampliando a área de atuação da Cultura

3.1 001: O Taijiquan em prol do social – uma cultura do bem-estar – Segmento: Étnicos I; Cultura Oriental; Outros: Saúde - Caráter: Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Difusão do *Taijiquan (taichichuan)* através de aulas abertas em praças públicas, escolas e centros culturais de Petrópolis, como meio de promoção do bem-estar físico, mental, espiritual e social, em uma atividade transversal entre saúde, esportes e cultura.

3.1 002: Todo dia é dia de Yoga – Segmento: Étnicos I; Cultura Indiana; Outros: Saúde - Caráter: Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Difusão do *Yoga* através de aulas abertas em parques e praças públicas de Petrópolis, sem distinção de público, como meio de promoção do bem-estar físico, mental, espiritual e social, e da cultura indiana, em uma atividade transversal entre saúde, esportes e cultura.



3.1 003: Revirando o Lixo – Segmento: Artesanato; Atividades Transversais: Meio Ambiente – Caráter: Fomento a segmento; Difusão cultural; Inclusão sociocultural; Geração de renda.

Descrição: Realização em uma escola ou comunidade a ser escolhida posteriormente, de oficina de trabalhos artesanais, criação de instrumentos musicais e outros, a partir da reciclagem do lixo, contribuindo para a conscientização ambiental e a geração de renda.

3.1 004: Economia Solidária, outra economia acontece – Segmento: Artesanato; Atividades Transversais: Economia Solidária; cooperativismo – Caráter: Fomento a segmento; Difusão cultural; Inclusão sociocultural; Geração de renda.

Descrição: Realização no Parque Municipal, de uma feira de Economia Solidária, incluindo oficina de trabalhos artesanais, comercialização de produtos variados (gastromômicos, utilitários, etc.), contribuindo para a conscientização social e a geração de renda.

3.1 005: Tá ligado? Uma proposta solidária – Segmento: Multicultural; Arte-Educação – Caráter: Artístico; Formação profissional; Inclusão sociocultural.

Descrição: Promoção em espaço a ser definido, no Alto Independência, de oficina de conserto de móveis e eletroeletrônicos; aplicação nestes de técnicas artísticas como pátina e outras, incentivando a capacitação de mão de obra neste sentido, e não só a venda mas também trocas entre os moradores.



3.1 006: Espaços Urbanos Ecológicos e Ambientais nos quarteirões Bingen e Darmstadt– Segmento: Multicultural; Outros: Assuntos Urbanos – Caráter: Construção de edificação; Fomento a segmentos; Outros: Cidadania e assuntos comunitários.

Descrição: Construção de uma espaço urbano e público no Quarteirão Bingen, contendo nessa, área para educação e ações de preservação ambiental, biblioteca comunitária, centro de convivência cultural, coreto e arena para shows e espetáculos teatrais. E também de um espaço nas mesmas condições no Quarteirão Darmstadt.

3.1 007: Desafiando Cidades – Segmento: Multicultural; Festas e Eventos; Outros: Assuntos Urbanos – Caráter: Difusão cultural; Inclusão socioeconômica; Geração de renda; outros: integração regional.

Descrição: Realização anual preferencialmente no Parque Municipal, em Itaipava, de encontro/festival cultural entre os município da região, para fomentar negócios, socialização, divulgação de produtos, jogos e gincanas.

3.1 008: Nosso Mundo – Uma morada de Multiversus – Segmento: Multicultural; Ações transversais: Cultura e Meio Ambiente, Cidadania, Saúde – Caráter: Difusão cultural.

Descrição: Realização em espaço cultural móvel, sobre diversos ângulos artísticos, ações em escolas, centros culturais, praças e outros nas quais a partir da interação entre a obra e o espectador, se estimule a sensibilidade da beleza, do cuidado e da identidade com a nossa morada comum, a Terra.



3.1 009: Arte Culinária Vegetariana e Ecológica – Segmento: Multicultural; Ações transversais: Cultura e Gastronomia, Meio Ambiente – Caráter: Difusão cultural; Geração de renda.

Descrição: Promoção em escolas e centros culturais de oficinas e mostras sobre a culinária vegetariana e ecológica, conscientizando a população sobre a mesma, o consumo excessivo, e promovendo a cultura do bem-estar a partir da ideia de “lugar de médico é na cozinha”, e que somos aquilo que comemos.

3.1 010: Tunney Festival – Segmento: Festas e Eventos – Caráter: Difusão cultural; Geração de renda.

Descrição: Realização anual no Parque Municipal, em Itaipava, de um festival de carros modificados (“tunados”), carros antigos e outros, para atração de turistas e público específico.

3.1 011: Encontro Nacional de Motociclistas de Petrópolis – Segmento: Festas e Eventos – Caráter: Difusão cultural; Geração de renda.

Descrição: Realização anual no Parque Municipal, em Itaipava, de um festival de motociclistas, para atração de turistas e público específico e resgatando um evento que já aconteceu na cidade.

3.1 012: Cães e Cia. um motivo pra sorrir – Segmento: Festas e Eventos – Caráter: Difusão cultural; Geração de renda.

Descrição: Realização anual, no Parque Municipal, em Itaipava, de um encontro de criadores de cães e adoção de filhotes, para atração de turistas e público específico.



3.1 013: ChocoFest – Segmento: Festas e Eventos – Caráter: Difusão cultural; Geração de renda.

Descrição: Realização anual, no Centro Histórico, em comemoração a Páscoa, de um evento baseado em produtos alimentícios, souvenirs e objetos artesanais de chocolates, coelhos, etc. ou voltados para esta temática, para atração de turistas e moradores petropolitanos.

3.2 – Programa Desenvolvimento Sustentável, Turismo Cultural, Ambiental e Ecorrural

3.2 001: Valorização e revitalização cultural dos Caminhos Históricos da Serra da Estrela e Resgate da Estrada de Ferro Príncipe do Grão-Pará – Segmento: Patrimônio Histórico; Outros: ações transversais cultura, turismo e meio ambiente – Caráter: Preservação de bens patrimoniais; Fomento a segmento; Inclusão sociocultural e geração de renda.

Descrição: Identificação e preservação dos bens culturais, patrimoniais e ambientais, e posterior divulgação turística e cultural da Estrada Real, em seu trecho petropolitano, os antigos caminhos dos Bandeirantes e da Serra da Estrela. E em relação a Estrada de Ferro, realizar um conjunto de ações de aproveitamento dos equipamentos, otimizando o seu conteúdo cultural (encenações e performances com personagens históricos, venda de artesanato e souvenirs, exposições permanentes e temporárias, etc.).

3.2 002: Campanha Cultural e Educativa sobre a Valorização do Meio Ambiente – Segmento: Multicultural; Outros: Meio Ambiente – Caráter: Difusão cultural; Arte-Educação.

Descrição: Promover regularmente ações de cunho ecológico, com eventos culturais temáticos, objetivando a conscientização da população para a preservação do meio ambiente e do patrimônio natural da cidade.



3.2 003: Totem Urbano – Segmento: Artes Visuais – Caráter: Artístico Cultural; Outros: Assuntos Urbanos e Meio Ambiente.

Descrição: Realizar anualmente, uma exposição em espaços urbanos a céu aberto, posteriormente definidos, exibindo mega-panéis transformados em totens artísticos com a difusão da preservação do meio ambiente.

3.2 004: Arte Botânica – Segmento: Artes Visuais – Caráter: Artístico Cultural; Outros: Arte-Educação e Meio Ambiente.

Descrição: Oferecer aos estudantes da rede pública de ensino (entre 12 e 18 anos), como atividade extracurricular, curso de desenho botânico, como iniciação para uma possível profissionalização na área.

3.2 005: Natal de Luz – Segmento: Outros: Turismo Cultural - Festas e Eventos – Caráter: Difusão cultural; Geração de renda.

Descrição: Realização anual, em dezembro, período natalino, de um conjunto de intervenções urbanas que ressaltem a riqueza arquitetônica do patrimônio cultural do Centro Histórico, por meio de iluminação artística e cenográfica da Rua do Imperador e outros pontos históricos, sonorização do centro e produção de espetáculos culturais. Fazem parte deste, um conjunto de ações como a continuidade do Weihnachtsmarkt, voltada para as tradições natalinas germânicas e a Casa do Papai Noel, incluindo oficina para recuperação de brinquedos doados, doação de alimentos e mostra de produtos artesanais e culinários específicos (no Centro) e o em Itaipava (Natal em Itaipava).



3.2 006: Ressignificação de espaços públicos e equipamentos culturais – Segmento: Multicultural; Patrimônio; Outros: Turismo Cultural – Caráter: Preservação de bens patrimoniais; Difusão cultural; Fomento a segmento; Geração de Renda.

Descrição: Fomento à vocação de turismo cultural, através do conceito de economia da experiência que leva o espectador e/ou o turista a vivenciar o fato acontecido ou significado pelo bem público.

3.2 007: Museu Vivo – Segmento: Pesquisa Histórica; Artes Cênicas; Música; Outros: Turismo Cultural – Caráter: Preservação de bens patrimoniais; Difusão cultural; Fomento a segmento; Geração de Renda.

Descrição: Fomento à vocação de turismo cultural, através da representação de personalidades que evocam a sua história, nos museus e equipamentos culturais, por exemplo: Santos Dumont no museu-casa deste personagem. Este projeto inclui as ações **Nas Barbas do Imperador, e a produção, montagem e oferecimento nos espaços turísticos e culturais dos espetáculos Petrópolis em Revista e Nas Nuvens com Santos Dumont.**



3.3 – Programa de promoção da igualdade econômica e cultural

3.3 001: Ciranda das Artes – Segmento: Multicultural; Arte-Educação – Caráter: Artístico; Formação de plateia; Fomento aos segmentos; Difusão cultural; Inclusão socio cultural.

Descrição: Garantir a continuidade do projeto realizado pela FCTP, no Centro de Cultura Raul de Leoni, e que consiste no oferecimento de atividades múltiplas, oficinas e aulas de iniciação artística para alunos da rede pública de ensino, pessoas da terceira idade, portadores de deficiência e outros moradores das comunidades e bairros da cidade. O projeto visa a inclusão socio cultural, socialização, ideia de cidadania e a difusão do direito à Cultura. E garantir a extensão para as comunidades, quarteirões, bairros e distritos deste projeto.

3.3 002: Cultura Viva/Pontos de Cultura – Segmento: Multicultural – Caráter: Artístico; Difusão cultural; Inclusão socio cultural, econômica e geração de renda.

Descrição: Apoio aos pontos de cultura que existem na cidade e realização de esforços para fazer um convênio específico com o Ministério da Cultura e/ou com a Secretaria de Estado da Cultura para efetivação de pontinhos de cultura na cidade, a exemplo do realizado em N. Iguacu e outras cidades.

3.3 003: Somar Arte & Cidadania - Segmento: Multicultural; Arte-Educação – Caráter: Reforma de espaço arquitetônico; Artístico; Formação de plateia; Difusão e diversidade cultural; Fomento; Geração de emprego e renda; Formação profissional.

Descrição: Recuperação do espaço do Clube da Associação de Moradores do Meio da Serra e promoção, no local de um conjunto de oficinas e atividades culturais, nas áreas de artes visuais, artesanato, música, *web design*, literatura e história.



4.1 – Programa de Democratização do Acesso ao Financiamento à Cultura

4.1 001: Capacita Cultura – Segmento: Multicultural – Caráter: Inclusão socioeconômica e geração de renda; Formação profissional.

Descrição: Promover anualmente um seminário, voltado para a capacitação de produtores culturais sobre os aspectos gerenciais e de empreendedores para o fortalecimento da economia da cultura em Petrópolis

4.1 002: Café Apóia Cultura – Segmento: Multicultural – Caráter: Inclusão socioeconômica e geração de renda; Formação profissional.

Descrição: Promover anualmente, dentro do seminário Capacita Cultura, um café da manhã e rodada de negócios voltado para o empresário local conhecer à produção cultural da cidade, os empreendedores, produtores, etc.

4.1 003: Implementar Programa de Fomento para Exportação de Produtos Culturais – Segmento: Multicultural – Caráter: Políticas culturais; Geração de Renda,

Descrição: Em ação conjunta com as secretarias municipais da área econômica, indústria e comércio e outras, criar um programa neste sentido e orientar os artistas, produtores culturais e empresas sobre a sua utilização.



4.1 004: Linhas de Crédito - Segmento: Multicultural – Caráter: Políticas públicas; Geração de Renda.

Descrição: Articular com instituições financeiras federais – BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil – a otimização do acesso à suas linhas especiais de crédito, incluindo nestas a área cultural, para fomentar a produção cultural local, e estimular especialmente os pequenos negócios culturais, através de linhas de crédito municipais como o atual Crédito Cidadão.

4.2 – Programa de apoio à festivais e ações de fomento

4.2 001: Calendário de Eventos de Petrópolis – Segmento: Multicultural – Caráter: Artístico; Fomento aos segmentos; Difusão cultural; Geração de Renda; Outros: Turismo Cultural.

Descrição: Organizar e divulgar o calendário de eventos, especialmente os de grande porte. Valorizar a cultura local e contribuir para o desenvolvimento cultural, econômico e turístico da cidade.

4.2 002: Plantão Cultura – 24 horas em movimento – Segmento: Multicultural – Caráter: Artístico; Fomento aos segmentos; Formação de plateia; Difusão cultural; Geração de renda.

Descrição: Promoção de 24 horas ininterruptas de atividades culturais, inspirada na *Nuit Blanche* de Paris, em data a ser definida, podendo ser o Dia da Cultura, 05 de novembro, nos diversos pontos da cidade, como Centro de Cultura Raul de Leoni, Teatro D. Pedro, Praça da Mosela, Galeria Kunst no Bingen, Praça do Alto de Serra e nos distritos: Nogueira, Cascatinha e Pedro do Rio, envolvendo música, mostra de dança, mostra de teatro, mostra de cinema, seminários, etc. com curadoria e apresentação de artistas petropolitanos em sua maioria e algumas atrações externas.



4.2 003: Mostra de Teatro – Segmento: Artes Cênicas – Caráter: Artístico; de formação de plateia; de fomento ao segmento; de inclusão sociocultural e econômica.

Descrição: Realizar mostra anual de teatro no município, projeto que aconteceu durante sete anos, visando formar plateia, fomentar o desenvolvimento da produção teatral local, dar acessibilidade cultural às pessoas, através de ingressos a preços populares e desenvolvimento do conhecimento e sensibilidades, valorizar e reconhecer os artistas, técnicos e produções locais, trazer grupos de fora da cidade como convidados, para apresentação, e desenvolvimento de oficinas, num intercâmbio cultural.

4.2 004: Festival Língua de Trapo – Encontro de Teatro Infantil de Petrópolis – Segmento: Artes Cênicas; Arte-Educação – Caráter: Artístico; formação de plateia; fomento a segmento; difusão cultural; inclusão sociocultural.

Descrição: Realização anual de festival de teatro infantil, dando continuidade a um projeto realizado por quatro anos consecutivos, para fomento do segmento no município.

4.2 005: Festival Sylvia Orthof de Teatro Infantil – Segmento: Artes Cênicas, Literatura – Caráter: Artístico; formador de plateia; fomento a segmento; difusão cultural; inclusão sociocultural, econômica e geração de renda.

Descrição: Realizar festival teatral anual com duração de trinta dias, e que promoverá o conhecimento das dezenas de textos e personagens criados pela escritora Sylvia Orthof – ilustre moradora petropolitana por várias décadas até o seu falecimento – assim como, as dezenas de músicas inspiradas em sua obra através de performances, espetáculos, leituras e ações inventivas. Oferecer ainda, oficinas de variadas técnicas utilizadas em espetáculos infantis (mímica, clown, comédia, improviso, música, iluminação e outras), de maneira gratuita ou com preços acessíveis a atores e músicos locais para aperfeiçoamento do ofício.



4.2 006: Festival de Esquetes Teatrais de Petrópolis – Segmento: Artes Cênicas – Caráter: Artístico; Formação de plateia; fomento a segmento específico; Difusão cultural.

Descrição: Realizar festival teatral anual com duração de quatro dias no Theatro D. Pedro, objetivando a formação de plateia e, conseqüentemente, fomentar a criação de novos grupos e a produção teatral no município; incentivar o estudo e os debates sobre artes cênicas; promover o encontro de artistas e técnicos da área; e inserir a cidade no roteiro dos festivais de teatro do estado e no calendário anual de eventos da cidade.

4.2 007: Festival Literário Petrópolis Imperial – Segmento: Literatura; Produção de conhecimento e pensamento – Caráter: Artístico; Formação de leitores; Fomento a segmento; Geração de Renda; Difusão cultural.

Descrição: Realização anual nos espaços Centro de Cultura Raul de Leoni, Câmara Municipal de Petrópolis, Centro de Capacitação Frei Memória, Museu Imperial, Palácio de Cristal e Theatro D. Pedro, de evento literário que contemple, apoio e divulgue iniciativas e produções de fomento ao livro e à leitura, como contação de histórias, oficinas e dramatizações, capacitação de professores das redes municipal e particular de ensino, atividades para os estudantes universitários (Pedagogia e Letras), café literário, ciclo de debates escritores, editores e gestores culturais, realização de intercâmbio entre os autores petropolitanos e os de outras localidades, lançamento de livros, etc.



4.2 008: Encontro com Autores Petropolitanos/ENCAP – Segmento: Literatura – Caráter: Artístico; Fomento ao segmento; Difusão cultural.

Descrição: Realizar anualmente, durante a última semana de outubro – incluindo homenagem a Raul de Leoni, em 30/10, data de seu nascimento – um encontro com os escritores petropolitanos, composto de ações como lançamento de livros, saraus, performances, palestras, debates, exibição de filmes, apresentando as suas produções e para divulgar e valorizar as sua obras.

4.2 009: Festival de Cinema Nacional de Petrópolis – Segmento: Audiovisual – Caráter: Artístico; Formação de plateia; Fomento a segmento; Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Realização de festival de audiovisual com a difusão de obras nacionais nos formatos 35mm e digital.

4.2 010: Semana da Música Petropolitana – Segmento: Música – Caráter: Artístico; Formação de plateia; Fomento a segmento; Difusão cultural.

Descrição: Realização anual de uma série de eventos artísticos e ainda de discussão sobre o mercado, história, etc. para estímulo e divulgação da música petropolitana, entre os dias 31 de outubro – aniversário do violonista, nascido em Petrópolis Raphael Rabello e 07 de novembro. A mesma aconteceria simultaneamente no Centro de Cultura Raul de Leoni – oficinas, shows, fórum e seminário – e Palácio de Cristal – shows.



4.2 011: Festival de Verão dos Canarinhos de Petrópolis – Segmento: Música – Caráter: Artístico; Fomento a segmento específico; Formação de plateia; Difusão cultural; Arte-Educação.

Descrição: Realização anual, no período do verão, de uma semana de eventos na área musical, incluindo cursos, palestras, mesas-redondas, concertos e espetáculos musicais com professores e artistas de renome internacional. O festival acontecerá na sede dos Canarinhos, centros culturais dos distritos e Theatro D. Pedro.

4.2 012: Festival Internacional de Corais de Petrópolis – Segmento: Música – Caráter: Artístico; Fomento a segmento específico; Formação de plateia; Difusão cultural.

Descrição: Realização anual de uma semana de eventos de estímulo e difusão ao canto coral, fomentando uma atividade artística que é uma marca da cidade e com divulgação e presença de coros de todo o país e estrangeiros, fortalecendo os laços com estes e para projetar a cidade no exterior. O festival acontecerá na sede centros culturais dos distritos, pontos turísticos e Theatro D. Pedro.

4.2 013: Master Class de Regência Coral – Segmento: Música (canto coral) – Caráter: Artístico; Fomento a segmento específico; Difusão cultural; Arte-educação; Inclusão sociocultural.

Descrição: Realização anual, de preferência no segundo semestre, de uma série de atividades voltadas para os regentes profissionais, estudantes de regência e de música, mas abertas ao público, proporcionando aos primeiros a oportunidade de se aperfeiçoarem com professores e maestros de renome internacional, assim como apresentando concertos gratuitos para o público.



4.2 014: Mostra de Música Instrumental – Segmento: Música (instrumental) – Caráter: Artístico; Fomento a segmento; Formação de plateia.

Descrição: Realização anual, no Centro de Cultura Raul de Leoni e espaços alternativos do Centro Histórico e arredores, de uma mostra deste segmento, apresentando a música petropolitana e da região, novos talentos, e ainda cursos, oficinas, workshops e exposições sobre o tema.

4.2 015: Encontro Municipal de Bandas – Segmento: Música (bandas); Artesanato – Caráter: Arte-educação; Fomento ao segmento; Formação de plateia; Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Realização anual, durante um final de semana, no Parque de Exposições Municipais de um evento envolvendo as bandas marciais, de fanfarras e escolares do município e de outras localidades. Agregado ao mesmo acontecerá uma feira de artesanato com produtos específicos sobre música.

4.2 016: Dançar por dançar – Panorama crítico e estético da dança – Segmento: Dança – Caráter: Artístico; Formação de plateia; Fomento a segmento; Difusão cultural; Arte-educação.

Descrição: Realização anual de um festival realizado no Centro e nos distritos, contemplando as diversas modalidades da dança e atividades variadas como mostra de dança com grupos, academias e companhias, mostra de dança estudantil, performances, mostras competitivas, oficinas de danças, palestras, exposição de fotos, exibição de filmes e um seminário. O projeto já aconteceu nos anos de 1987-1990.



4.2 017: Mostra de Dança de Petrópolis – Segmento: Dança – Caráter: Artístico; Formação de plateia; Fomento a segmento; Difusão cultural; Arte-educação. Descrição: Promoção anual de uma mostra artística, no Teatro D. Pedro, selecionando os melhores trabalhos coreográficos, através de uma banca examinadora, culminando com a apresentação dos selecionados.

4.2 018: Semana da Capoeira - Segmento: Étnicos I; Matrizes Africanas; Capoeira; Arte-Educação – Caráter: Artístico; Fomento a segmento artístico; Difusão cultural; Inclusão sociocultural.

Descrição: Promover anualmente uma semana de atividades em comemoração aos Dia Municipal da Capoeira, - como cumprimento da Lei Municipal 5901 de 30/08/2002, que instituiu esta comemoração – incluindo nesta, possibilidade de intercâmbio entre os diversos grupos, oficinas com mestres convidados da cidade e de fora, palestras com pesquisadores e especialistas no tema e a realização de rodas de capoeira nas escolas.

4.2 019: Festival de Tradições Nordestinas – Segmento: Étnicos I; Culturas Populares; Festas e Eventos; Artesanato – Caráter: Fomento a segmento, Artístico; Difusão cultural.

Descrição: Realização anual, no ciclo de festas juninas (junho a agosto), na Praça da Liberdade, de uma festa nordestina municipal, com participação de grupos de forró, duplas sertanejas, repentistas, feira de artesanato, comidas típicas, etc.



4.2 020: Petrópolis, Mostra Minas – Segmentos Étnicos I; Culturas Populares; Festas e Eventos; Artesanato – Caráter: Fomento a segmento, Artístico; Difusão cultural.

Descrição: Realização anual, no feriado de Tiradentes (21 de abril), no Centro Cultural Estação de Nogueira e adjacências, de uma mostra de cultura mineira, e da presença deste Estado na formação da cidade de Petrópolis, tendo como ligação a antiga ferrovia.

4.2 021: Festival de Inverno - Segmento: Multicultural – Caráter: Artístico; Difusão cultural; Fomento a segmentos; Geração de Renda; Inclusão sociocultural.

Descrição: Apoio a realização anual, no mês de julho, de festival com eventos diversos e simultâneos em todas as áreas de expressão artística, e neste, defender a abertura de maior espaço para a programação de artistas, projetos e produtores da cidade.

4.3 – Programa de Fomento à Formação Profissional

4.3 001: Centro de Artes Visuais de Petrópolis – Segmento: Artes Visuais – Caráter: Artístico Cultural; Formação de Plateia; Difusão Cultural; Fomento ao segmento de Artes Visuais; Inclusão sociocultural e geração de renda; Conservação (através de aproveitamento) de imóvel histórico ou tombado; Patrimônio e Pesquisa Histórica.

Descrição: Criação em um imóvel histórico ou tombado, de um centro de referência em artes visuais, contando em seu interior com uma biblioteca especializada, uma sala multimídia, auditório, sala para cursos, galerias de arte, loja para venda de produtos e obras de arte, café e acomodações para artistas visitantes, professores, etc.



4.3 002: Centro Cultural Luiz Salvador – Segmento: Artes Visuais (cerâmica); Arte-Educação – Caráter: Artístico; Difusão Cultural; Inclusão sociocultural, econômica ou geração de renda.

Descrição: Criação de um centro de referência em cerâmica em Itaipava, oferecendo atividades gratuitas, com espaço expositivo para receber coleções de cerâmica tradicionais e populares, e outro para à arte contemporânea (com residência artística de 3 meses, concluindo com uma exposição do trabalho realizado pelo artista residente/formando neste período). Oferecer cursos regulares práticos em todas as áreas da cerâmica, e cursos teóricos complementares, como história da arte, assim como dar cursos especiais para professores da rede pública e abertos aos da rede privada.

4.3 003: Atelier Livre de Petrópolis – Segmento: Artes Visuais; Arte-Educação – Caráter: Artístico; Difusão Cultural; Inclusão sociocultural, econômica ou geração de renda.

Descrição: Criação de uma escola de artes visuais aos cidadãos locais e de regiões adjacentes, ajudando tanto na complementação da formação de artistas já atuantes na cidade, como na formação inicial para jovens, idosos e leigos, com cursos introdutórios.

4.3 004: Espaço Experimental – Segmento: Artes Cênicas – Caráter: Reforma do espaço arquitetônico; aquisição de equipamentos para uma sala multiuso; projeto artístico; de formação de plateia; de difusão e diversidade cultural; de fomento à cultura e à classe artística e técnica; de geração de emprego e renda; de formação.

Descrição: Criação de uma sala multiuso, contendo palco, plateia e iluminação cênica, com estrutura móvel (praticáveis, estruturas tubulares), permitindo toda e qualquer experimentação artística e ainda tendo uma oficina cenográfica.



4.3 005: Teatro Musical Petropolitano – Segmento: Artes Cênicas; Dança; Música; Arte-Educação – Caráter: Artístico; de formação de plateia; de fomento a segmento; difusão cultural; de inclusão sociocultural; de geração de trabalho e renda.

Descrição: Ocupação cultural de um espaço a ser definido, oferecendo o ensino de arte em três modalidades: canto, música e dança, com realização ao final de montagem de espetáculos cênico-musicais.

4.3 006: Polo de Produção de Artesanato – Segmento: Artesanato – Caráter: Difusão cultural; Fomento ao segmento; Inclusão socioeconômica e geração de renda.

Descrição: Fomento à criação de polos de artesanato em bairros, distritos, quarteirões e comunidades da cidade, utilizando o design como ferramenta de melhoria e diferenciação dos produtos no mercado, proporcionando melhores condições de trabalho e de vida para os artesãos petropolitanos e contribuindo para a inclusão destes nos diversos festivais, feiras e eventos afins que ocorrerem na cidade.

4.3 007: Centro de Cinema Petropolitano – Segmento: Audiovisual – Caráter: Artístico; Fomento a segmento; Formação profissional; Inclusão sociocultural; Geração de renda; Reforma e conservação de imóvel de importância histórica ou tombado.

Descrição: Ocupação de espaço a ser definido para criação de uma escola de formação na área, para profissionais de cinema, realizando atividades diversas – palestras, produção de audiovisuais, workshops, cursos livres, mostras cinematográficas – e aberta aos demais interessados.



4.3 008: Casa de Cultura – Projeto Dançar por Dançar – Segmento: Dança – Caráter: Reforma e conservação de imóvel histórico ou tombado; Artístico; Formação de plateia; Fomento a segmento; Difusão cultural; Geração de renda; Arte-Educação.

Descrição: Como continuidade do projeto Dançar por Dançar (festival), e para que estas ações aconteçam ao longo do ano, se propõe à ocupação de imóvel histórico ou tombado para abrigar as atividades apresentadas no mesmo, sendo equipada ainda com salas de aula e ensaios, brinquedoteca, sala/teatro; sala de vídeo, ilha de edição, criação de redes com escolas, associações de moradores, etc.

4.3 009: Escola Municipal de Ballet – Segmento: Dança; Arte-Educação – Caráter: Artístico; Formação de plateia; Fomento a segmento; Difusão cultural; Inclusão sociocultural; Geração de trabalho e renda.

Descrição: Ocupação de espaço a ser definido para a criação de uma escola municipal do segmento, oferecendo formação profissional de nível médio, com grade curricular ampla, atendendo disciplinas variadas (Ballet clássico, Ballet de repertório, dança folclórica brasileira, dança contemporânea, teoria musical, etc.) e visando ainda a criação de uma companhia municipal de dança com os formandos.

4.3 010: Centro de Carnaval Petropolitano – Segmento: Étnicos I; Matrizes Africanas; Festas e Eventos/Carnaval – Caráter: Artístico; Fomento a segmento; Formação profissional; Inclusão sociocultural; Geração de renda; Reforma e conservação de imóvel de importância histórica ou tombado.

Descrição: Ocupação de espaço a ser definido para a criação de uma escola de formação na área, para profissionais do carnaval, escolas de sambas, blocos e outros, realizando atividades diversas – palestras, produção de shows musicais e espetáculos cênicos de samba e carnaval, workshops, cursos livres, exposições, mostras cinematográficas sobre o tema – e aberta aos demais interessados.



4.3 011: Centro de Artes e Ofícios – Segmento: Artesanato – Caráter: Artístico; Fomento a segmento; Formação profissional; Inclusão sociocultural; Geração de renda; Reforma e conservação de imóvel de importância histórica ou tombado.

Descrição: Ocupação de dois imóveis, um no Centro Histórico e outro em Itaipava, como escola de formação na área, para profissionais - realizando atividades diversas – palestras, produção de shows musicais e espetáculos cênicos de samba e carnaval, workshops, cursos livres, exposições - e aberta aos demais interessados.

4.3 012: Escola Livre de Cinema e Teatro de Petrópolis– Segmento: Audiovisual; Artes Cênicas – Caráter: Reforma do espaço arquitetônico; Aquisição de equipamentos para uma sala multiuso; Artístico; Formação de plateia; Difusão e diversidade cultural; Fomento; Geração de emprego e renda; Formação profissional.

Descrição: Criação de uma escola aberta de cinema e teatro, para a promoção de iniciação artística e aprimoramento da formação de artistas e técnicos voltados, principalmente para a linguagem audiovisual. Criando e produzindo em diferentes mídias e aperfeiçoando a técnica de interpretação para a linguagem audiovisual.



4.3 013: Centro de Artes e Esportes do Parque Itaipava – Parque para Todos – Segmento: Multicultural; Arte-Educação – Caráter: Formação de plateia; Difusão e diversidade cultural; Fomento; Geração de emprego e renda; Ações transversais: cultura e esportes.

Descrição: Criação de um centro de artes e esportes, englobando todas as áreas de expressão artística e manifestações culturais e voltado para a população do 2º e 3º distritos e da cidade como um todo, contendo salas de aula, aproveitando toda a infraestrutura já existente no local, possibilitando cursos e atividades variadas das diferentes manifestações artísticas e culturais. E ocupação da área externa, com mostras de arte e artesanato, teatro de arena, oficinas de dança, capoeira, e outros.

4.3 014: Escola de Breaking – Segmento: Juventude; Culturas Urbanas; Expressões Artísticas – Caráter: Difusão Cultural; Fomento a segmento; Formação de plateia.

Descrição: Promoção regular no Centro, Cascatinha, São Sebastião e Itaipava, de aulas e oficinas sobre as expressões artísticas urbanas e juvenis, que fazem parte do movimento hip-hop, especialmente o *breaking* (dança específica).

4.3 015: Escola de Restauradores de Petrópolis – Segmento: Arte-Educação; Patrimônio – Caráter: Formação profissional; Preservação de bens patrimoniais; Inclusão socioeconômica e Geração de Renda.

Descrição: Criação de uma escola profissionalizante de restauro e conservação de bens imóveis, que potencialize a ação de preservação dos bens tombados e do conjunto arquitetônico do município.



4.3 016: Escola de Música em Petrópolis – Segmento: Arte-Educação; Música – Caráter: Formação profissional; Inclusão socioeconômica e geração de renda.

Descrição: Criação de uma escola profissionalizante de música, que potencialize a vocação musical da cidade, com participação dos coros e demais segmentos musicais.

5.1 – Programa de apoio à organização e capacitação dos profissionais da cultura

5.1 001: Fortalecimento da organização dos profissionais da cultura – Segmento: Multicultural – Caráter: Outros: Políticas culturais.

Descrição: Apoio à formação e a circulação de informações das lideranças e agentes culturais, proporcionando a participação destes em cursos, seminários, palestras e demais espaços de formulação de políticas culturais.

5.1 002: Participação Social – Segmento: Multicultural – Caráter: Políticas Culturais.

Descrição: Incentivar e apoiar a presença dos produtores, artistas e agentes culturais de Petrópolis, nos fóruns e articulações institucionais e sociais em relação a cultura nos três níveis.

5.1 003: Capacitação Profissional – Segmento: Multicultural – Caráter: Políticas culturais.

Descrição: Apoiar e assegurar a capacitação e reciclagem para os profissionais da cultura na cidade.



5.1 004: Capacitação e Especialização Cultural – Segmento: Multicultural – Caráter: Políticas Culturais.

Descrição: Criar quadros de funcionários especializados nas instituições culturais, visando a otimização de sua atuação profissional e o pleno funcionamento dos equipamentos culturais.

5.1 005: Plano de Formação e Qualificação na área da cultura – Segmento: Multicultural – Caráter: Políticas culturais.

Descrição: Elaborar um plano de formação, que contemple os diversos segmentos, articulando com instituições municipais, regionais, estaduais e federais de ensino a implantação de cursos nos níveis de iniciação, técnico-médio, técnico-superior e pós-graduação, utilizando, de imediato, os espaços físicos já existentes na cidade.

5.1 006: Previdência Cultural – Segmento: Multicultural – Caráter: Políticas culturais; Geração de renda.

Descrição: Fazer parcerias com o Governo Federal e entidades sindicais e trabalhistas para divulgar e potencializar na cidade, o Programa CULTURAPREV, de previdência privada para os trabalhadores do setor. Estimular a adesão de artistas e produtores a este.



5.2 – Programa de Consolidação do Controle Social na Cultura

5.2 001: Fortalecimento do Conselho Municipal de Cultura – Segmento: Multicultural – Caráter: Outros: Políticas culturais.

Descrição: Apoio à formação e a circulação de informações dos membros e segmentos que compõem o CMC, proporcionando a participação destes em cursos, seminários, palestras e demais espaços de formulação de políticas culturais.

5.2 002: Redes da Cultura – Segmento: Multicultural – Caráter: Outros: Políticas Culturais.

Descrição: Apoio e fomento à criação de redes culturais, segundo as especificidades dos diversos segmentos artísticos e culturais. Estimular a relação com outras redes estaduais e nacionais, promovendo troca de experiências estéticas e políticas.

5.2 003: Dica de Cinema – Segmento: Audiovisual, Multicultural – Caráter: Artístico; Fomento aos segmentos artísticos presentes no Conselho Municipal de Cultura.

Descrição: Promover a exibição de filmes para os membros do Conselho Municipal de Cultura e classe artística no geral, sobre as diferentes áreas e segmentos presentes neste órgão.



5.3 – Programa de Documentação, Registro e Indicadores da Cultura

5.3 001: Indica Cultura – Segmento: Multicultural – Caráter: Outros: Documentação e registro.

Descrição: Realizar e apoiar, permanentemente, pesquisas e estudos que apontem e indiquem quem faz cultura na cidade, em que condições, quais os produtos gerados e os dados sobre consumo cultural. Os mesmos poderão subsidiar a tomada de decisões nas esferas pública e privada.

5.3 002: Coleção Artistas Petropolitano – Segmento: Patrimônio e Pesquisa Histórica, Literatura – Caráter: Multicultural; Patrimônio e Pesquisa Histórica; Editoração de livro.

Descrição: Editar uma coleção de dez livros de arte, dedicados às obras de artistas petropolitanos, (principalmente pintura, escultura, cerâmica, etc.), com texto bilingue e tiragem inicial de mil exemplares cada, visando valorizar e divulgar esta produção. Este projeto inclui também as ações **Coleção Autores Petropolitanos** (Edição de uma coleção com escritores petropolitanos nas diferentes modalidades (ficção, não-ficção, poesia, infanto-juvenil e dramaturgia, com tiragem inicial de mil exemplares cada) e **Coleção Autores Teatrais Petropolitanos** (Criação de um registro permanente de dramaturgia e teledramaturgia petropolitana, com obras não inéditas, fazendo edição de obra literária a ser distribuída em bibliotecas, escolas da rede pública, etc.)



5.3 003: Memória – A história das expressões artísticas em Petrópolis – Segmento: Multicultural; Patrimônio e Pesquisa Histórica – Caráter: Artístico; Fomento a segmento; Difusão cultural. Outros: Documentação e registro.

Descrição: Promover a organização, registro e divulgação de acervos dos diversos segmentos artísticos, através de documentos que encontram-se, atualmente, dispersos entre os profissionais, companhias, coletivos e jornais, acomodando-o e disponibilizando em local já existente ou criado para este fim. Este projeto aglutina as ações: **Memória – A história da dança em Petrópolis, Produção de Documentário - A trajetória das artes visuais contemporâneas em Petrópolis e Memória do teatro petropolitano.**

5.3 004: Na Memória – Histórias do Século XX – Segmento: Audiovisual; Patrimônio cultural – Caráter: Difusão cultural; Outros: Documentação e registro.

Descrição: Realização de uma série de entrevistas com agentes culturais da cena petropolitana, registradas e editadas em mídia audiovisual e digital (DVD) para composição de acervo da FCTP, distribuição às instituições de ensino e pesquisa, nos três níveis, grupos e associações culturais do município e fora dele, veiculação em emissoras de TV e venda em locais turísticos, agências, feiras e eventos.



Expediente e instituições envolvidas:

I – Poder Público

Prefeitura Municipal de Petrópolis
 Prefeito :
 Paulo Roberto Mustrangi de Oliveira

Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis

Diretor-Presidente:
 Charles Evaristo Klein Rossi

Coordenador do Plano Municipal de Cultura:
 Pedro Troyack

Coordenador do Núcleo de Projetos:
 Aníbal Augusto Cordeiro Duarte

Consultor do Núcleo de Projetos para o Plano Municipal de Cultura:
 Flávio Aniceto

II – Conselho Municipal de Cultura – Gestão 2010

Diretoria
 Marcos Guimarães – Presidente
 Charles Evaristo Klein Rossi – Vice-presidente
 Pedro Troyack – 1º Secretário
 Gabriela Falconi – 2º Secretária

III - Grupos de Trabalho Setoriais organizados especificamente para o Plano

Artes Cênicas
 Coordenadora: Pita Cavalcaniti
 Relatora: Regina Guimarães

Música
 Coordenador: Marco Aurêh
 Relator: Leonardo Cerqueira

Artes Visuais
 Coordenadora: Renata Pertot
 Relator: Marcio Salerno

Audiovisual e Artes Digitais
 Coordenadora: Aline Castella
 Relator: Claudio Partes

Literatura
 Coordenador: Gerson Valle
 Relatores: Marcio Salerno e Elaine Guimarães

Dança
 Coordenadora: Neiva Voigt
 Relatora: Cristina de Moraes

Comunicação
 Coordenadora: Isabela Lisboa
 Relatora: Daiane Machado

Patrimônio e Museologia
 Coordenadora e Relatora: Mairisa Guadalupe

Artesanato
 Coordenador: Marcelo Xavier
 Relatora: Neyse Lioy

Étnicos I – Matrizes Africanas, Orientais e Culturas Populares
 Coordenador: Sidney Carneiro (Tarzan)
 Relatora: Luciana de Fátima

Étnicos II – Matrizes Europeias
 Coordenadora: Neyse Lioy
 Relator: Renato Winter

Juventude e Culturas Urbanas
 Coordenador e Relator: Elie Mikail
 Instituições da Sociedade Civil e Movimentos Sociais
 Coordenador e Relator: Elie Mikail

Reunião de Nogueira e adjacências
 Coordenador e Relator: João Sérgio da Silva Junior

Reunião Distrital de Pedro do Rio e adjacências
 Coordenador: Luiz Henrique Pêrcia (Léo)
 Relator: Daniel Ramos



IV - Entidades, grupos e instituições formais ou informais participantes do

Plano

Academia Brasileira de Poesia - Casa Raul de Leoni
Academia Pedrinho Alves
Arté Produções
Arte Garagem
Associação Artesanato Petrópolis
Associação de Moradores Bairro Esperança
Associação de Moradores de Pedro do Rio
Associação de Moradores e Amigos da Posse/AMAP
Associação de Moradores e Amigos do Centro Histórico – Ama-Centro Histórico
Associação de Moradores Rua Honduras
Associação de Pais, Amigos e Deficientes Visuais de Petrópolis/APADV
Associação dos Artesãos da Cidade Imperial/AACI
Associação dos Artistas Plásticos Petropolitano/AAPP
Associação dos Grupos de Danças Folclóricas Alemães de Petrópolis – AGFAP
Associação Fluminense de Preservação Ferroviária – AFPP – Núcleo Petrópolis
Associação Nikkei de Petrópolis
Associação Teatral Pessoal Ai
Associação Unidos pela Arte de Petrópolis – UNIART
Biblioteca de Rua de Petrópolis
Biblioteca Valente
CAD – Realce
Casa da Cidadania
Centro Alice Amoroso Lima para a Liberdade/CAALL
Centro Cultural da Cascatinha
Cia Sekreta (de teatro)
Cia. de Teatro Livro Aberto
Cia. de Teatro Renovação
Cia: Teatral Língua de Trapo
Cinema 360º
Clube 29 de Junho
Colégio Anglicano Araras
Colégio Gunnar Vingren de Petrópolis
Colégio Santa Isabel/Arte na Avenida
Comunidade da Capela
Comunidade da Música Petropolitana – COMUSICA
Comunidade Dom João Braga
Cooperativa Restauradores da Serra – COORES
Coordenadoria de Políticas Especiais para a Juventude/COPERJ
Coral e Orquestra da Universidade Católica de Petrópolis
Coral Mirim Bom Jesus/Canarinhos
Coral Municipal
Coral Som e Voz
Coro Contraponto
Covil Imaginário
Cultuarte Capoeira
Curso de Comunicação em Rádio e TV da Escola Estadual Dom Pedro II
Curso de Turismo do Centro de Estudos Supletivos de Petrópolis
Escola Cia. Renato França

Página 156 de 160

Proposta Plano Municipal de Cultura de Petrópolis - RJ
Setembro / 2010



Escola de Capoeira Água de Beber
Escola Municipal Dr. Barros Franco
Escola Municipal Monsenhor João D. Rodrigues
Federação das Associações da Basílica no Brasil - FABBRA (cultura Italiana)
FEIKARTE – Itaipava
Fundação Cultural Lygia Bojunga
Grêmio Recreativo Sociedade Carmavalesca Império da Vila
Grupo Açúcar
Grupo Bisbilhotecárias
Grupo Burti de Arte de Rua
Grupo Criatividade e Cia. (teatro e circo)
Grupo de Artesanato Raízes do Ofício
Grupo de Artesanato do Vila Rica
Grupo de Artesanato Uniart
Grupo Projeto Adoradores (dança gospel)
Grupo Stúdio Vidança
Guia de Itaipava
Haifarabic (cultura árabe)
Igreja Batista Central
Instituto Bingen
Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis (Canarinhos de Petrópolis)
Instituto Emanuel
Instituto Histórico de Petrópolis
Jornal Acorda Petrópolis
Letera Produções e Comunicação
Linear Films
Movimento Ambientalista de Petrópolis
Movimento Art & Cia
Movimento Consciência Negra
mundolatinoeuropa.com (portal)
Museu Imperial
Nação Hip Hop
Nagoas (capoeira)
NetPetropolis.com.br (portal)
Net Serra.com
Paróquia de Nogueira
Perfil Consultoria
Petrópolis Danças Folclóricas
Planet Dance
Ponto de Cultura Corpo em Cena
Ponto de Cultura Independência é Arte
Pré-Vestibular para Negros e Carentes/PVNC
Projeto “Caminhos do Rio”
Projeto Araras
Projeto Integração das Nações
Setor de Projetos Audiovisuais da Secretaria Municipal de Educação
Sindicato de Profissionais de Dança do RJ/SPDRJ
Solidariedade em Marcha/Somar
Stúdio Hip – Boi
Stúdio Jane Feraudy
Teatro Infantil Doce Mel
Terapias Integradas de Petrópolis
Todo dia é dia de Yoga

Proposta Plano Municipal de Cultura de Petrópolis - RJ
Setembro / 2010

Página 157 de 160



União da Juventude Socialista – UJS
Universidade da Mulher
Yiáfrica
Zulu Nation

V- Apoio técnico

Núcleo de Projetos:
Vivian Leidenfrost
Ricardo Azzi
Fernando Guttman
Kátia Christian Zanatta Manangão

VI – Revisão ortográfica

Assessoria de Comunicação:
Isabela Lisboa

VII – Design e editoração

Beatriz Galvão
Natália Gabrich



Referências bibliográficas:

Textos e/ou artigos:

CALABRE, Lia. Política Cultural no Brasil: um breve histórico. In: CALABRE, Lia. (Org.) Políticas Culturais: diálogo indispensável. Rio de Janeiro: Edições da Casa de Rui Barbosa, 2005, p. 09.

COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 2004, p. 293.

CARVALHO, Evany Noe; LEIDENFROST, Vivian. Estudo de Potencialidade Turística. Avaliação da Pré-Viabilidade Técnica e Econômica – Reativação da Estrada de Ferro Príncipe Grão-Pará, 2006, p.6.

GIL, Gilberto. Discursos do Ministro da Cultura. Brasília: MinC, 2003.

PINTO, Rodrigo. É a Cultura, idiota. O Globo, Rio de Janeiro, 06 de julho de 2010. Segundo Caderno, pg. 02.

PORTA, Paula. Economia da Cultura: Um Setor Estratégico para o País. Disponível no site do Ministério da Cultura, no link <http://www.cultura.gov.br/site/2008/04/01/economia-da-cultura.um-setor-estrategico-para-o-pais/>, acessado em 04 de julho de 2010 às 11:30.

Documentos:

Agenda 21 da Cultura, disponível em <http://agenda21culture.net/>, acessado em 29 de junho de 2010 às 14:45.

Convenção da Diversidade – UNESCO, disponível em <http://www.unesco.org/pt/brasil/cultura/cultural-diversity/>, acessado em 29 de junho de 2010 às 14:50.

Sistema Nacional de Cultura, disponível em <http://blogs.cultura.gov.br/snc/category/estruturacao-do-snc/acordo-snc/>, consultado em 24 de julho de 2010.

Dados do Município:

FUNDAÇÃO de Cultura e Turismo de Petrópolis. Proposta de Revisão do Plano Imperial. Petrópolis: Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, 2010.

IBGE, citado em Estudos de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Petrópolis.

IBGE, disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, acessado em 02/10/2009. Dados extraídos do Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo da Educação Superior 2007.

PREFEITURA de Petrópolis. Petrópolis – Informação para Investidores. Petrópolis: Prefeitura de Petrópolis, SEBRA/RJ, SENAC Rio, 2004.

Questionário PDITS. Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, mar. 2009.

Secretaria Municipal de Educação. Boletim informativo impresso, ano I, ed. I, fevereiro de 2010.